

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	5
Demonstração do Resultado Abrangente	6
Demonstração do Fluxo de Caixa	7

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012	9
DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011	10
DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010	11
Demonstração do Valor Adicionado	12

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	13
Balanço Patrimonial Passivo	15
Demonstração do Resultado	17
Demonstração do Resultado Abrangente	18
Demonstração do Fluxo de Caixa	19

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012	21
DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011	22
DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010	23
Demonstração do Valor Adicionado	24

Relatório da Administração	25
----------------------------	----

Notas Explicativas	42
--------------------	----

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais	125
---	-----

Pareceres e Declarações

Parecer dos Auditores Independentes - Sem Ressalva	126
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	128
Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes	129

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Último Exercício Social 31/12/2012
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	156.469.395
Preferenciais	73.445.134
Total	229.914.529
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
1	Ativo Total	1.319.162	851.317	301.417
1.01	Ativo Circulante	421.910	272.930	129.545
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	384.006	254.459	7.251
1.01.03	Contas a Receber	157	0	0
1.01.03.01	Clientes	157	0	0
1.01.06	Tributos a Recuperar	6.636	1.307	1.118
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	6.636	1.307	1.118
1.01.06.01.01	Ativo Fiscal Corrente	6.636	1.307	1.118
1.01.07	Despesas Antecipadas	2.924	4.811	116.265
1.01.07.01	Crédito com Fornecedores	0	0	115.655
1.01.07.02	Pagamentos Antecipados	178	110	174
1.01.07.03	Adiantamento a Fornecedores	2.746	4.701	436
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	28.187	12.353	4.911
1.01.08.03	Outros	28.187	12.353	4.911
1.01.08.03.01	Outros Créditos	916	392	4.852
1.01.08.03.02	Dividendos a Receber	27.231	11.921	0
1.01.08.03.03	Cauções e Depósitos Vinculados	40	40	59
1.02	Ativo Não Circulante	897.252	578.387	171.872
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	70.761	25.922	656
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	70.264	25.473	212
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	0	244	164
1.02.01.08.03	Créditos com Controladores	70.264	25.229	48
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	497	449	444
1.02.01.09.03	Cauções e Depósitos Vinculados	451	449	444
1.02.01.09.04	Ágio	119.272	119.272	119.272
1.02.01.09.05	(-) Provisão de Ágio	-119.272	-119.272	-119.272
1.02.01.09.06	Outros créditos	46	0	0
1.02.02	Investimentos	760.089	499.849	135.013
1.02.02.01	Participações Societárias	760.029	499.789	134.953

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	760.029	499.789	134.953
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	60	60	60
1.02.02.02.01	Outros Investimentos	60	60	60
1.02.03	Imobilizado	66.402	52.616	36.203
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	13.028	7.980	2.927
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	53.374	44.636	33.276

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
2	Passivo Total	1.319.162	851.317	301.417
2.01	Passivo Circulante	9.181	154.945	7.487
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	1.546	1.413	652
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	1.546	1.413	652
2.01.02	Fornecedores	5.615	2.059	5.989
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	5.615	2.059	5.989
2.01.03	Obrigações Fiscais	1.999	1.033	787
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	0	150.440	0
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	0	150.440	0
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	0	150.440	0
2.01.05	Outras Obrigações	21	0	59
2.01.05.02	Outros	21	0	59
2.01.05.02.05	Outras Contas a Pagar	21	0	59
2.02	Passivo Não Circulante	317.841	12.161	1.577
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	305.195	0	0
2.02.01.02	Debêntures	305.195	0	0
2.02.02	Outras Obrigações	12.562	12.087	1.577
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	12.562	12.087	1.577
2.02.02.01.02	Débitos com Controladas	12.562	12.087	1.577
2.02.04	Provisões	84	74	0
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	84	74	0
2.03	Patrimônio Líquido	992.140	684.211	292.353
2.03.01	Capital Social Realizado	981.445	668.547	312.829
2.03.01.01	Capital Social	1.017.557	702.788	326.515
2.03.01.02	Gasto na emissão de ações	-36.112	-34.241	-13.686
2.03.02	Reservas de Capital	52.275	49.713	0
2.03.02.07	Reserva de Capital	52.275	49.713	0
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-41.580	-34.049	-20.476

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	141	0	0
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-1.412	0	0
3.02.01	Depreciação e Amortização	-1.315	0	0
3.02.02	Custo de Operação	-97	0	0
3.03	Resultado Bruto	-1.271	0	0
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-20.246	-26.007	-3.607
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-38.976	-34.453	-13.212
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-1.918	-2.522	-366
3.04.05.01	Depreciações e amortizações	-774	-1.183	-196
3.04.05.02	Outras Despesas Operacionais	-1.144	-1.339	-170
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	20.648	10.968	9.971
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-21.517	-26.007	-3.607
3.06	Resultado Financeiro	13.986	12.434	3.575
3.06.01	Receitas Financeiras	21.472	16.807	4.073
3.06.02	Despesas Financeiras	-7.486	-4.373	-498
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-7.531	-13.573	-32
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-7.531	-13.573	-32
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-7.531	-13.573	-32
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
4.01	Lucro Líquido do Período	-7.531	-13.573	-32
4.03	Resultado Abrangente do Período	-7.531	-13.573	-32

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-21.892	-28.232	-121.000
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-16.314	-4.731	-6.253
6.01.01.01	Resultado do Exercício	-7.531	-13.573	-32
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	2.089	1.183	196
6.01.01.03	Encargos sobre Mútuo	-1.222	-413	319
6.01.01.04	Baixa de Intangíveis	0	0	3.237
6.01.01.05	Juros sobre empréstimo	383	3.576	0
6.01.01.06	Juros sobre cauções	-2	-5	-2
6.01.01.08	Resultado das participações societárias	-20.648	-10.968	-9.971
6.01.01.09	Baixa de ativo imobilizado	1.916	836	0
6.01.01.10	Despesa reconhecida referente a pagamento baseado em ações	2.025	14.633	0
6.01.01.11	Juros sobre debêntures	5.374	0	0
6.01.01.12	Apropriação dos custos sobre debêntures	64	0	0
6.01.01.13	Provisão para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas	10	0	0
6.01.01.14	Contas a receber de clientes	-157	0	0
6.01.01.15	Adiantamentos a fornecedores	1.955	0	0
6.01.01.16	Outros créditos	-570	0	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-721	-7.636	-114.747
6.01.02.01	(Aumento) em impostos a recuperar	-5.329	-189	-672
6.01.02.02	(Aumento) redução em despesas antecipadas	-68	64	-174
6.01.02.03	(Redução) redução em cauções e depósitos vinculados	0	19	-4
6.01.02.04	(Redução) aumento em fornecedores	3.556	-3.930	4.581
6.01.02.05	(Redução) aumento em impostos e contribuições sociais a recolher	966	246	0
6.01.02.06	(Redução) aumento em outras contas	21	-3.846	0
6.01.02.07	(Aumento/ Redução) em adiantamentos	0	0	-115.861
6.01.02.08	(Aumento/ Redução) em outras contas a pagar	0	0	-14
6.01.02.09	(Aumento/ Redução) em salários, férias e 13 salários a pagar	133	0	175
6.01.02.10	(Aumento/ Redução) em outros créditos	0	0	-3.199
6.01.02.12	Pagamento IR e CS	0	0	421

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
6.01.03	Outros	-4.857	-15.865	0
6.01.03.01	Pagamento de Juros sobre Empréstimos	-4.857	-15.865	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-265.215	-213.429	-56.854
6.02.01	(Aumento) redução no Investimento	-211.278	-178.855	-44.206
6.02.02	Aquisição de ativo imobilizado em serviço	-7.166	-4.326	-1.496
6.02.03	Aquisição de ativo imobilizado em curso	-46.771	-27.075	-11.152
6.02.04	(Aumento) redução no AFAC	0	-3.173	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	416.654	488.869	143.867
6.03.01	Emissão de ações	314.769	376.126	160.707
6.03.02	Gastos na emissão de ações	-1.871	-20.555	-13.686
6.03.03	(Aumento) depósitos vinculados	0	0	-245
6.03.04	Mútuo com partes relacionadas - ingresso	457	36.570	7.745
6.03.05	Mútuo com partes relacionadas - pagamento	-222	-11.674	-10.486
6.03.06	Mútuo com partes relacionadas	-46.237	-39.234	-168
6.03.08	Reserva de ágio de ações da Renova	1	0	0
6.03.09	Aumento de financiamentos/ empréstimos	0	150.000	0
6.03.10	Custos na captação de financiamentos	0	-2.364	0
6.03.11	Valores recebidos na emissão de debêntures	301.883	0	0
6.03.12	Custos na captação de debêntures	-2.126	0	0
6.03.13	Pagamentos de empréstimos	-150.000	0	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	129.547	247.208	-33.987
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	254.459	7.251	41.238
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	384.006	254.459	7.251

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	668.547	49.713	0	-34.049	0	684.211
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	668.547	49.713	0	-34.049	0	684.211
5.04	Transações de Capital com os Sócios	312.898	1	0	0	0	312.899
5.04.01	Aumentos de Capital	314.769	0	0	0	0	314.769
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações	-1.871	0	0	0	0	-1.871
5.04.08	Ágio na emissão de ações	0	1	0	0	0	1
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-7.531	0	-7.531
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-7.531	0	-7.531
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	2.561	0	0	0	2.561
5.06.04	Reconhecimento de pagamento baseado em ações	0	2.561	0	0	0	2.561
5.07	Saldos Finais	981.445	52.275	0	-41.580	0	992.140

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	312.829	0	0	-20.476	0	292.353
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	312.829	0	0	-20.476	0	292.353
5.04	Transações de Capital com os Sócios	355.718	0	0	0	0	355.718
5.04.01	Aumentos de Capital	376.273	0	0	0	0	376.273
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações	-20.555	0	0	0	0	-20.555
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-13.573	0	-13.573
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-13.573	0	-13.573
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	49.713	0	0	0	49.713
5.06.04	Reconhecimento de pagamento baseado em ações	0	49.713	0	0	0	49.713
5.07	Saldos Finais	668.547	49.713	0	-34.049	0	684.211

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	46.536	0	119.272	-20.444	0	145.364
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	46.536	0	119.272	-20.444	0	145.364
5.04	Transações de Capital com os Sócios	266.293	0	-119.272	0	0	147.021
5.04.01	Aumentos de Capital	119.272	0	-119.272	0	0	0
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações	-13.686	0	0	0	0	-13.686
5.04.08	Aumento Capital Social - emissão de ações	160.707	0	0	0	0	160.707
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-32	0	-32
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-32	0	-32
5.07	Saldos Finais	312.829	0	0	-20.476	0	292.353

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
7.01	Receitas	19.429	21.406	0
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	160	0	0
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	19.269	21.406	0
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-29.068	-13.529	-8.548
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-97	0	0
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-28.971	0	0
7.03	Valor Adicionado Bruto	-9.639	7.877	-8.548
7.04	Retenções	-2.089	-1.183	-196
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-2.089	-1.183	-196
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-11.728	6.694	-8.744
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	42.120	27.775	14.044
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	20.648	10.968	9.971
7.06.02	Receitas Financeiras	21.472	16.807	4.073
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	30.392	34.469	5.300
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	30.392	34.469	5.300
7.08.01	Pessoal	24.533	27.183	3.948
7.08.01.01	Remuneração Direta	24.533	27.183	3.948
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	890	98	137
7.08.02.01	Federais	887	98	137
7.08.02.02	Estaduais	1	0	0
7.08.02.03	Municipais	2	0	0
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	12.500	20.761	1.247
7.08.03.01	Juros	9.791	18.669	0
7.08.03.02	Aluguéis	1.852	1.393	716
7.08.03.03	Outras	857	699	531
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-7.531	-13.573	-32
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-7.531	-13.573	-32

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
1	Ativo Total	2.678.039	1.614.581	431.538
1.01	Ativo Circulante	669.298	411.830	145.560
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	608.122	389.846	18.569
1.01.03	Contas a Receber	21.309	5.152	3.918
1.01.03.01	Clientes	21.309	5.152	3.918
1.01.06	Tributos a Recuperar	7.095	1.512	1.274
1.01.07	Despesas Antecipadas	6.454	14.887	120.673
1.01.07.01	Crédito com Fornecedores	0	0	119.661
1.01.07.02	Pagamentos Antecipados	2.144	1.408	576
1.01.07.03	Adiantamento a fornecedores	4.310	13.479	436
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	26.318	433	1.126
1.01.08.03	Outros	26.318	433	1.126
1.01.08.03.01	Outros Créditos	915	393	1.067
1.01.08.03.02	Cauções e Depósitos Vinculados	25.403	40	59
1.02	Ativo Não Circulante	2.008.741	1.202.751	285.978
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	83.768	12.144	12.208
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	25	25	25
1.02.01.01.01	Títulos para Negociação	25	25	25
1.02.01.06	Tributos Diferidos	906	0	0
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	906	0	0
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	0	244	164
1.02.01.08.03	Créditos com Controladores	0	244	164
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	82.837	11.875	12.019
1.02.01.09.03	Cauções e Depósitos Vinculados	82.791	11.875	12.019
1.02.01.09.04	Ágio	119.272	119.272	119.272
1.02.01.09.05	(-) Provisão do ágio no momento da incorporação	-119.272	-119.272	-119.272
1.02.01.09.06	Outros créditos	46	0	0
1.02.02	Investimentos	70	70	70
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	70	70	70

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
1.02.02.02.01	Outros Investimentos	70	70	70
1.02.03	Imobilizado	1.924.903	1.190.537	273.700
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	1.507.775	196.337	196.310
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	417.128	994.200	77.390

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
2	Passivo Total	2.678.039	1.614.581	431.538
2.01	Passivo Circulante	370.299	178.683	17.355
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	1.546	1.413	652
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	1.546	1.413	652
2.01.02	Fornecedores	159.391	19.566	8.100
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	159.391	19.566	8.100
2.01.03	Obrigações Fiscais	6.439	2.262	1.263
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	198.201	155.345	6.336
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	198.201	155.345	6.336
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	198.201	155.345	6.336
2.01.05	Outras Obrigações	4.722	97	1.004
2.01.05.02	Outros	4.722	97	1.004
2.01.05.02.04	Outras Contas a Pagar	8	97	150
2.01.05.02.05	Encargos sobre empréstimos	0	0	854
2.01.05.02.06	Contas a pagar - CCEE/ Eletrobrás	4.714	0	0
2.02	Passivo Não Circulante	1.316.343	753.944	125.599
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	1.305.321	753.870	125.599
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	1.000.126	753.870	125.599
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	1.000.126	753.870	125.599
2.02.01.02	Debêntures	305.195	0	0
2.02.02	Outras Obrigações	10.938	0	0
2.02.02.02	Outros	10.938	0	0
2.02.02.02.04	Contas a pagar - CCEE/ Eletrobrás	10.938	0	0
2.02.04	Provisões	84	74	0
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	84	74	0
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	991.397	681.954	288.584
2.03.01	Capital Social Realizado	981.445	668.547	312.829
2.03.01.01	Capital social	1.017.557	702.788	326.515
2.03.01.02	Gasto na emissão de ações	-36.112	-34.241	-13.686

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
2.03.02	Reservas de Capital	52.275	49.713	0
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-42.323	-36.306	-24.245

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	115.639	36.553	36.830
3.01.01	Suprimento de energia elétrica	115.639	36.553	36.830
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-48.818	-10.890	-11.847
3.02.01	Impostos e contribuições sobre a receita	0	0	-1.344
3.02.02	Depreciação e Amortização	-32.942	-5.667	-5.667
3.02.03	Custo de Operação	-10.396	-4.068	-3.617
3.02.04	Encargos de uso do sistema de distribuição	-5.480	-1.155	-1.219
3.03	Resultado Bruto	66.821	25.663	24.983
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-44.138	-40.219	-14.880
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-41.870	-37.563	-14.176
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-2.268	-2.656	-704
3.04.05.01	Depreciações e Amortizações	-781	-1.190	-204
3.04.05.02	Outras Despesas Operacionais	-1.487	-1.466	-500
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	22.683	-14.556	10.103
3.06	Resultado Financeiro	-22.571	5.168	-6.893
3.06.01	Receitas Financeiras	27.423	20.078	5.629
3.06.02	Despesas Financeiras	-49.994	-14.910	-12.522
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	112	-9.388	3.210
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-6.129	-2.673	-1.712
3.08.01	Corrente	-6.479	0	0
3.08.02	Diferido	350	0	0
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-6.017	-12.061	1.498
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-6.017	-12.061	1.498
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-6.017	-12.061	1.498
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	-6.017	-12.061	1.498
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	-6.017	-12.061	1.498
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-6.017	-12.061	1.498

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	114.809	-9.627	-110.348
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	91.124	22.829	21.235
6.01.01.01	Resultado do Exercício	-6.017	-12.061	1.498
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	33.723	6.857	5.871
6.01.01.03	Encargos sobre mútuo	-2	-10	-6
6.01.01.04	Baixas de Intangíveis	0	0	3.237
6.01.01.05	Juros sobre debêntures	5.374	0	0
6.01.01.06	Juros sobre empréstimos	41.407	13.789	11.698
6.01.01.07	Juros sobre cauções	-2.590	-1.215	-1.063
6.01.01.08	Baixa de ativo imobilizado	2.075	836	0
6.01.01.09	Despesa reconhecida referente a pagamentos baseado em ações	2.025	14.633	0
6.01.01.10	Apropriação dos custos sobre debêntures	64	0	0
6.01.01.11	Apropriação dos custos sobre empréstimos	309	0	0
6.01.01.12	Ajustes CCEE/ Eletrobrás	15.652	0	0
6.01.01.13	Impostos diferidos	-906	0	0
6.01.01.14	Provisão para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas	10	0	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	37.758	3.750	-131.583
6.01.02.01	(Aumento) em contas a receber de clientes	-16.157	-1.234	-15
6.01.02.02	(Aumento) em impostos a recuperar	-5.583	-238	-795
6.01.02.03	(Aumento) em despesas antecipadas	-736	-832	-189
6.01.02.04	(Aumento) em cauções e depósitos vinculados	-93.689	1.378	-4
6.01.02.05	(Redução) aumento em fornecedores	139.825	11.466	6.132
6.01.02.06	(Redução) aumento em impostos e contribuição social a recolher	5.453	862	0
6.01.02.07	Adiantamento a fornecedores	9.169	0	0
6.01.02.08	Outros créditos	-568	0	0
6.01.02.09	Salários e férias a pagar	133	0	0
6.01.02.10	(Aumento) em outras contas a receber	-89	-7.652	-120.623
6.01.02.11	Pagamento de IR e CS	0	0	643
6.01.02.12	Pagamento de juros sobre empréstimos	0	0	-16.732

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
6.01.03	Outros	-14.073	-36.206	0
6.01.03.01	Pagamento de IR e CS	-1.276	137	0
6.01.03.02	Pagamento de Juros sobre empréstimos	-12.797	-36.343	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-736.154	-733.737	-55.614
6.02.01	Aquisição de Ativo imobilizado em serviço	-134.219	-4.975	-1.886
6.02.02	Aquisição de ativo imobilizado em curso	-601.935	-728.762	-53.728
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	839.621	1.114.641	143.057
6.03.02	Emissão de ações	314.769	376.126	160.707
6.03.03	Gastos na emissão de ações	-1.871	-20.555	-13.686
6.03.04	Reserva de ágio de ações da Renova	1	0	0
6.03.05	(Aumento) depósitos vinculados	0	0	2.121
6.03.06	(Aumento/ Redução) debêntures	301.883	0	0
6.03.07	Pagamento de empréstimos	-154.486	-219.689	-5.964
6.03.08	Custos na captação de debêntures	-2.126	0	0
6.03.09	Mútuo com partes relacionadas - ingresso	265	0	0
6.03.10	Mútuo com partes relacionadas - concedidos	-19	0	0
6.03.11	Mútuo com partes relacionadas	0	-70	-121
6.03.13	Aumento de financiamento/ empréstimo - longo prazo	386.333	987.489	0
6.03.14	Custos na captação de empréstimos e financiamentos	-5.128	-8.660	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	218.276	371.277	-22.905
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	389.846	18.569	41.475
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	608.122	389.846	18.570

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	668.547	49.713	0	-34.049	0	684.211	-2.257	681.954
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	668.547	49.713	0	-34.049	0	684.211	-2.257	681.954
5.04	Transações de Capital com os Sócios	312.898	1	0	0	0	312.899	0	312.899
5.04.01	Aumentos de Capital	314.769	0	0	0	0	314.769	0	314.769
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações	-1.871	0	0	0	0	-1.871	0	-1.871
5.04.08	Ágio na emissão de ações	0	1	0	0	0	1	0	1
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-7.531	0	-7.531	1.514	-6.017
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-7.531	0	-7.531	1.514	-6.017
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	2.561	0	0	0	2.561	0	2.561
5.06.04	Reconhecimento de pagamento baseado em ações	0	2.561	0	0	0	2.561	0	2.561
5.07	Saldos Finais	981.445	52.275	0	-41.580	0	992.140	-743	991.397

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	312.829	0	0	-20.476	0	292.353	-3.769	288.584
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	312.829	0	0	-20.476	0	292.353	-3.769	288.584
5.04	Transações de Capital com os Sócios	355.718	0	0	0	0	355.718	0	355.718
5.04.01	Aumentos de Capital	376.273	0	0	0	0	376.273	0	376.273
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações	-20.555	0	0	0	0	-20.555	0	-20.555
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-13.573	0	-13.573	1.512	-12.061
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-13.573	0	-13.573	1.512	-12.061
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	49.713	0	0	0	49.713	0	49.713
5.06.04	Reconhecimento de pagamento baseado em ações	0	49.713	0	0	0	49.713	0	49.713
5.07	Saldos Finais	668.547	49.713	0	-34.049	0	684.211	-2.257	681.954

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	46.536	0	119.272	-25.743	0	140.065	0	140.065
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	46.536	0	119.272	-25.743	0	140.065	0	140.065
5.04	Transações de Capital com os Sócios	266.293	0	-119.272	0	0	147.021	0	147.021
5.04.01	Aumentos de Capital	119.272	0	-119.272	0	0	0	0	0
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações	-13.686	0	0	0	0	-13.686	0	-13.686
5.04.08	Aumento Capital Social - emissão de ações	160.707	0	0	0	0	160.707	0	160.707
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	1.498	0	1.498	0	1.498
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	1.498	0	1.498	0	1.498
5.07	Saldos Finais	312.829	0	0	-24.245	0	288.584	0	288.584

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
7.01	Receitas	169.324	119.172	35.486
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	120.078	37.938	35.486
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	49.246	81.234	0
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-48.084	-20.223	-13.817
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-15.876	-5.223	-4.836
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-32.208	-15.000	-8.981
7.03	Valor Adicionado Bruto	121.240	98.949	21.669
7.04	Retenções	-33.723	-6.857	-5.870
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-33.723	-6.857	-5.870
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	87.517	92.092	15.799
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	27.423	20.078	5.629
7.06.02	Receitas Financeiras	27.423	20.078	5.629
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	114.940	112.170	21.428
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	114.940	112.170	21.428
7.08.01	Pessoal	25.070	62.263	3.948
7.08.01.01	Remuneração Direta	25.070	62.263	3.151
7.08.01.04	Outros	0	0	797
7.08.01.04.01	Honorários da Diretoria	0	0	797
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	11.921	5.003	1.849
7.08.02.01	Federais	11.918	5.003	1.849
7.08.02.02	Estaduais	1	0	0
7.08.02.03	Municipais	2	0	0
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	83.966	56.965	14.133
7.08.03.01	Juros	80.255	53.629	11.698
7.08.03.02	Aluguéis	1.852	3.159	1.249
7.08.03.03	Outras	1.859	177	1.186
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-6.017	-12.061	1.498
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-6.017	-12.061	1.498



RELEASE DE RESULTADO 2012

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

A Renova Energia encerra o ano de 2012 como o mais relevante de sua história. Os resultados do período demonstraram o acerto da estratégia de crescimento da Companhia, que comprovou a sua capacidade de execução com eficiência operacional e disciplina financeira, entregando o Alto Sertão I, maior complexo eólico da América Latina, dentro do orçamento previsto.

Dessa forma, a Companhia passou a ter 28% do seu portfólio contratado em operação, dos quais 88% são parques eólicos. A entrega do Alto Sertão I, permitiu o início de faturamento nos termos dos Contratos de Energia de Reserva (CERs), resultando em um crescimento de 216,4% na receita operacional líquida da Companhia durante o período.

Com o domínio do processo de implementação, logística e licenciamento da região, a Companhia segue confiante para entrega do Alto Sertão II, que totaliza 386,2 MW na mesma região. O Alto Sertão II é composto por quinze parques eólicos comercializados no LER 2010 e A-3 2011 com 167,7 MW e 218,4 MW para entrega em setembro de 2013 e março de 2014, respectivamente. Os parques já tiveram financiamentos enquadrados no BNDES e iniciaram as obras em novembro 2012.

A Renova contou também com a chegada de um parceiro estratégico em sua base de acionistas, a BNDESPAR, que investiu R\$260,7 milhões na Companhia ao tomar parte do aumento de capital no valor total de R\$314,7 milhões, detendo atualmente 12,1% do capital social. Com a chegada da BNDESPAR na Companhia, a Renova fortaleceu ainda mais sua posição no setor de geração de energia renovável, trazendo para o seu lado uma das principais instituições financeiras do país, com expertise em projetos de infraestrutura e dedicação ao desenvolvimento de fontes renováveis. A BNDESPAR indicará, na próxima assembleia geral da Companhia, um membro para o Conselho de Administração.

A Companhia destaca ainda, a comercialização de 138,4 MW de capacidade instalada em energia eólica no ano de 2012 nos ambientes de comercialização livre e regulado. Com as referidas comercializações, a Companhia segue líder no mercado de energia eólica brasileiro, com 1.218,9 MW de capacidade instalada contratada.



Adicionalmente, visando à continuidade do seu plano de crescimento, a Companhia firmou um memorando de entendimentos com a Alstom, líder global em equipamentos de geração e transmissão de energia, que dará início a uma das maiores parcerias no mercado mundial de aerogeradores 'onshore'. O montante da operação é de mais de €1 bilhão e envolve o fornecimento de aproximadamente 440 aerogeradores.

Acompanhamos de perto a aprovação do Projeto de Lei de Conversão 30/2012, referente a MP 579, que não trouxe impactos diretos para a Companhia. Os ativos de geração da Renova estão sob o regime de autorizações, obtidas já no novo entorno regulatório que entrou em vigor a partir de 2004. Tratam-se de autorizações novas, ao passo que o Projeto de Lei de Conversão 30/2012 regula concessões antigas. Continuaremos atentos aos impactos e oportunidades que tais medidas possam trazer ao nosso setor de atuação.

A Companhia segue confiante na sua estratégia de desenvolver projetos de forma integrada, desde a prospecção até a operação, com responsabilidade socioambiental e comprometimento com o desenvolvimento sustentável do país.

1. DESTAQUES EM DETALHE:

1.1. Alto Sertão I: Início de faturamento nos termos dos Contratos de Energia de Reserva (CERs), resultando em um crescimento de 216,4 % na receita operacional líquida da Companhia durante o período.

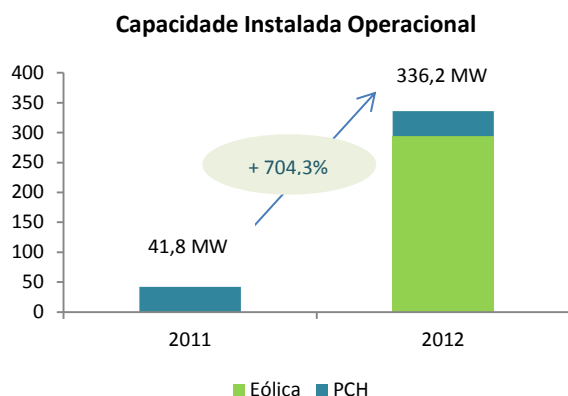
Em 1 de julho de 2012 a Companhia entregou o Alto Sertão I, maior complexo eólico da América Latina, composto por quatorze parques eólicos, com 184 aerogeradores de modelo 1.6 XLE da GE, com 1,6 MW de potência nominal, torre de 80 metros de altura e rotor de 82,5 metros de diâmetro.

As obras civis foram realizadas pela Queiroz Galvão e Mercurius Engenharia, o pacote eletromecânico foi realizado pela ABB e a engenharia do proprietário por um consórcio formado pela L&M e Engineering S.A..

Em outubro de 2012, a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) publicou os despachos atestando que os quatorze parques do complexo eólico Alto Sertão I estão aptos a operar.

Com a publicação dos referidos despachos, a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) iniciou os pagamentos à Companhia nos termos dos CERs, assinados entre 26 de outubro e 06 de dezembro de 2010 entre a CCEE e as Sociedades de Propósitos Específicos (SPEs) estabelecidas como Produtoras de Energia Elétrica pelo Ministério de Minas e Energia (MME).

Com a entrega do Alto Sertão I, a Companhia fechou o ano de 2012 com 336,2 MW operacionais comparados com 41,8 MW em 2011, representando um aumento de 704,3%. A receita operacional líquida no exercício de 2012 foi de R\$115.639, representando um aumento de 216,4%, quando comparado aos R\$36.553 de 2011.



1.2. Investimento da BNDESPAR no capital social da Renova, por meio de um aumento de capital de R\$314,7 milhões, fortalecendo a base de acionistas e estrutura de capital da Companhia.

Em outubro de 2012 ocorreu a homologação do aumento de capital social da Companhia, e foi concluída a operação de investimento da BNDES Participações S.A. (“BNDESPAR”) na Renova. O aumento de capital foi fechado ao preço de R\$9,3334 por ação ordinária ou preferencial, equivalente a um valor de R\$28,0002 por *unit*. O aumento de capital total foi de R\$314,7 milhões e a BNDESPAR aportou 82,8% do total, ou seja, R\$260,7 milhões.

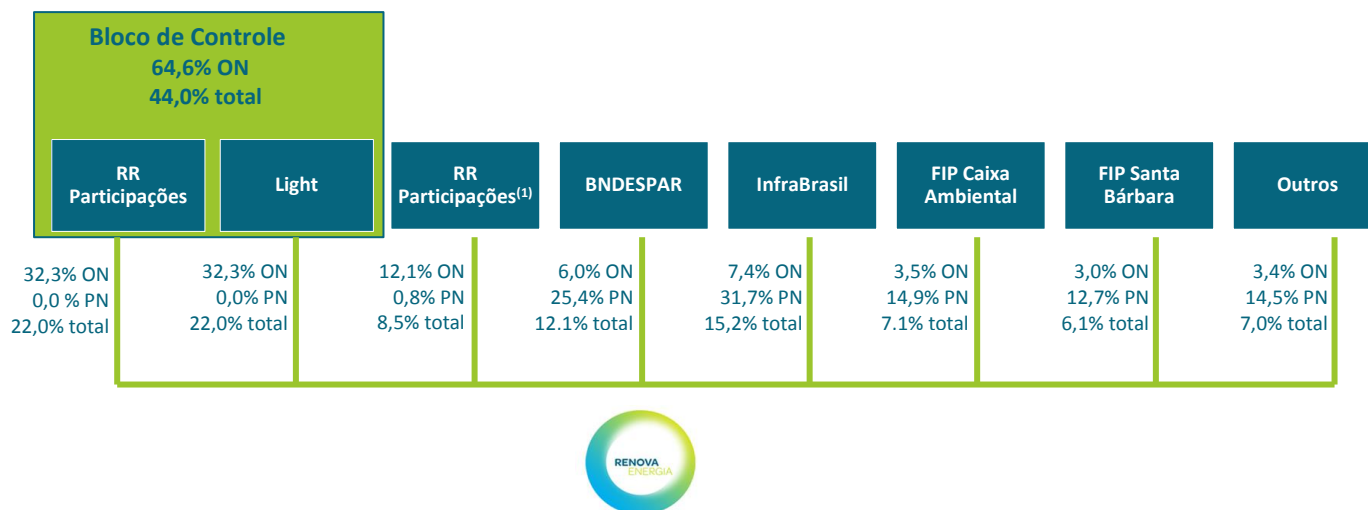
Os recursos do investimento são destinados a apoiar a implantação do plano de negócios da Companhia, que se refere a projetos já em desenvolvimento, bem como a futuros projetos em energia eólica, solar ou em pequenas centrais hidrelétricas.

Além da contribuição no capital social, a Companhia conta também com a expertise da BNDESPAR em estruturação de projetos de infraestrutura, entendimento das fontes renováveis e seu firme apoio aos investimentos sustentáveis.

A BNDESPAR indicará um membro para o conselho de Administração da Companhia na próxima assembleia geral da Companhia.



Composição acionária após aumento de capital:



Data base: 31/12/2012

(1) Ações da RR Participações fora do bloco de controle.

1.3. Formalização de uma parceria com a Alstom, por meio de um memorando de entendimentos, para o fornecimento de equipamentos totalizando 1,2 GW em energia eólica.

Em 4 de fevereiro de 2013 foi firmado o memorando de entendimentos entre a Companhia e a Alstom. O acordo envolve o fornecimento de aproximadamente 440 aerogeradores, com início de operação previsto para setembro de 2015, equivalentes a uma capacidade instalada de 1,2 GW e investimentos de aproximadamente €1 bilhão, além dos serviços de operação e manutenção e fornecimento de peças sobressalentes.

A parceria com a Alstom visa à execução do plano de crescimento da Companhia com a implementação dos seus próximos projetos, equivalentes a 538,4 MW, a serem entregues entre 2015-2017, além do compromisso de fornecimento de longo prazo com uma tecnologia adequada às características da região e preços diferenciados.

A parceria foi iniciada com um alinhamento estratégico para o desenvolvimento da tecnologia mais adequada aos parques da Renova, bem como pela busca do melhor aproveitamento do portfólio da empresa. Por meio da interação entre as equipes serão desenvolvidas soluções customizadas para condições específicas da região tais como velocidade do vento, turbulência e características do solo, fortalecendo a troca de conhecimento técnico entre as empresas.

Os aerogeradores serão fabricados na unidade da Alstom em Camaçari, no estado da Bahia, que terá capacidade para fabricar aerogeradores com 600 MW de capacidade instalada por ano, com o início de atividades ainda no primeiro semestre de 2013. Adicionalmente, o memorando garante o compromisso da Alstom para estabelecer um *cluster* eólico na Bahia para a produção dos principais componentes das turbinas. Mais próximas dos nossos parques, estas fábricas permitirão grande redução dos custos de logística dos projetos e dos riscos associados ao transporte de equipamentos.



Dessa forma, a Renova pretende ganhar eficiência na implementação dos seus parques, aumentando a sua competitividade no segmento de energia eólica.

1.4. Comercialização de 10,6 MW médios de energia eólica no leilão de energia nova A-5 de 2012 e 61 MW médios no mercado livre de energia.

A Renova comercializou no leilão de energia nova A-5 ocorrido em 14 de dezembro de 2012, 10,6 MW médios de energia a ser gerada pelo parque eólico São Salvador, localizado no interior da Bahia.

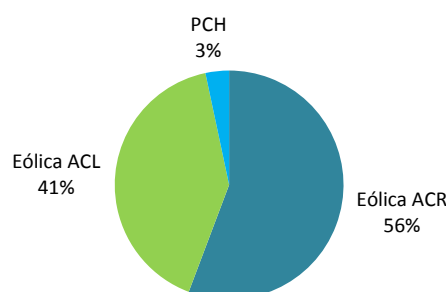
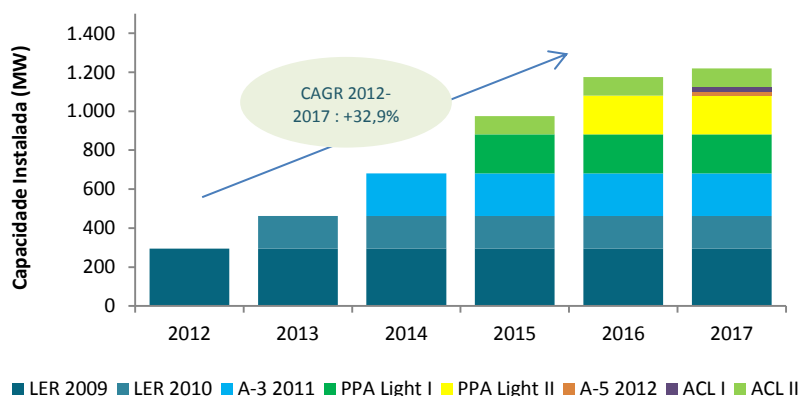
Os contratos decorrentes desta comercialização serão celebrados com as distribuidoras de energia elétrica que declararam necessidade junto ao Ministério de Minas e Energia – MME. A vigência dos contratos será de 20 anos, tendo início de suprimento de energia em janeiro de 2017. Os lotes foram vendidos ao valor de ICB de R\$88,68 por MWh, que acrescidos da CEC de R\$1,39 totalizam R\$90,07 por MWh, e são reajustados pelo IPCA a partir de janeiro de 2013.

Considerando os lotes vendidos no leilão, a receita bruta anual estimada desses contratos ao preço atual seria de aproximadamente R\$8,0 milhões.

A Renova aumentou também seu portfólio de energia eólica contratado no mercado livre, por meio de contrato de venda de 61,0 MW médios.

Com as vendas efetuadas no mercado livre a Renova fechou 2012 com 1.218,9 MW contratados para entrega até 2017, conforme cronograma abaixo.

Evolução da capacidade instalada contratada da Renova:



1.5. Início de operação da primeira planta solar da Companhia, no modelo de geração distribuída, com capacidade instalada de 25,65 kWp em Goiás.

Em 20 de fevereiro de 2013, teve início a operação da primeira planta solar da Companhia, no modelo de geração



distribuída, com capacidade instalada 25,65kWp em Goiás.

A planta solar irá abastecer as operações da mineradora de ouro Yamana Gold e permitirá à mineradora gerar energia elétrica para o próprio abastecimento utilizando módulos fotovoltaicos com tecnologia silício monocristalino. A Yamana Gold está localizada na cidade de Pilar de Goiás, aproximadamente 250 km de Goiânia, local onde está situada a unidade abastecida com energia solar.

O projeto é estratégico para a Companhia, que vem investindo na fonte solar e já tem outros projetos em desenvolvimento, além de evidenciar a viabilidade comercial no modelo de geração distribuída. A Renova possui uma equipe dedicada ao desenvolvimento de novas tecnologias e aposta que a energia solar tende a tornar-se cada vez mais viável, na medida em que receba incentivos e que sua cadeia produtiva se desenvolva, a exemplo do que aconteceu com a fonte eólica em 2009.

1.6. Alto Sertão II: (i) Assinatura dos Contratos de Comercialização de Energia Elétrica no Ambiente Regulado (CCEAR) dos nove parques que comercializaram energia no leilão A-3 2011; (ii) Início da concretagem das bases dos aerogeradores dos parques que venderam energia no LER 2010; (iii) Enquadramento dos quinze projetos que compõem o Alto Sertão II com 386,1 MW de capacidade instalada para análise de viabilidade de apoio financeiro pelo BNDES; (iv) Contratação de empréstimo ponte no valor total de R\$300.000 mil junto ao BNDES.

Durante o ano de 2012, as SPEs detentoras dos nove parques eólicos que comercializaram energia no A-3 2011 assinaram junto às distribuidoras os Contratos de Comercialização de Energia Elétrica no Ambiente Regulado (CCEARs), que têm prazo de suprimento de 19 anos e 10 meses.

Em janeiro de 2013 a Companhia iniciou a concretagem das bases dos aerogeradores dos seis parques eólicos que comercializaram energia no LER 2010, dentro do cronograma inicial com previsão para entrega em 1 de setembro de 2013 conforme previsto pelo Ministério de Minas e Energia (MME).

Os parques eólicos do LER 2010, em conjunto com os parques eólicos do A-3 2011 formam o complexo eólico Alto Sertão II, que tem 386,10 MW de capacidade instalada e está localizado no interior da Bahia, na mesma região onde a Companhia possui o complexo eólico Alto Sertão I.

Ainda em 2012, em 10 de abril, foram enquadrados os quinze parques eólicos contratados no LER 2010 e A-3 de 2011 para análise de viabilidade de apoio financeiro pelo BNDES.

1.7. Divulgação do potencial eólico medido, de 1 de julho à 31 de dezembro de 2012, dos 14 parques eólicos que compõem o Alto Sertão I, de acordo com as estimativas previstas.

Com objetivo de manter a transparência e permitir o monitoramento dos seus parques eólicos, a Companhia apresentou ao mercado a avaliação do *potencial eólico medido*, dos 14 parques eólicos que comercializaram



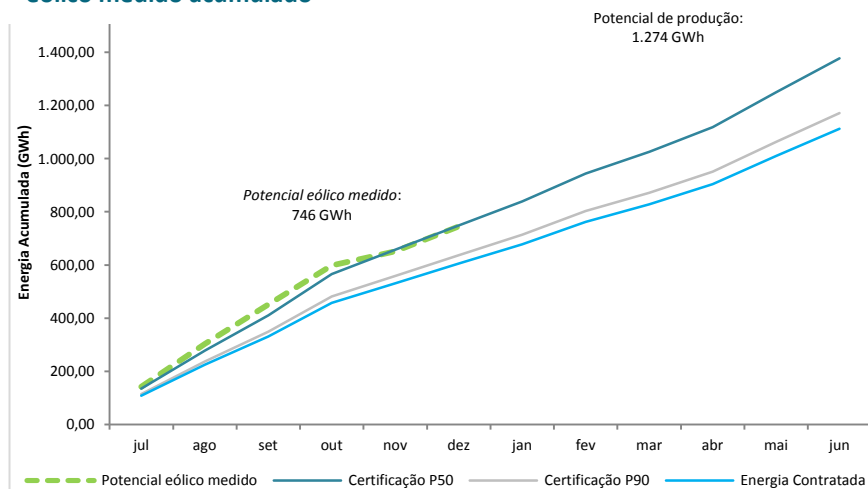
energia no leilão de reserva de 2009 ("LER 2009") e concluíram construção em 28 de junho de 2012.

O *potencial eólico medido* é uma estimativa de produção de energia durante o referido período, baseada nos dados de velocidade de vento das 14 torres anemométricas respectivas aos 14 parques eólicos do Complexo Alto Sertão I.

O *potencial eólico medido* dos parques do Complexo Eólico Alto Sertão I foi de 746 GWh nos primeiros seis meses desde sua conclusão, equivalente a 67% da energia anual vendida de 1.113 GWh e a 59% do potencial eólico anual dos parques de 1.274 GWh.

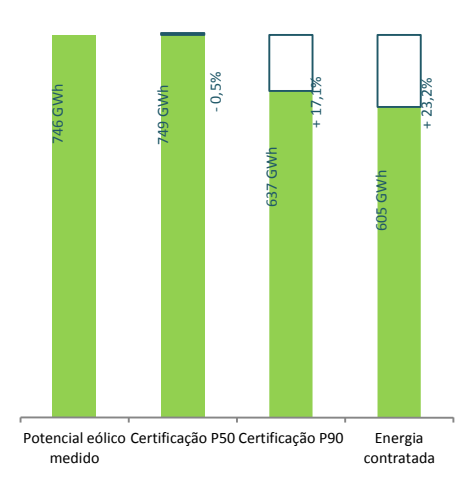
O fator de capacidade médio sazonalizado no período foi de 54,4%, em linha com valores previstos pela certificação P50 de 54,8% e 17% maior quando comparado à estimativa P90.

Gráfico I: Complexo Eólico Alto Sertão I – Evolução do potencial eólico medido acumulado



Fonte: Renova Energia.

Gráfico II: Potencial eólico medido acumulado vs. certificações e energia



1.8. Emissão de debêntures da Companhia no valor de R\$301.883 mil para reforço de caixa e/ou investimentos nos projetos do Alto Sertão II.

Em 11 de outubro de 2012, ocorreu a liquidação financeira da 2ª emissão de debêntures simples emitida pela Companhia, não conversíveis em ações, da espécie quirografária com garantia adicional real, em nove séries, para distribuição pública com esforços restritos de colocação, sob o regime de garantia firme, no valor total de R\$301.883 mil e prazo total de 10 anos, vencendo em 17 de setembro de 2022. As debêntures serão remuneradas a uma taxa de juros de 123,45% do CDI. Os recursos captados através desta emissão serão destinados ao reforço de caixa e/ou investimentos nos projetos do Alto Sertão II.

1.9. Crédito de Carbono: Evolução dos projetos de créditos de carbono para os parques eólicos do Alto Sertão I e Alto Sertão II.

Alto Sertão I: Os parques eólicos que comercializaram energia no LER 2009 foram divididos em dois grupos, originando dois PDDs (*Project Design Documents*), onde um deles já foi registrado junto à Organização das Nações



Unidas (ONU) e o outro está aguardando registro.

Alto Sertão II: (i) O PDD referente aos seis parques eólicos que comercializaram energia no LER 2010 está aguardando o registro junto à ONU e (ii) O PDD referente aos nove parques eólicos que comercializaram energia no A-3 2011 está em fase de validação.

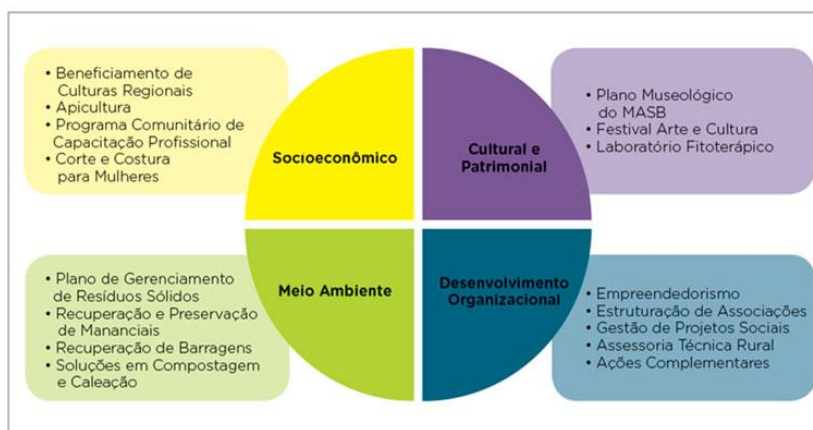
1.10. Programa Social Catavento: Investimento social planejado essencial na consolidação do desenvolvimento sustentável da Renova.

Em 22 de maio de 2012 foi lançado o Programa Social Catavento (“Catavento”), que agrupa projetos sustentáveis e de desenvolvimento socioambiental para o Alto Sertão baiano.

O Catavento constitui uma oportunidade por meio da qual a Renova pretende realizar investimento social focado em resultados e em sinergia com os seus negócios. A Companhia entende que estas ações, tanto quanto a implantação de projetos de geração de energia elétrica, são essenciais para a consolidação do desenvolvimento sustentável.

As iniciativas foram classificadas de acordo com os impactos dos seus objetivos, que podem ocorrer na área social, econômica, meio ambiente, bens e patrimônios materiais ou imateriais, desenvolvimento e infraestrutura.

O quadro a seguir ilustra o resultado do Programa Social Catavento:



1.11. Lançamento do primeiro Relatório de Sustentabilidade da Companhia.

Em 8 de agosto de 2012, foi lançado o primeiro Relatório de Sustentabilidade da Renova. O lançamento ocorreu no Sustenta2012, evento que propiciou apresentações e discussões de temas relacionados com o desenvolvimento sustentável no ambiente urbano.

No Sustenta2012, a Renova apresentou o *case* destacando a atuação da Companhia em projetos de responsabilidade socioambiental no entorno da região onde foi implantado o complexo eólico Alto Sertão I com a palestra “O vento a favor do desenvolvimento territorial”.



Para maiores informações sobre o Relatório de Sustentabilidade da Companhia, acesse: <http://www.renovaenergia.com.br/pt-br/sustentabilidade/relatorio2011/Paginas/default.aspx>.

2. DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO

Renova Energia S.A						
(Valores em R\$ mil)	Consolidado					
	4T12	4T11	Variação	2012	2011	Variação
Receita operacional bruta	42.242	9.850	328,9%	120.078	37.938	216,5%
(-) Impostos - Pis, Cofins e ICMS	-1.598	-360	343,9%	-4.439	-1.385	220,5%
Receita operacional líquida (ROL)	40.644	9.490	328,3%	115.639	36.553	216,4%
Custos não gerenciáveis	-2.421	-294	723,5%	-5.480	-1.155	374,5%
Custos gerenciáveis	-3.962	-1.104	258,9%	-10.396	-4.068	155,6%
Depreciação	-13.164	-1.417	829,0%	-32.942	-5.667	481,3%
Lucro operacional	21.097	6.675	216,1%	66.821	25.663	160,4%
Despesas administrativas	-20.000	-23.623	-15,3%	-41.870	-37.563	11,5%
Depreciação administrativa	-225	-310	-27,4%	-781	-1.190	-34,4%
Outras Despesas	-612	-1.109	-44,8%	-1.487	-1.466	1,4%
Receitas/Despesas Financeiras	-16.749	7.375	-327,1%	-22.571	5.168	-536,7%
IR e CS	-1.884	-835	125,6%	-6.129	-2.673	129,3%
Lucro (prejuízo) líquido	-18.373	-11.827	55,3%	-6.017	-12.061	-50,1%
Margem líquida	-45,20%	-124,63%	79,43 p.p	-5,20%	-33,00%	27,8 p.p
Energia vendida (MW hora)	334.238	56.108	495,7%	780.694	224.434	247,9%
Número de empregados	182	111	63,9%	182	111	63,9%

(1) Os valores apresentados no exercício de 2011 representam as Demonstrações Financeiras reapresentadas pela Companhia em 18/03/2013.

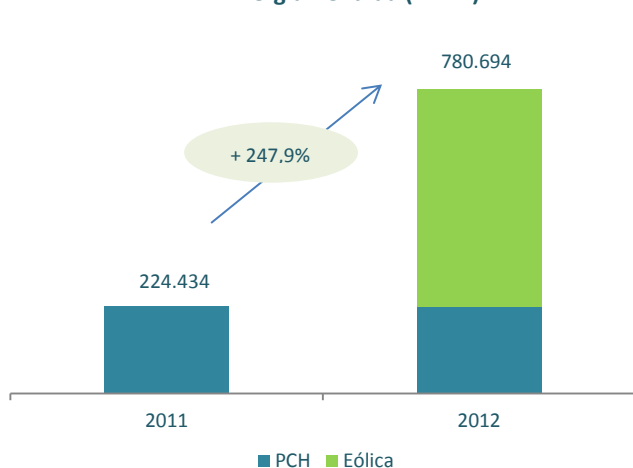
2.1. Receita operacional líquida.

No ano de 2012, a Companhia apresentou uma receita operacional líquida de R\$115.639 mil, 216,4% superior em comparação ao ano anterior. Esse desempenho deve-se principalmente ao início de faturamento do Alto Sertão I, que foi autorizado pela ANEEL conforme publicação dos despachos atestando que os quatorze parques estão aptos a operar. Dessa forma a Companhia totalizou um volume de energia vendida de 780.694 MWh, um aumento de 247,9% se comparado ao montante de energia vendida no ano anterior.

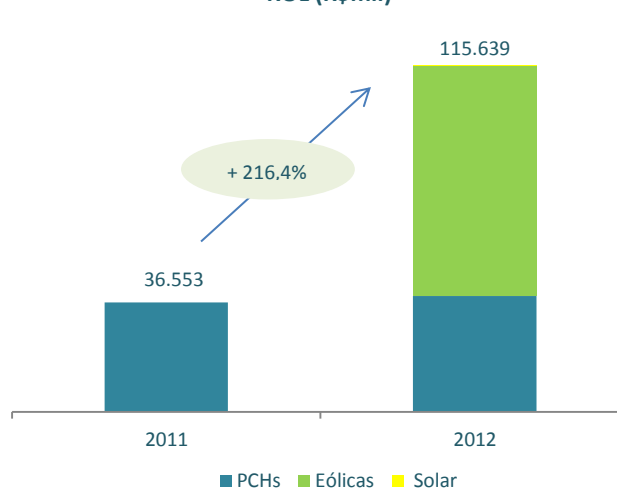


No mesmo período, a Companhia apurou EBITDA de R\$57.893 mil, comparado com R\$-6.233 no ano anterior, refletindo também o aumento no montante de energia vendida. A energia eólica representou 89% do EBITDA no período.

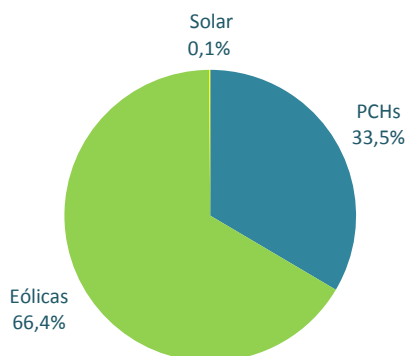
Energia Vendida (MWh)



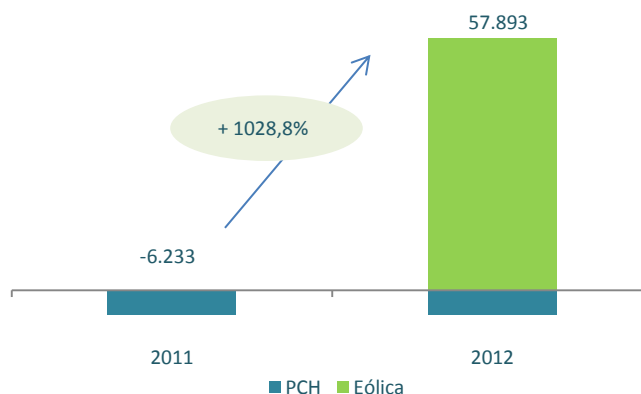
ROL (R\$mil)



ROL por Segmento



EBITDA (R\$mil)



2.2. Custos consolidados.

Separamos os custos de produção de energia em gerenciáveis e não gerenciáveis.

Custos não gerenciáveis correspondem (i) à tarifa de uso do sistema de distribuição (TUSD), referente ao uso do sistema de distribuição da Coelba, concessionária na qual as PCHs se conectam, e à tarifa do uso do sistema de transmissão (TUST), referente ao uso da linha de transmissão e subestações nas quais os parques eólicos se conectam; e (ii) à taxa de fiscalização cobrada pela ANEEL. Estes custos são relacionados às controladas Energética Serra da Prata, Centrais Eólicas Alvorada, Candiba, Guanambi, Guirapá, Igaporã, Ilhéus, Licínio de



Almeida, Pajeú do Vento, Pindaí, Planaltina, Porto Seguro, Rio Verde, Serra do Salto e Nossa Senhora da Conceição.

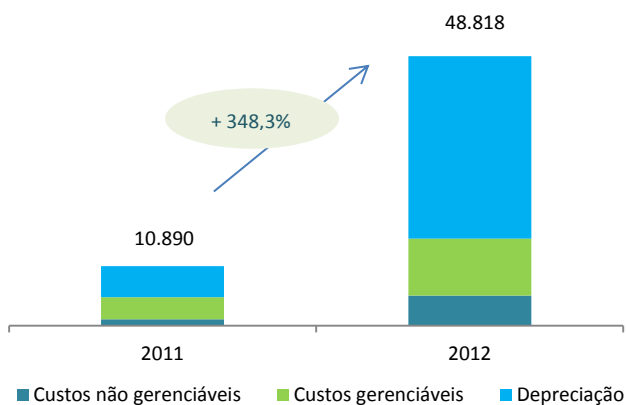
A variação de 374,5% em comparação com o período anterior é principalmente referente aos quatorze parques eólicos do complexo Alto Sertão I que receberam os despachos da ANEEL atestando que os mesmos estão aptos a operar e autorizando o início de faturamento pela CCEE.

Custos gerenciáveis correspondem às atividades de operação e manutenção das usinas Cachoeira da Lixa, Colino 1 e Colino 2, da controlada Energética Serra da Prata S.A. e às atividades de manutenção dos parques eólicos Alvorada, Candiba, Guanambi, Guirapá, Igaporã, Ilhéus, Licínio de Almeida, Pajeú do Vento, Pindaí, Planaltina, Porto Seguro, Rio Verde, Serra do Salto e Nossa Senhora da Conceição.

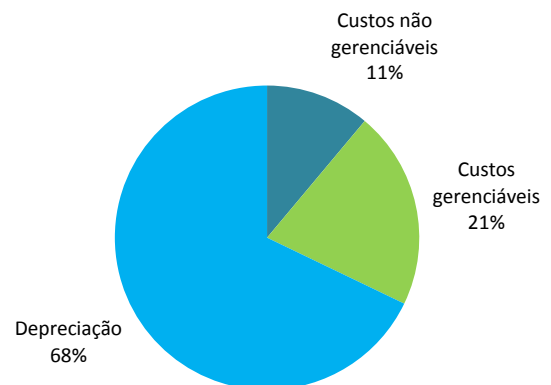
A variação de 155,6% em comparação com o mesmo período no ano anterior se deve principalmente a serviços de manutenção dos quatorze parques eólicos que compõe o Alto Sertão I, que tiveram sua construção finalizada em 1 de julho de 2012.

O aumento de 481,3% na depreciação é referente aos equipamentos dos quatorze parques eólicos que compõem o Alto Sertão I, que tiveram instalação concluída em 1 de julho de 2012.

Custos Consolidados



Custos Operacionais





2.3. Despesas administrativas consolidadas.

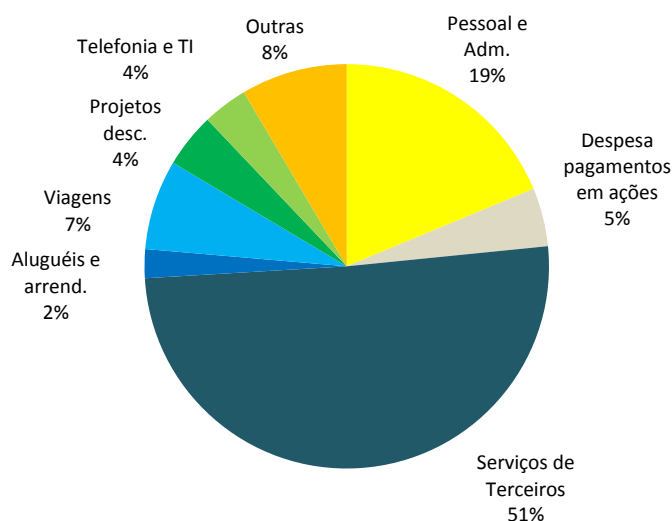
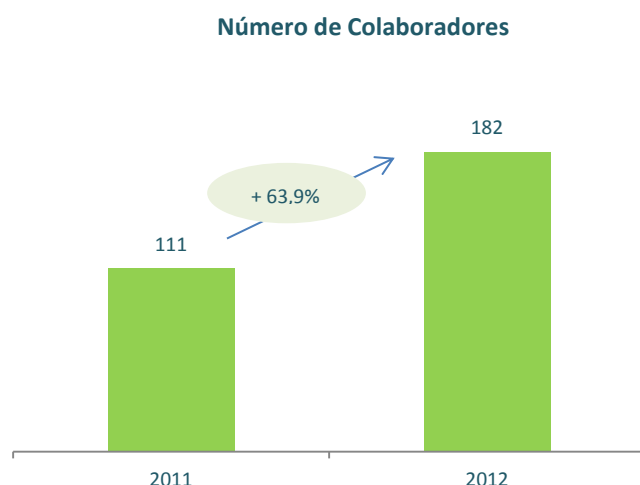
Renova Energia S.A.						
Consolidado						
(Valores em R\$ mil)	4T12	4T11	Var. %	2012	2011	Var. %
Pessoal e Administração	2.469	1.747	41,3%	8.125	6.237	30,3%
Despesa reconhecida referente a pagamentos baseados em ações	2.025	14.633	-86,2%	2.025	14.633	-86,2%
Serviços de Terceiros	12.024	4.536	165,1%	21.959	9.838	123,2%
Aluguéis e arrendamentos	236	1.337	-82,3%	1.000	3.159	-68,3%
Viagens	997	698	42,8%	3.120	1.514	106,1%
Projetos descontinuados	1.242	-	-	1.887	-	-
Seguros	53	36	47,2%	165	147	12,2%
Telefonia e TI	442	266	66,2%	1.556	882	76,4%
Material de uso e consumo	148	169	-12,4%	705	425	65,9%
Outras	976	1.310	-25,5%	2.815	2.194	28,3%
Total (*)	20.612	24.732	-16,7%	43.357	39.029	11,1%

Os valores apresentados no exercício de 2011 representam as Demonstrações Financeiras reapresentadas pela Companhia em 18/03/2013.

(*) O Total representa na Demonstração do Resultado Consolidado a soma entre Despesas Administrativas e Outras Despesas.

(**) Exclui depreciação administrativa.

As despesas administrativas registradas em 2012 apresentaram um aumento de 11,1% em relação ao mesmo período do ano anterior devido principalmente ao aumento da estrutura do quadro de funcionários e serviços terceirizados para suporte aos projetos em construção.





As despesas com Pessoal e Administração sofreram aumento de 30,3% no ano, devido às contratações de recursos necessários para suportar o crescimento da Companhia.

As despesas com Serviços de Terceiros sofreram aumento de 123,2%, devido às contratações de serviços necessários para apoiar a fase de implementação do Alto Sertão I, serviços relacionados ao pipeline em desenvolvimento de 9,7 GW além de empresas de recrutamento e seleção. Adicionalmente em Serviços de Terceiros estão incluídas despesas no valor de R\$7,5 milhões referentes a contratos negociados no mercado livre que totalizaram 61 MW médios durante o período.

As despesas com Aluguéis e arrendamentos diminuíram 68,3% quando comparadas ao mesmo período no exercício anterior devido aos pagamentos de arrendamento de terra dos parques eólicos do Alto Sertão I que passaram a ser contabilizados como custo operacional em 01 de julho de 2012.

As despesas com Viagens aumentaram 106,1% em relação ao período anterior devido a investimentos em prospecção de novos projetos e viagens relacionadas à área de Relações com Investidores.

A linha de Outras Despesas Administrativas representa os custos envolvidos com fretes e seguros, despesas relacionadas a programas sociais voltados a comunidades que atuamos, além de despesas não recorrentes.

2.4. Resultado financeiro consolidado.

Renova Energia S.A						
(Valores em R\$mil)	Consolidado					
	4T12	4T11	Var. %	2012	2011	Var. %
Receitas Financeiras	9.412	10.397	-9,5%	27.423	20.078	36,6%
Rendimentos Aplicações Financeiras	9.401	10.297	-8,7%	26.126	19.905	31,3%
Outras receitas financeiras	11	100	-89,0%	1.297	173	649,7%
Despesas Financeiras	-26.161	-3.022	765,7%	-49.994	-14.910	235,5%
Encargos de Dívida	-24.479	-2.753	789,2%	-46.781	-13.788	239,3%
Outras despesas financeiras	-1.682	-269	525,3%	-3.213	-1.122	186,4%
Resultado Financeiro	-16.749	7.375	-327,1%	-22.571	5.168	-536,7%

O resultado financeiro líquido consolidado no ano de 2012 foi negativo em R\$22.571 mil. A variação, quando comparada com o ano anterior refere-se especialmente aos encargos de dívida referentes ao financiamento dos projetos eólicos do LER 2009, que antes do início do faturamento eram capitalizados.



2.5. Análise dos principais indicadores econômicos e financeiros.

Balanco Patrimonial									
Valores em R\$ mil									
Ativo Consolidado	Controladora		Consolidado		Passivo Consolidado	Controladora		Consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011		31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
<i>Circulante</i>	421.910	272.930	669.298	411.830	<i>Circulante</i>	9.181	154.945	370.299	178.683
Disponibilidade	384.006	254.459	608.122	389.846	Emp. e Financ.	-	150.440	198.201	155.345
Clientes	157	-	21.309	5.152	Fornecedores	5.615	2.059	159.391	19.566
Outros	37.747	18.471	39.867	16.832	Outros	3.566	2.446	12.707	3.772
<i>Não Circulante</i>	897.252	578.387	2.008.741	1.202.751	<i>Não Circulante</i>	317.841	12.161	1.316.343	753.944
Cauções e Depósitos	451	449	82.791	11.875	Emp. e Financ.	-	-	1.000.126	753.870
Partes Relacionadas	70.264	25.473	-	244	Partes Relacionadas	12.562	12.087	-	-
Outros	46	-	977	25	Debêntures	305.195	-	305.195	-
Investimentos	760.089	499.849	70	70	Outros	84	74	11.022	74
Imobilizado em serviço	13.028	7.980	1.507.775	196.337	<i>Patrimônio Líquido</i>	992.140	684.211	991.397	681.954
Imobilizado em curso	53.374	44.636	417.128	994.200	Capital Social	981.445	668.547	981.445	668.547
					Reserva de Capital	52.275	49.713	52.275	49.713
					Prejuízos Acumulados	- 41.580	- 34.049	- 42.323	- 36.306
Ativo Total	1.319.162	851.317	2.678.039	1.614.581	Passivo Total	1.319.162	851.317	2.678.039	1.614.581

Os valores apresentados no exercício de 2011 representam as Demonstrações Financeiras reapresentadas pela Companhia em 18/03/2013.

2.5.1. Principais variações do ativo circulante e passivo circulante consolidados no período.

O aumento de R\$218.276 mil na conta de Disponibilidades representa o desembolso da segunda emissão de debêntures da Companhia no valor de R\$301.883 mil, o desembolso de R\$150.000 mil referente ao empréstimo ponte contratado junto ao BNDES de R\$300.000 mil, e a quitação das notas promissórias com o Votorantim no valor de R\$154.857 mil.

O aumento de R\$16.157 mil na conta de Clientes é principalmente devido ao início de faturamento a ser pago pela CCEE, referente aos 14 parques do Alto Sertão I.

O aumento de R\$42.856 mil na conta de Empréstimos e Financiamentos no circulante foi devido ao componente de curto prazo do empréstimo com BNDES relacionado aos parques do Alto Sertão I. Também estão incluídos nessa conta os itens mencionados na linha de Disponibilidades.



2.5.2. Principais variações do ativo não circulante consolidado no período.

O aumento de R\$70.916 na conta de Cauções e Depósitos refere-se basicamente as aplicações financeiras de instrumento de renda fixa, vinculadas ao financiamento do BNDES, remunerados a 98% do CDI (Certificado de Depósito Interbancário).

Conforme o quadro abaixo, observamos a evolução dos investimentos consolidados em nossos projetos eólicos em construção e em nossos portfólios eólicos e de PCHs. Dentre os investimentos incorridos estão: compra de aerogeradores, obras civis, subestações e linhas de transmissão.

Evolução do Investimento em Imobilizado em Serviço			
(Valores em R\$ mil)	31/12/2012	31/12/2011	Var.%
Parques Eólicos	1.311.450	-	-
Energia Eólica - Torres de Medição	6.425	2.528	154,15%
PCHs	183.270	188.322	-2,68%
Administrativo	6.630	5.487	20,83%
Total	1.507.775	196.337	667,95%

Evolução do Investimento em Imobilizado em Curso			
(Valores em R\$ mil)	31/12/2012	31/12/2011	Var.%
Parques Eólicos	389.581	967.796	-59,75%
Inventários PCHs	14.909	14.262	4,54%
Projetos Básicos PCHs	12.638	12.142	4,08%
Total	417.128	994.200	-58,04%

O aumento de R\$1.311.438 mil na conta do Imobilizado em Serviço é representado por: (i) R\$937.750 mil devido a conclusão da montagem e instalação dos projetos eólicos que comercializaram energia no LER 2009, evento que reflete na redução de R\$547.026 mil na conta do Imobilizado em curso e (ii) R\$373.688 referente a compra de equipamentos contabilizados diretamente na conta de Imobilizado em Serviço.

2.5.3. Financiamentos.

A conta de Empréstimos e Financiamentos de curto e longo prazos com instituições financeiras encerrou o período no valor de R\$1.515.659⁽¹⁾ mil, representando principalmente os desembolsos do BNDES para o LER 2009 no valor de R\$884.057 mil. O restante representa (i) o financiamento contratado junto ao BNB através de nossa subsidiária ESPRA no valor de R\$108.607 mil, (ii) o empréstimo ponte junto ao BNDES no valor de R\$150.270 mil, (iii) as debêntures no valor de R\$307.257 mil e (iv) juros de captação da operação no valor de R\$12.137.

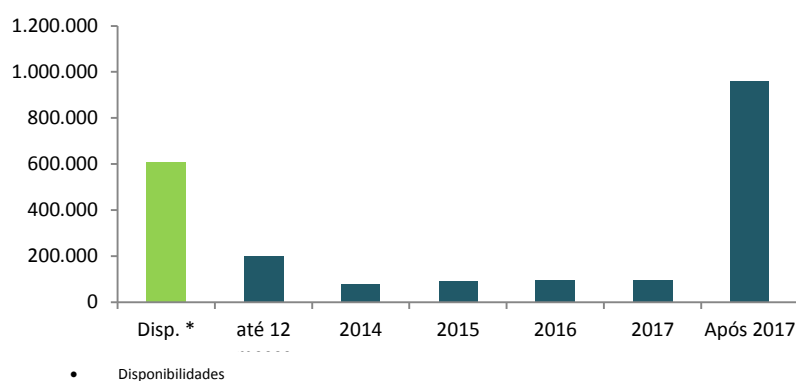


O valor total dos Empréstimos e Financiamentos e o detalhamento dos vencimentos das parcelas estão demonstrados no quadro a seguir:

Ano de Vencimento:	R\$ mil
até 12 meses	198.201
2014	75.516
2015	92.262
2016	93.665
2017	96.115
Após 2017	959.900
Total ⁽¹⁾	1.515.659

(1) O total representa o valor contabilizado e juros gerados além do custo de captação das operações.

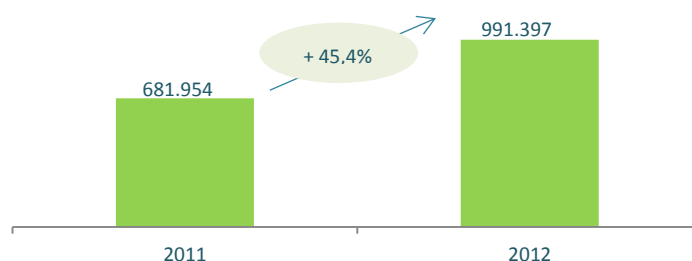
Cronograma de Vencimentos



2.5.4. Patrimônio líquido consolidado.

A conta de Patrimônio líquido consolidado atingiu R\$991.397 mil, representando um aumento de 45,4% em relação ao período anterior, relacionado principalmente ao aumento de capital de R\$314.700 mil deliberado pelo Conselho de Administração da Companhia.

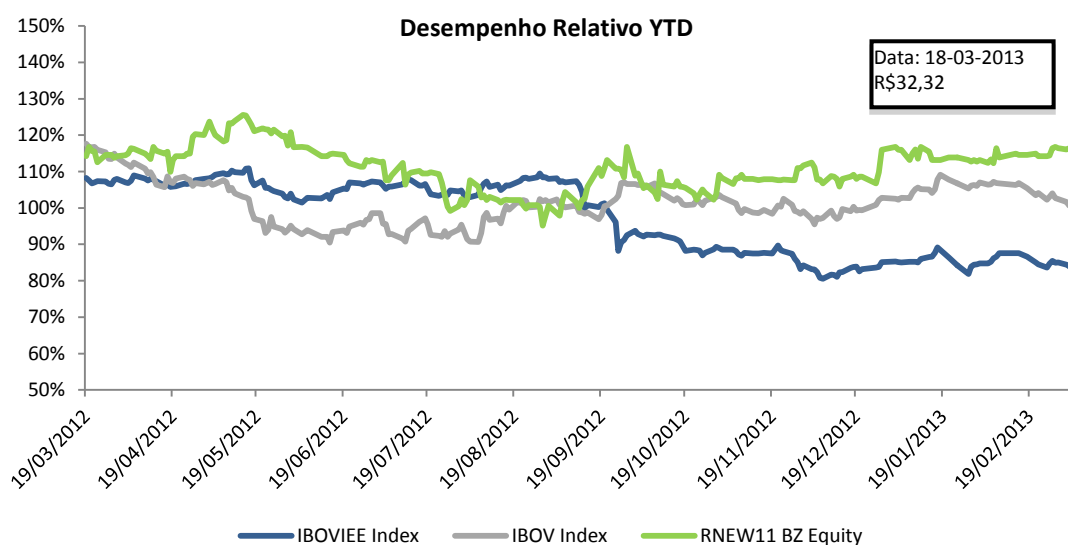
Patrimônio líquido





2.6. Desempenho da RNEW11 na BM&FBOVESPA.

Segue abaixo o desempenho relativo de 12 meses da RNEW11 em comparação com o índice Bovespa e Índice de Energia Elétrica.



Fonte: Bloomberg

Com as ferramentas do nosso website e do relacionamento constante com acionistas e potenciais investidores em eventos públicos e eventos organizados por bancos de investimento, a área de Relação com Investidores da Renova busca atuar de maneira transparente junto ao mercado, atualizando seus investidores do seu posicionamento, seus projetos em desenvolvimento e perspectivas.

As informações e publicações da Companhia podem ser acessadas no nosso website (www.renovaenergia.com.br), no qual também ganham destaque as principais notícias no setor que possam impactar nosso plano de negócios.

Notas Explicativas



Demonstrações Financeiras consolidadas e individuais

Em 31 de dezembro de 2012

Notas Explicativas
Renova Energia S.A.

Em 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Balancos patrimoniais

Demonstrações de resultados

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Demonstrações dos fluxos de caixa

Demonstrações do valor adicionado

Notas explicativas

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Balanços patrimoniais

ATIVO	Nota	Consolidado			Controladora		
	explicativa	31/12/2012	31/12/2011 (reapresentado)	01/01/2011 (reapresentado)	31/12/2012	31/12/2011 (reapresentado)	01/01/2011 (reapresentado)
CIRCULANTE							
Caixa e equivalentes de caixa	7	608.122	389.846	18.569	384.006	254.459	7.251
Contas a receber de clientes	8	21.309	5.152	3.918	157	-	-
Impostos a recuperar	9	7.095	1.512	1.274	6.636	1.307	1.118
Adiantamentos a fornecedores	10	4.310	13.479	121.059	2.746	4.701	116.091
Pagamentos antecipados		2.144	1.408	576	178	110	174
Cauções e depósitos vinculados	11	25.403	40	59	40	40	59
Dividendos a receber		-	-	-	27.231	11.921	-
Outros créditos		915	393	105	916	392	4.852
Total do ativo circulante		669.298	411.830	145.560	421.910	272.930	129.545
NÃO CIRCULANTE							
Partes relacionadas							
Mútuo com controladas	26	-	-	-	70.264	25.229	48
Mútuo com controladores	26	-	244	164	-	244	164
Títulos de capitalização		25	25	25	-	-	-
Cauções e depósitos vinculados	11	82.791	11.875	12.019	451	449	444
Impostos diferidos	12	906	-	-	-	-	-
Ágio	13	119.272	119.272	119.272	119.272	119.272	119.272
(-) Provisão do ágio no momento da incorporação	13	(119.272)	(119.272)	(119.272)	(119.272)	(119.272)	(119.272)
Outros créditos		46	-	-	46	-	-
Investimentos	14	-	-	-	760.029	499.789	134.953
Outros investimentos		70	70	70	60	60	60
Imobilizado em serviço	15	1.507.775	196.337	196.310	13.028	7.980	2.927
Imobilizado em curso	15	417.128	994.200	77.390	53.374	44.636	33.276
Total do ativo não circulante		2.008.741	1.202.751	285.978	897.252	578.387	171.872
TOTAL DO ATIVO		2.678.039	1.614.581	431.538	1.319.162	851.317	301.417

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Balanços patrimoniais

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Nota explicativa	Consolidado			Controladora		
		31/12/2012	31/12/2011	01/01/2011	31/12/2012	31/12/2011	01/01/2011
			(reapresentado)	(reapresentado)		(reapresentado)	(reapresentado)
CIRCULANTE							
Fornecedores	16	159.391	19.566	8.100	5.615	2.059	5.989
Empréstimos e financiamentos	17	198.201	155.345	7.190	-	150.440	-
Impostos a recolher	18	6.439	2.262	1.263	1.999	1.033	787
Salários e férias a pagar		1.546	1.413	652	1.546	1.413	652
Contas a pagar - CCEE/Eletrobras	19	4.714	-	-	-	-	-
Outras contas a pagar		8	97	150	21	-	59
Total do passivo circulante		370.299	178.683	17.355	9.181	154.945	7.487
NÃO CIRCULANTE							
Empréstimos e financiamentos	17	1.000.126	753.870	125.599	-	-	-
Debêntures	17	305.195	-	-	305.195	-	-
Contas a pagar - CCEE/Eletrobras	19	10.938	-	-	-	-	-
Partes relacionadas							
Mútuo com controladas	26	-	-	-	12.562	12.087	1.577
Provisão para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas	20	84	74	-	84	74	-
Total do passivo não circulante		1.316.343	753.944	125.599	317.841	12.161	1.577
PATRIMÔNIO LÍQUIDO							
Capital social	21	1.017.557	702.788	326.515	1.017.557	702.788	326.515
(-) Custos na emissão de ações		(36.112)	(34.241)	(13.686)	(36.112)	(34.241)	(13.686)
Reserva de capital		52.275	49.713	-	52.275	49.713	-
Prejuízos acumulados		(42.323)	(36.306)	(24.245)	(41.580)	(34.049)	(20.476)
Total do patrimônio líquido		991.397	681.954	288.584	992.140	684.211	292.353
TOTAL DO PASSIVO							
E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO		2.678.039	1.614.581	431.538	1.319.162	851.317	301.417

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Demonstrações de resultados

	Nota explicativa	Consolidado		Controladora	
		31/12/2012	31/12/2011 (reapresentado)	31/12/2012	31/12/2011 (reapresentado)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	22	115.639	36.553	141	-
CUSTOS DOS SERVIÇOS	23				
Depreciação e amortização		(32.942)	(5.667)	(1.315)	-
Custo de operação		(10.396)	(4.068)	(97)	-
Encargos de uso do sistema de distribuição		(5.480)	(1.155)	-	-
Total		(48.818)	(10.890)	(1.412)	-
LUCRO (PREJUÍZO) BRUTO		66.821	25.663	(1.271)	-
(DESPESAS) RECEITAS OPERACIONAIS	23				
Gerais e administrativas		(41.870)	(37.563)	(38.976)	(34.453)
Depreciações		(781)	(1.190)	(774)	(1.183)
Outras despesas		(1.487)	(1.466)	(1.144)	(1.339)
Resultado de equivalência patrimonial	14	-	-	20.648	10.968
Total		(44.138)	(40.219)	(20.246)	(26.007)
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO E DOS IMPOSTOS SOBRE O LUCRO		22.683	(14.556)	(21.517)	(26.007)
REULTADO FINANCEIRO	24				
Receitas financeiras		27.423	20.078	21.472	16.807
Despesas financeiras		(49.994)	(14.910)	(7.486)	(4.373)
Total		(22.571)	5.168	13.986	12.434
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		112	(9.388)	(7.531)	(13.573)
Imposto de renda e contribuição social - correntes	25	(6.479)	(2.673)	-	-
Imposto de renda e contribuição social - diferidos		350	-	-	-
Total		(6.129)	(2.673)	-	-
PREJUÍZO DO EXERCÍCIO		(6.017)	(12.061)	(7.531)	(13.573)
Prejuízo por ação (expressos em reais - R\$):	28				
Básico		(0,03)	(0,07)	(0,04)	(0,08)
Diluído		(0,03)	(0,07)	(0,04)	(0,08)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas Explicativas
Renova Energia S.A.

Em 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Demonstração do resultado abrangente

	Consolidado		Controladora	
	<u>31/12/2012</u>	<u>31/12/2011</u> (reapresentado)	<u>31/12/2012</u>	<u>31/12/2011</u> (reapresentado)
Prejuízo do exercício	(6.017)	(12.061)	(7.531)	(13.573)
Outros resultados abrangentes	-	-	-	-
RESULTADO ABRANGENTE TOTAL DO EXERCÍCIO	<u>(6.017)</u>	<u>(12.061)</u>	<u>(7.531)</u>	<u>(13.573)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas Explicativas**Renova Energia S.A.****Em 31 de dezembro de 2012***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)***Demonstrações das mutações do patrimônio líquido**

	Nota explicativa	Capital Social		Reserva de capital		P ac
		Integralizado	Custos na emissão de ações	Reserva de benefícios a empregados liquidados com instrumentos de patrimônio	Ágio	
SALDOS EM 01 DE JANEIRO DE 2011		326.515	(13.686)	-	-	
Aumento do capital social - emissão de ações		376.273	-	-	-	
Custos na emissão de ações	21.b	-	(20.555)	-	-	
Reconhecimento de pagamento baseado em ações	26	-	-	49.713	-	
Prejuízo do exercício		-	-	-	-	
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 (reapresentado)		<u>702.788</u>	<u>(34.241)</u>	<u>49.713</u>	<u>-</u>	
Aumento do capital social	21.a	314.769	-	-	-	
Custos na emissão de ações	21.b	-	(1.871)	-	-	
Ágio na emissão de ações	21.a	-	-	-	1	
Reconhecimento de pagamento baseado em ações	26	-	-	2.561	-	
Prejuízo do exercício		-	-	-	-	
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012		<u>1.017.557</u>	<u>(36.112)</u>	<u>52.274</u>	<u>1</u>	

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DFP - Demonstrações Financeiras Padronizadas - 31/12/2012 - RENOVA ENERGIA S/A

Notas Explicativas

Encargos sobre mútuo (líquido)	26	(2)	(10)	(1.222)	(413)
Valor residual do ativo imobilizado baixado	15	2.075	836	1.916	836
Apropriação dos custos sobre debêntures	17	64	-	64	-
Juros sobre empréstimos	17	41.407	13.789	383	3.576
Juros sobre empréstimos	17	309	-	-	-
Juros sobre caucões	26	(2.590)	(1.215)	(2)	(5)
Ajustes CCEE/Eletrobras	19	15.652	-	-	-
Despesa reconhecida referente a pagamentos baseados em ações		2.025	14.633	2.025	14.633
Impostos diferidos	12	(906)	-	-	-
Provisão para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas	20	10	-	10	-
Resultado de equivalência patrimonial	14	-	-	(20.648)	(10.968)
(Aumento) redução nos ativos operacionais:					
Contas a receber de clientes		(16.157)	(1.234)	(157)	-
Impostos a recuperar		(5.583)	(238)	(5.329)	(189)
Adiantamentos a fornecedores		9.169	-	1.955	-
Pagamentos antecipados		(736)	(832)	(68)	64
Caucões e depósitos vinculados		(93.689)	1.378	-	19
Outros créditos		(568)	-	(570)	-
Aumento (redução) nos passivos operacionais:					
Fornecedores		139.825	11.466	3.556	(3.930)
Impostos a recolher		5.453	862	966	246
Salários e férias a pagar		133	-	133	-
Outras contas a pagar		(89)	(7.652)	21	(3.846)
Pagamento de imposto de renda e contribuição social		(1.276)	137	-	-
Pagamentos de juros sobre empréstimos e financiamentos	17	(12.797)	(36.343)	(4.857)	(15.865)
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais		<u>114.809</u>	<u>(9.627)</u>	<u>(21.892)</u>	<u>(28.232)</u>
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO					
Aportes de capital em investidas	14, 31	-	-	(211.278)	(178.855)
Adiantamento para futuro aumento de capital - AFAC	14	-	-	-	(3.173)
Aquisição de imobilizado em serviço	15, 31	(134.219)	(4.975)	(7.166)	(4.326)
Aquisição de imobilizado em curso	15, 31	<u>(601.935)</u>	<u>(728.762)</u>	<u>(46.771)</u>	<u>(27.075)</u>
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos		<u>(736.154)</u>	<u>(733.737)</u>	<u>(265.215)</u>	<u>(213.429)</u>
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO					
Emissão de ações	21	314.769	376.126	314.769	376.126
Custos na emissão de ações	21.b	(1.871)	(20.555)	(1.871)	(20.555)
Ágio na emissão de ações	21	1	-	1	-
Valores recebidos de empréstimos e financiamentos	17	386.333	987.689	-	150.000
Custos na captação de empréstimos e financiamentos	17	(5.128)	(8.860)	-	(2.364)
Valores recebidos na emissão de debêntures	17	301.883	-	301.883	-
Custos na captação de debêntures	17	(2.126)	-	(2.126)	-
Pagamentos de empréstimos	17	(154.486)	(219.689)	(150.000)	-
Mútuo com partes relacionadas - ingresso		265	171	457	36.570
Mútuo com partes relacionadas - pagamento		-	-	(222)	(11.674)
Mútuo com partes relacionadas - concedidos		(19)	(241)	(46.237)	(39.234)
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento		<u>839.621</u>	<u>1.114.641</u>	<u>416.654</u>	<u>488.869</u>
AUMENTO NO SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		<u>218.276</u>	<u>371.277</u>	<u>129.547</u>	<u>247.208</u>
Caixa e equivalentes de caixa no início do período		389.846	18.569	254.459	7.251
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período		608.122	389.846	384.006	254.459
AUMENTO NO SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		<u>218.276</u>	<u>371.277</u>	<u>129.547</u>	<u>247.208</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Receitas relativas a construção de ativos próprios		49.246	81.234	19.269	21.406
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS					
Custos dos serviços prestados e das mercadorias vendidas		(15.876)	(5.223)	(97)	-
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros		(32.208)	(15.000)	(28.971)	(13.529)
Valor adicionado bruto		121.240	98.949	(9.639)	7.877
Depreciação e amortização	15	(33.723)	(6.857)	(2.089)	(1.183)
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO GERADO		87.517	92.092	(11.728)	6.694
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA					
Resultado de equivalência patrimonial	14	-	-	20.648	10.968
Receitas financeiras	24	27.423	20.078	21.472	16.807
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR		114.940	112.170	30.392	34.469
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO					
Pessoal:					
Salários e encargos		19.095	52.169	18.558	17.089
Honorários da diretoria		5.975	10.094	5.975	10.094
Impostos, taxas e contribuições:					
Federais		11.918	5.003	887	98
Estaduais		1	-	1	-
Municipais		2	-	2	-
Remuneração de capitais de terceiros:					
Juros	24	80.255	53.629	9.791	18.669
Aluguéis	23	1.852	3.159	1.852	1.393
Outros		1.859	177	857	699
Prejuízo do exercício		(6.017)	(12.061)	(7.531)	(13.573)
VALOR ADICIONADO TOTAL DISTRIBUÍDO		114.940	112.170	30.392	34.469

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

1. Informações gerais

A Renova Energia S.A. (“Renova” ou “Companhia” ou “Controladora”), sociedade de capital aberto, CNPJ 08.534.753/0001-64, tem suas ações negociadas no nível 2 de Governança Corporativa da BM&F Bovespa (“Bovespa”). A Companhia é uma sociedade domiciliada no Brasil, com endereço na Av. Roque Petroni Junior, 999, 4º andar - São Paulo, que atua no desenvolvimento, implantação e operação de projetos de geração de energia de fontes renováveis - eólica, pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) e solar, e na comercialização de energia a atividades relacionadas. A Companhia tem por objeto social a geração e comercialização de energia elétrica em todas as suas formas, produção de combustíveis a partir de fontes naturais e renováveis, a prestação de serviços de apoio logístico a empresas ou companhias de consultoria ambiental, a prestação de consultoria em soluções energéticas relativas à geração, comercialização, transmissão e demais negócios envolvendo energias alternativas, a prestação de serviços de engenharia, construção, logística, desenvolvimento de estudos e projetos relacionados a usinas de geração de energia em todas as suas formas e seus sistemas, bem como a sua implantação, operação, manutenção e exploração, a fabricação e comercialização de peças e equipamentos para a geração, transmissão e distribuição de energia, a atuação no mercado de geração de energia elétrica por meio de equipamentos de geração de energia solar, incluindo, mas não se limitando, a comercialização de energia gerada por fonte solar, a comercialização de equipamentos para a geração, transmissão e distribuição de energia por fonte solar, beneficiamento de polisilício, lingotes, wafers, células, painéis, módulos e inversores, a comercialização, arrendamento, aluguel ou qualquer outra forma de disponibilização de ativos de geração de energia e participação no capital social de outras sociedades.

A Companhia possui participação societária nas seguintes controladas diretas e indiretas, em operação, em fase de construção e pré-operacional, em 31 de dezembro de 2012:

- Enerbras Centrais Elétricas S.A. (“Enerbras”), controlada direta, é uma sociedade por ações de capital fechado, que tem por objeto social exclusivo participar no capital social da Energética Serra da Prata S.A., (“Espra”). Sediada no Estado da Bahia, a Enerbras possui participação societária na controlada:
 - Energética Serra da Prata S.A. (“Espra”), controlada indireta, é uma sociedade por ações de capital fechado, que tem por objeto social exclusivo a geração e comercialização de energia elétrica do Complexo Hidrelétrico Serra da Prata, composto pelas PCHs Cachoeira da Lixa, Colino 1 e Colino 2, localizadas no Estado da Bahia. Em regime de autorização, tem toda a sua produção contratada com a Eletrobras – Centrais Elétricas Brasileiras, no âmbito do PROINFA - Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica. A ESPRA entrou em operação em 2008.
- Nova Renova Energia S.A. (“Nova Renova”), controlada direta, é uma sociedade por ações de capital fechado, que tem por objeto social a participação em outras sociedades que atuem, direta ou indiretamente na área de geração de energia elétrica por fonte eólica. Sediada no Estado de São Paulo, a Nova Renova possui participação societária nas seguintes controladas:
 - Bahia Eólica Participações S.A. (“Bahia Eólica”), controlada indireta, é uma sociedade por ações de capital fechado, que tem por objeto social principal a participação em outras sociedades que atuem, direta ou indiretamente na área de geração de energia elétrica por fonte eólica. Sediada no Estado de São Paulo, as sociedades nas quais participam são:
 - Centrais Eólicas Pindaí S.A. (“Pindaí”), controlada indireta, é uma sociedade por ações de capital fechado, que tem por objeto social projetar, implantar, operar e explorar especificamente o parque eólico Pindaí, localizado no Estado da Bahia. Em regime de autorização, tem toda a sua

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

produção contratada com a CCEE – Câmara de Comercialização de Energia Elétrica, no âmbito do Leilão de Reserva – 2009 (LER 2009). O parque tornou-se apto a operar em 2012.

- Centrais Eólicas Igaporã S.A. (“Igaporã”), controlada indireta, é uma sociedade por ações de capital fechado, que tem por objeto social projetar, implantar, operar e explorar especificamente o parque eólico Igaporã, localizado no Estado da Bahia. Em regime de autorização, tem toda a sua produção contratada com a CCEE – Câmara de Comercialização de Energia Elétrica, no âmbito do Leilão de Reserva – 2009 (LER 2009). O parque tornou-se apto a operar em 2012.

- Centrais Eólicas Licínio de Almeida S.A. (“Licínio de Almeida”), controlada indireta, é uma sociedade por ações de capital fechado, que tem por objeto social projetar, implantar, operar e explorar especificamente o parque eólico Licínio de Almeida, localizado no Estado da Bahia. Em regime de autorização, tem toda a sua produção contratada com a CCEE – Câmara de Comercialização de Energia Elétrica, no âmbito do Leilão de Reserva – 2009 (LER 2009). O parque tornou-se apto a operar em 2012.

- Centrais Eólicas Candiba S.A. (“Candiba”), controlada indireta, é uma sociedade por ações de capital fechado, que tem por objeto social projetar, implantar, operar e explorar especificamente o parque eólico Candiba, localizado no Estado da Bahia. Em regime de autorização, tem toda a sua produção contratada com a CCEE – Câmara de Comercialização de Energia Elétrica, no âmbito do Leilão de Reserva – 2009 (LER 2009). O parque tornou-se apto a operar em 2012.

- Centrais Eólicas Ilhéus S.A. (“Ilhéus”), controlada indireta, é uma sociedade por ações de capital fechado, que tem por objeto social projetar, implantar, operar e explorar especificamente o parque eólico Ilhéus, localizado no Estado da Bahia. Em regime de autorização, tem toda a sua produção contratada com a CCEE – Câmara de Comercialização de Energia Elétrica, no âmbito do Leilão de Reserva – 2009 (LER 2009). O parque tornou-se apto a operar em 2012.

- Salvador Eólica Participações S.A. (“Salvador Eólica”), controlada indireta, é uma sociedade por ações de capital fechado, que tem por objeto social principal a participação em outras sociedades que atuem, direta ou indiretamente na área de geração de energia elétrica por fonte eólica. Sediada no Estado de São Paulo, as sociedades nas quais participam são:

- Centrais Eólicas Alvorada S.A. (“Alvorada”), controlada indireta, é uma sociedade por ações de capital fechado, que tem por objeto social projetar, implantar, operar e explorar especificamente o parque eólico Alvorada, localizado no Estado da Bahia. Em regime de autorização, tem toda a sua produção contratada com a CCEE – Câmara de Comercialização de Energia Elétrica, no âmbito do Leilão de Reserva – 2009 (LER 2009). O parque tornou-se apto a operar em 2012.

- Centrais Eólicas Pajeú do Vento S.A. (“Pajeú do Vento”), controlada indireta, é uma sociedade por ações de capital fechado, que tem por objeto social projetar, implantar, operar e explorar especificamente o parque eólico Pajeú do Vento, localizado no Estado da Bahia. Em regime de autorização, tem toda a sua produção contratada com a CCEE – Câmara de Comercialização de Energia Elétrica, no âmbito do Leilão de Reserva – 2009 (LER 2009). O parque tornou-se apto a operar em 2012.

- Centrais Eólicas Planaltina S.A. (“Planaltina”), controlada indireta, é uma sociedade por ações de capital fechado, que tem por objeto social projetar, implantar, operar e explorar especificamente o parque eólico Planaltina, localizado no Estado da Bahia. Em regime de

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

autorização, tem toda a sua produção contratada com a CCEE – Câmara de Comercialização de Energia Elétrica, no âmbito do Leilão de Reserva – 2009 (LER 2009). O parque tornou-se apto a operar em 2012.

- Centrais Eólicas Rio Verde S.A. (“Rio Verde”), controlada indireta, é uma sociedade por ações de capital fechado, que tem por objeto social projetar, implantar, operar e explorar especificamente o parque eólico Rio Verde, localizado no Estado da Bahia. Em regime de autorização, tem toda a sua produção contratada com a CCEE – Câmara de Comercialização de Energia Elétrica, no âmbito do Leilão de Reserva – 2009 (LER 2009). O parque tornou-se apto a operar em 2012.

- Centrais Eólicas Guirapá S.A. (“Guirapá”), controlada indireta, é uma sociedade por ações de capital fechado, que tem por objeto social projetar, implantar, operar e explorar especificamente o parque eólico Guirapá, localizado no Estado da Bahia. Em regime de autorização, tem toda a sua produção contratada com a CCEE – Câmara de Comercialização de Energia Elétrica, no âmbito do Leilão de Reserva – 2009 (LER 2009). O parque tornou-se apto a operar em 2012.

- Centrais Eólicas Nossa Senhora da Conceição S.A. (“Nossa Senhora”), controlada indireta, é uma sociedade por ações de capital fechado, que tem por objeto social projetar, implantar, operar e explorar especificamente o parque eólico Nossa Senhora da Conceição, localizado no Estado da Bahia. Em regime de autorização, tem toda a sua produção contratada com a CCEE – Câmara de Comercialização de Energia Elétrica, no âmbito do Leilão de Reserva – 2009 (LER 2009). O parque tornou-se apto a operar em 2012.

- Centrais Eólicas Guanambi S.A. (“Guanambi”), controlada indireta, é uma sociedade por ações de capital fechado, que tem por objeto social projetar, implantar, operar e explorar especificamente o parque eólico Guanambi, localizado no Estado da Bahia. Em regime de autorização, tem toda a sua produção contratada com a CCEE – Câmara de Comercialização de Energia Elétrica, no âmbito do Leilão de Reserva – 2009 (LER 2009). O parque tornou-se apto a operar em 2012.

- Centrais Eólicas Porto Seguro S.A. (“Porto Seguro”), controlada indireta, é uma sociedade por ações de capital fechado, que tem por objeto social projetar, implantar, operar e explorar especificamente o parque eólico Porto Seguro, localizado no Estado da Bahia. Em regime de autorização, tem toda a sua produção contratada com a CCEE – Câmara de Comercialização de Energia Elétrica, no âmbito do Leilão de Reserva – 2009 (LER 2009). O parque tornou-se apto a operar em 2012.

- Centrais Eólicas Serra do Salto S.A. (“Serra do Salto”), controlada indireta, é uma sociedade por ações de capital fechado, que tem por objeto social projetar, implantar, operar e explorar especificamente o parque eólico Serra do Salto, localizado no Estado da Bahia. Em regime de autorização, tem toda a sua produção contratada com a CCEE – Câmara de Comercialização de Energia Elétrica, no âmbito do Leilão de Reserva – 2009 (LER 2009). O parque tornou-se apto a operar em 2012.

- Renova Eólica Participações S.A. (“Renova Eólica”), controlada indireta, é uma sociedade por ações de capital fechado, que tem por objeto social principal a participação em outras sociedades que atuem, direta ou indiretamente na área de geração de energia elétrica por fonte eólica. Sediada no Estado de São Paulo, as sociedades nas quais participam são:

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

- Centrais Eólicas Morrão S.A. (“Morrão”), controlada indireta, é uma sociedade por ações de capital fechado, que tem por objeto social projetar, implantar, operar e explorar especificamente o parque eólico Morrão, localizado no Estado da Bahia. Em regime de autorização, tem toda a sua produção contratada com a CCEE – Câmara de Comercialização de Energia Elétrica, no âmbito do Leilão de Reserva – 2010 (LER 2010). O parque eólico está em fase de construção.

- Centrais Eólicas Ventos do Nordeste S.A. (“Ventos do Nordeste”), controlada indireta, é uma sociedade por ações de capital fechado, que tem por objeto social projetar, implantar, operar e explorar especificamente o parque eólico Ventos do Nordeste, localizado no Estado da Bahia. Em regime de autorização, tem toda a sua produção contratada com a CCEE – Câmara de Comercialização de Energia Elétrica, no âmbito do Leilão de Reserva – 2010 (LER 2010). O parque eólico está em fase de construção.

- Centrais Eólicas Seraíma S.A. (“Seraíma”), controlada indireta, é uma sociedade por ações de capital fechado, que tem por objeto social projetar, implantar, operar e explorar especificamente o parque eólico Seraíma, localizado no Estado da Bahia. Em regime de autorização, tem toda a sua produção contratada com a CCEE – Câmara de Comercialização de Energia Elétrica, no âmbito do Leilão de Reserva – 2010 (LER 2010). O parque eólico está em fase de construção.

- Centrais Eólicas Tanque S.A. (“Tanque”), controlada indireta, é uma sociedade por ações de capital fechado, que tem por objeto social projetar, implantar, operar e explorar especificamente o parque eólico Tanque, localizado no Estado da Bahia. Em regime de autorização, tem toda a sua produção contratada com a CCEE – Câmara de Comercialização de Energia Elétrica, no âmbito do Leilão de Reserva – 2010 (LER 2010). O parque eólico está em fase de construção.

- Centrais Eólicas dos Araças S.A. (“Araças”), controlada indireta, é uma sociedade por ações de capital fechado, que tem por objeto social projetar, implantar, operar e explorar especificamente o parque eólico Araças, localizado no Estado da Bahia. Em regime de autorização, tem toda a sua produção contratada com a CCEE – Câmara de Comercialização de Energia Elétrica, no âmbito do Leilão de Reserva – 2010 (LER 2010). O parque eólico está em fase de construção.

- Centrais Eólicas da Prata S.A. (“Prata”), controlada indireta, é uma sociedade por ações de capital fechado, que tem por objeto social projetar, implantar, operar e explorar especificamente o parque eólico Prata, localizado no Estado da Bahia. Em regime de autorização, tem toda a sua produção contratada com a CCEE – Câmara de Comercialização de Energia Elétrica, no âmbito do Leilão de Reserva – 2010 (LER 2010). O parque eólico está em fase de construção.

- Centrais Eólicas Pelourinho S.A. (“Pelourinho”), controlada indireta, é uma sociedade por ações de capital fechado, que tem por objeto social projetar, implantar, operar e explorar especificamente o parque eólico Pelourinho, localizado no Estado da Bahia. Em regime de autorização, tem toda a sua produção contratada com as distribuidoras que declararam demanda no Leilão de Energia Nova – 2011 (LEN 2011). O parque eólico está em fase de construção.

- Centrais Eólicas Ametista S.A. (“Ametista”), controlada indireta, é uma sociedade por ações de capital fechado, que tem por objeto social projetar, implantar, operar e explorar especificamente o parque eólico Ametista, localizado no Estado da Bahia. Em regime de autorização, tem toda a sua produção contratada com as distribuidoras que declararam demanda no Leilão de Energia Nova – 2011 (LEN 2011). O parque eólico está em fase de construção.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

- Centrais Eólicas Borgo S.A. (“Borgo”), controlada indireta, é uma sociedade por ações de capital fechado, que tem por objeto social projetar, implantar, operar e explorar especificamente o parque eólico Borgo, localizado no Estado da Bahia. Em regime de autorização, tem toda a sua produção contratada com as distribuidoras que declararam demanda no Leilão de Energia Nova – 2011 (LEN 2011). O parque eólico está em fase de construção.
- Centrais Serra do Espinhaço S.A. (“Serra do Espinhaço”), controlada indireta, é uma sociedade por ações de capital fechado, que tem por objeto social projetar, implantar, operar e explorar especificamente o parque eólico Serra do Espinhaço, localizado no Estado da Bahia. Em regime de autorização, tem toda a sua produção contratada com as distribuidoras que declararam demanda no Leilão de Energia Nova – 2011 (LEN 2011). O parque eólico está em fase de construção.
- Centrais Eólicas Caetité S.A. (“Caetité”), controlada indireta, é uma sociedade por ações de capital fechado, que tem por objeto social projetar, implantar, operar e explorar especificamente o parque eólico Caetité, localizado no Estado da Bahia. Em regime de autorização, tem toda a sua produção contratada com as distribuidoras que declararam demanda no Leilão de Energia Nova – 2011 (LEN 2011). O parque eólico está em fase de construção.
- Centrais Eólicas Dourados S.A. (“Dourados”), controlada indireta, é uma sociedade por ações de capital fechado, que tem por objeto social projetar, implantar, operar e explorar especificamente o parque eólico Dourados, localizado no Estado da Bahia. Em regime de autorização, tem toda a sua produção contratada com as distribuidoras que declararam demanda no Leilão de Energia Nova – 2011 (LEN 2011). O parque eólico está em fase de construção.
- Centrais Eólicas Espigão S.A. (“Espigão”), controlada indireta, é uma sociedade por ações de capital fechado, que tem por objeto social projetar, implantar, operar e explorar especificamente o parque eólico Espigão, localizado no Estado da Bahia. Em regime de autorização, tem toda a sua produção contratada com as distribuidoras que declararam demanda no Leilão de Energia Nova – 2011 (LEN 2011). O parque eólico está em fase de construção.
- Centrais Eólicas Pilões S.A. (“Pilões”), controlada indireta, é uma sociedade por ações de capital fechado, que tem por objeto social projetar, implantar, operar e explorar especificamente o parque eólico Pilões, localizado no Estado da Bahia. Em regime de autorização, tem toda a sua produção contratada com as distribuidoras que declararam demanda no Leilão de Energia Nova – 2011 (LEN 2011). O parque eólico está em fase de construção.
- Centrais Eólicas Maron S.A. (“Maron”), controlada indireta, é uma sociedade por ações de capital fechado, que tem por objeto social projetar, implantar, operar e explorar especificamente o parque eólico Maron, localizado no Estado da Bahia. Em regime de autorização, tem toda a sua produção contratada com as distribuidoras que declararam demanda no Leilão de Energia Nova – 2011 (LEN 2011). O parque eólico está em fase de construção.
- Centrais Eólicas São Salvador Ltda. (“São Salvador”), controlada direta, é uma sociedade por ações de capital fechado, que tem por objeto social projetar, implantar, operar e explorar especificamente o parque eólico São Salvador, localizado no Estado da Bahia. Em regime de autorização, tem toda a sua produção contratada com as distribuidoras que declararam demanda no Leilão de Energia Nova - 2012.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

- Centrais Eólicas Santana Ltda. (“Santana”), controlada direta, subsidiária integral limitada, tem por objeto social a construção, implantação, operação e manutenção e geração de energia elétrica através de fonte eólica. A empresa está em fase pré-operacional.
- Centrais Eólicas Arapuã Ltda. (“Arapuã”), controlada direta, subsidiária integral limitada, tem por objeto social a construção, implantação, operação e manutenção e geração de energia elétrica através de fonte eólica. A empresa está em fase pré-operacional.
- Centrais Eólicas Conquista Ltda. (“Conquista”), controlada direta, subsidiária integral limitada, tem por objeto social a construção, implantação, operação e manutenção e geração de energia elétrica através de fonte eólica. A empresa está em fase pré-operacional.
- Centrais Eólicas Cedro Ltda. (“Cedro”), controlada direta, subsidiária integral limitada, tem por objeto social a construção, implantação, operação e manutenção e geração de energia elétrica através de fonte eólica. A empresa está em fase pré-operacional.
- Centrais Eólicas Bela Vista Ltda. (“Bela Vista”), controlada direta, subsidiária integral limitada, tem por objeto social a construção, implantação, operação e manutenção e geração de energia elétrica através de fonte eólica. A empresa está em fase pré-operacional.
- Centrais Eólicas Riacho de Santana Ltda. (“Riacho de Santana”), controlada direta, subsidiária integral limitada, tem por objeto social a construção, implantação, operação e manutenção e geração de energia elétrica através de fonte eólica. A empresa está em fase pré-operacional.
- Centrais Elétricas Botuquara Ltda. (“Botuquara”), controlada direta, subsidiária integral limitada, tem por objeto social a construção, implantação, operação e manutenção e geração de energia elétrica através de fonte eólica. A empresa está em fase pré-operacional.
- Centrais Elétricas Itaparica Ltda. (“Itaparica”), controlada direta, subsidiária integral limitada, tem por objeto social a construção, implantação, operação e manutenção e geração de energia elétrica através de fonte eólica. A empresa está em fase pré-operacional.
- Renova PCH Ltda. (“Renova PCH”), controlada direta, subsidiária integral limitada, tem por objeto social a construção, implantação, operação e manutenção e geração de energia elétrica através de fonte hídrica. A empresa está em fase pré-operacional.
- Renova Comercializadora de Energia S.A. (“Renova Comercializadora”), controlada direta, subsidiária integral limitada, tem por objeto social principal a comercialização de energia elétrica em todas as suas formas. A empresa está em fase pré-operacional.

Medida Provisória nº 579 (MP 579)

Foi publicada no dia 11 de setembro de 2012, a MP 579, que dispõe sobre as concessões de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica, e sobre a redução de encargos setoriais visando a modicidade tarifária. De acordo com a MP 579, as concessões de energia elétricas outorgadas antes da publicação da Lei das Concessões (Lei nº 8.987/95) e não licitadas poderão ser renovadas, uma única vez, por prazo de até trinta anos, desde que os concessionários aceitem remuneração exclusivamente via tarifas para cobertura de custos de operação e manutenção (O&M), encargos, tributos e, quando couber, uso de transmissão e distribuição. Alguns encargos

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

setoriais serão eliminados ou reduzidos, sendo que as utilizações desses encargos serão mantidas por meio de aportes do Tesouro.

Os ativos de geração da Companhia não sofreram nenhum impacto imediato advindo da MP 579 no tocante à prorrogação das concessões, dado que a exploração de nossos ativos é feita por meio de autorizações, e que tem seus vencimentos somente a partir de 2033.

A MP 579, foi convertida na Lei 12.783, de 11 de janeiro de 2013.

2. Base de preparação

2.1 Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras da controladora foram elaboradas de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil ("BRGAAP"), compreendendo: a Lei das Sociedades por Ações, que incorporam os dispositivos das leis 11.638/07 e 11.941/09; os pronunciamentos, as orientações e as interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC"); e as normas da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM"). Essas políticas diferem das IFRS aplicáveis para Demonstrações Contábeis separadas em função da avaliação dos investimentos, no qual as controladas são avaliadas pelo método de equivalência patrimonial nos CPCs, enquanto que para fins de IFRS seria pelo custo ou valor justo.

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas em conformidade com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro ("IFRS") emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e também de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil.

Conforme previsto no CPC 43 (R1), o patrimônio líquido e o prejuízo apresentados nas demonstrações financeiras individuais, em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, divergem do patrimônio líquido e do prejuízo consolidado, em função: (i) da adoção do método de equivalência patrimonial na avaliação de investimentos em controladas e (ii) da existência de saldo de ativo diferido ainda não amortizado de controlada, também nessas demonstrações. As reconciliações do patrimônio líquido e do lucro (prejuízo) dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e de 2011 estão apresentadas na nota 2.2.

A emissão das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, as quais estão expressas em milhares de reais, arredondadas ao milhar mais próximo, exceto quando indicado, foi autorizada pelo Conselho de Administração em 18 de março de 2013.

2.2 Reconciliação das demonstrações financeiras consolidadas (IFRS) e da controladora (CPC)

As reconciliações do patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2012 e de 2011 e dos resultados dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e de 2011 estão demonstradas como segue:

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

	Patrimônio líquido			Prejuízo do exercício	
	31/12/2012	31/12/2011	01/01/2011	31/12/2012	31/12/2011
		(reapresentado)	(reapresentado)		(reapresentado)
Controladora (CPC)	992.140	684.211	292.353	(7.531)	(13.573)
Baixa do ativo diferido e reversões das respectivas amortizações no resultado	(743)	(2.257)	(3.769)	1.514	1.512
Consolidado (IFRS)	<u>991.397</u>	<u>681.954</u>	<u>288.584</u>	<u>(6.017)</u>	<u>(12.061)</u>

Descrição das diferenças entre as políticas contábeis e respectivos ajustes:

A principal diferença entre a demonstração financeira consolidada (IFRS) e a demonstração financeira da controladora (CPC), está descrita abaixo:

Ativo diferido:

Para fins das demonstrações financeiras consolidadas (IFRS), a Administração da Companhia baixou contra prejuízos acumulados na data de transição de 1º de janeiro de 2009 o saldo anteriormente registrado como ativo diferido, enquanto foi mantido na posição individual (CPC) da controladora indireta Espra, visto que para fins dessas demonstrações financeiras a Administração optou por manter esse saldo até sua realização total por meio de amortização.

2.3 Base de mensuração

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico como base de valor, exceto pela valorização de certos ativos não correntes como instrumentos financeiros, os quais são mensurados pelo valor justo.

2.4 Moeda funcional e moeda de apresentação

Essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas são apresentadas em reais (R\$), que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras foram apresentadas em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma.

2.5 Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as normas IFRS e as normas CPC exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Atualmente a Companhia registra provisão para riscos cíveis relativos a processos administrativos os quais são revisados pelo menos trimestralmente.

As notas explicativas que requerem a adoção de premissas e estimativas, que estão sujeitas a um maior grau de incertezas e que possuem um risco de resultar em um ajuste material caso essas premissas e estimativas sofram mudanças significativas dentro do próximo exercício financeiro são:

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

- Imobilizado (nota 15);
- Provisão para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas (nota 20);
- Transações com partes relacionadas (nota 26);
- Instrumentos financeiros (nota 27)

2.6 Reclassificação e ajustes dos saldos contábeis

A Companhia revisou as políticas de CPC e verificou que os registros sobre o Plano de Opção de Compra de Ações não refletiam todos os impactos necessários nas demonstrações financeiras consolidado e individuais conforme o Pronunciamento Técnico – CPC 10 (vide nota 26).

Desta forma elaborou os cálculos necessários para demonstrar os impactos desse plano durante o exercício de 2011. Como apresentado nos demonstrativos abaixo, esse ajuste resultou no aumento dos saldos registrados no imobilizado em curso, na reserva de capital e no resultado do exercício:

Balanco Patrimonial

Ativo	31/12/2011							
	Consolidado				Controladora			
	Apresentado anteriormente	Ajustes	Reclassificações	Reapresentado	Apresentado anteriormente	Ajustes	Reclassificações	Reapresentado
Circulante								
Total do ativo circulante	411.830	-	-	411.830	272.930	-	-	272.930
Não circulante								
Outros ativos não circulantes	208.551	-	-	208.551	33.962	-	-	33.962
Investimentos	-	-	-	-	464.709	35.080	-	499.789
Imobilizado em curso	959.120	35.080	-	994.200	44.636	-	-	44.636
Total do ativo não circulante	1.167.671	35.080	-	1.202.751	543.307	35.080	-	578.387
Total do ativo	1.579.501	35.080	-	1.614.581	816.237	35.080	-	851.317
Passivo								
Circulante								
Outros passivos circulantes	23.241	-	-	23.241	4.505	-	-	4.505
Empréstimos e financiamentos	154.314	-	1.031	155.345	149.409	-	1.031	150.440
Encargos sobre empréstimos	1.031	-	(1.031)	-	1.031	-	(1.031)	-
Outras contas a pagar	171	-	(74)	97	74	-	(74)	-
Total do passivo circulante	178.757	-	(74)	178.683	155.019	-	(74)	154.945
Não circulante								
Empréstimos e financiamentos	739.440	-	14.430	753.870	-	-	-	-
Encargos sobre empréstimos	14.430	-	(14.430)	-	-	-	-	-
Provisão para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas	-	-	74	74	-	-	74	74
Outros passivos não circulantes	-	-	-	-	12.087	-	-	12.087
Total do passivo não circulante	753.870	-	74	753.944	12.087	-	74	12.161
Total do passivo	932.627	-	-	932.627	167.106	-	-	167.106
Patrimônio Líquido								
Capital social	702.788	-	-	702.788	702.788	-	-	702.788
(-) Custos na emissão de ações	(34.241)	-	-	(34.241)	(34.241)	-	-	(34.241)
Reserva de Capital	-	49.713	-	49.713	-	49.713	-	49.713
Prejuízos acumulados	(21.673)	(14.633)	-	(36.306)	(19.416)	(14.633)	-	(34.049)
Total do patrimônio líquido	646.874	35.080	-	681.954	649.131	35.080	-	684.211
Total do passivo e do patrimônio líquido	1.579.501	35.080	-	1.614.581	816.237	35.080	-	851.317

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Demonstrações de Resultado

	31/12/2011					
	Consolidado			Controladora		
	Apresentado anteriormente	Ajustes	Reapresentado	Apresentado anteriormente	Ajustes	Reapresentado
Receita líquida	36.553	-	36.553	-	-	-
Custo dos Serviços	(10.890)	-	(10.890)	-	-	-
Lucro bruto	25.663	-	25.663	-	-	-
(Despesas) receitas operacionais						
Despesas gerais e administrativas	(22.930)	(14.633)	(37.563)	(19.820)	(14.633)	(34.453)
Depreciações e amortizações	(1.190)	-	(1.190)	(1.183)	-	(1.183)
Outras despesas	(1.466)	-	(1.466)	(1.339)	-	(1.339)
Resultado de equivalência patrimonial	-	-	-	10.968	-	10.968
Total	(25.586)	(14.633)	(40.219)	(11.374)	(14.633)	(26.007)
Lucro (prejuízo) antes das receitas (despesas) financeiras líquidas e impostos	77	(14.633)	(14.556)	(11.374)	(14.633)	(26.007)
Receitas (despesas) financeiras líquidas	5.168	-	5.168	12.434	-	12.434
Lucro (prejuízo) antes dos impostos	5.245	(14.633)	(9.388)	1.060	(14.633)	(13.573)
Imposto de renda e contribuição social correntes	(2.673)	-	(2.673)	-	-	-
Lucro (prejuízo) do período	2.572	(14.633)	(12.061)	1.060	(14.633)	(13.573)

Demonstrações dos fluxos de caixa - Método indireto

	31/12/2011							
	Consolidado				Controladora			
	Apresentado anteriormente	Ajustes	Reclassificações	Reapresentado	Apresentado anteriormente	Ajustes	Reclassificações	Reapresentado
Fluxos de caixa das atividades operacionais								
Lucro (Prejuízo) do Exercício	2.572	(14.633)	-	(12.061)	1.060	(14.633)	-	(13.573)
Ajustes para reconciliar o resultado do exercício com o caixa gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais:								
Despesa reconhecida referente a pagamentos baseados em ações	-	14.633	-	14.633	-	14.633	-	14.633
(Aumento) redução nos ativos operacionais:								
Cauções e depósitos vinculados	19	-	1.359	1.378	19	-	-	19
Fluxos de caixa das atividades de investimentos								
Aquisição de imobilizado em serviço	(4.973)	-	(2)	(4.975)	-	-	-	-
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos								
Cauções e depósitos vinculados	1.359	-	(1.359)	-	-	-	-	-
Valores recebidos de empréstimos e financiamentos	978.827	-	8.662	987.489	147.636	-	2.364	150.000
Custos na captação de empréstimos e financiamentos	-	-	(8.660)	(8.660)	-	-	(2.364)	(2.364)

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Demonstrações do valor adicionado

	31/12/2011							
	Consolidado				Controladora			
	Apresentado anteriormente	Ajustes	Reclassificações	Reapresentado	Apresentado anteriormente	Ajustes	Reclassificações	Reapresentado
Receitas								
Vendas de mercadoria, produtos e serviços	36.553	-	1.385	37.938	-	-	-	-
Receitas relativas a construção de ativos próprios	-	-	81.234	81.234	-	-	21.406	21.406
Insumos adquiridos de terceiros								
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	16.017	-	(1.017)	15.000	-	-	-	-
Distribuição do valor adicionado								
Pessoal								
Salários e encargos	5.170	5.606	41.393	52.169	5.170	5.606	6.313	17.089
Honorários da diretoria	1.067	9.027	-	10.094	1.067	9.027	-	10.094
Tributos								
Federais	3.618	-	1.385	5.003	98	-	-	98
Remuneração de capitais de terceiros:								
Juros	13.789	-	39.840	53.629	3.576	-	15.093	18.669
Aluguéis	2.142	-	1.017	3.159	-	-	-	-
Outros	176	-	1	177	-	-	-	-
Lucro (prejuízo) do exercício	2.572	(14.633)	-	(12.061)	1.060	(14.633)	-	(13.573)

2.7 Principais políticas contábeis

As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nessas demonstrações financeiras e consolidadas.

a) Instrumentos financeiros (nota 27)

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos quando a Companhia ou suas controladas for parte das disposições contratuais dos instrumentos.

Os ativos e passivos financeiros são inicialmente mensurados pelo valor justo. Os custos da transação diretamente atribuíveis à aquisição ou emissão de ativos e passivos financeiros (exceto por ativos e passivos financeiros reconhecidos ao valor justo no resultado) são acrescidos ou deduzidos do valor justo dos ativos ou passivos financeiros, se aplicável, após o reconhecimento inicial. Os custos da transação diretamente atribuíveis à aquisição de ativos e passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado são reconhecidos imediatamente no resultado.

a.1) Categoria de instrumentos financeiros

A categoria depende da finalidade para a qual os ativos e passivos financeiros foram adquiridos ou contratados e é determinada no reconhecimento inicial dos instrumentos financeiros.

Os ativos e passivos financeiros são classificados sob as seguintes categorias:

Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

São ativos financeiros mantidos para negociação, quando são adquiridos para esse fim, principalmente no curto prazo e são mensurados ao valor justo na data das demonstrações financeiras, sendo as variações reconhecidas no resultado. Os instrumentos financeiros derivativos também são classificados nessa categoria. Os ativos dessa categoria são classificados no ativo circulante. A Companhia e suas controladas possuem classificados nesta categoria para 31 de dezembro de 2012 e de 2011 o Caixa e equivalentes de caixa (nota 7).

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

O Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e investimentos financeiros com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação, os quais são sujeitos a um risco insignificante de alteração do valor e são utilizados na gestão das obrigações de curto prazo.

Ativos financeiros mantidos até o vencimento

Compreendem investimentos em determinados ativos financeiros classificados no momento inicial da contratação, para serem levados até a data de vencimento, os quais são mensurados ao custo amortizado pelo método de taxa de juros efetiva. Em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, a Companhia e suas controladas possuem Cauções e depósitos vinculados classificados nessa categoria.

Ativos financeiros disponíveis para venda

Quando aplicável, são incluídos nessa classificação os ativos financeiros não derivativos, que sejam designados como disponíveis para venda ou não sejam classificados como: (a) empréstimos e recebíveis; (b) investimentos mantidos até o vencimento; ou (c) ativos financeiros a valor justo por meio do resultado. Em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, a Companhia e suas controladas não possuíam ativos financeiros registrados nesta categoria.

Empréstimos e recebíveis

São incluídos nessa classificação os ativos financeiros não derivativos com recebimentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São registrados no ativo circulante, exceto, nos casos aplicáveis, aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data do balanço, os quais são classificados como ativo não circulante. A Companhia e suas controladas possuem os seguintes principais ativos financeiros classificados nesta categoria para 31 de dezembro de 2012 e de 2011:

Contas a receber de clientes (nota 8);

Adiantamentos a fornecedores (nota 10); e

Transações com partes relacionadas (nota 26).

Passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Os passivos financeiros são classificados como ao valor justo por meio do resultado quando são mantidos para negociação ou designados ao valor justo por meio do resultado.

Um passivo financeiro é classificado como mantido para negociação se:

- foi adquirido principalmente para a recompra no curto prazo;
- faz parte de uma carteira de instrumentos financeiros identificados gerenciados em conjunto pelo Grupo e possui um padrão real recente de obtenção de lucro de curto prazo; e
- é um derivativo não designado como instrumento de “hedge” efetivo.

Um passivo financeiro não mantido para negociação pode ser designado ao valor justo por meio do resultado no reconhecimento inicial se:

- tal designação eliminar ou reduzir significativamente uma inconsistência na mensuração ou reconhecimento que, de outra forma, iria surgir;

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

- o passivo financeiro for parte de um grupo de ativos ou passivos financeiros ou ambos, gerenciado e com seu desempenho avaliado com base no valor justo de acordo com a gestão dos riscos ou estratégia de investimentos documentados do Grupo, e quando as informações a respeito do Grupo forem fornecidas internamente com a mesma base; ou
- o ativo financeiro for parte de um contrato contendo um ou mais derivativos embutidos e a IAS 39 - Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração (equivalente ao CPC 38) permitir que o contrato combinado (ativo ou passivo) seja totalmente designado ao valor justo por meio do resultado.

Os passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado são demonstrados ao valor justo, e os respectivos ganhos ou perdas são reconhecidos no resultado. Os ganhos ou as perdas líquidos reconhecidos no resultado incorporam os juros pagos pelo passivo financeiro, sendo incluídos na rubrica “Outros ganhos e perdas”, na demonstração do resultado.

Outros passivos financeiros

São mensurados ao custo amortizado utilizando o método de juros efetivos. Os principais passivos financeiros da Companhia e de suas controladas em 31 de dezembro de 2012 e de 2011 compreendem:

Fornecedores (nota 16);

Empréstimos, financiamentos e debêntures (nota 17); e

Transações com partes relacionadas (nota 26).

Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia e suas controladas não possuem instrumentos financeiros derivativos em 31 de dezembro de 2012 e de 2011.

a.2) Compensação de instrumentos financeiros

Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e quitar o passivo simultaneamente.

a.3) Capital social

As ações ordinárias são classificadas como patrimônio líquido. Custos adicionais diretamente atribuíveis à emissão de ações são reconhecidos como dedução do patrimônio líquido, líquidos de quaisquer efeitos tributários. As ações preferenciais dão direito de voto restrito e possuem preferência na liquidação da sua parcela do capital social. Os dividendos mínimos obrigatórios são definidos em Estatuto e quando consignados ao final do exercício, conforme descrito na nota 21.d, são reconhecidos como passivo.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

a.4) Redução ao valor recuperável de ativos financeiros

Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada data de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável que pode ocorrer após o reconhecimento inicial desse ativo e que tenha um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados.

A Companhia e suas controladas avaliam a evidência de perda de valor para recebíveis e títulos de investimentos mantidos até o vencimento, tanto no nível individualizado, como no nível coletivo, para todos os títulos significativos. Recebíveis e investimentos mantidos até o vencimento que não são individualmente importantes são avaliados coletivamente quanto à perda de valor por agrupamento conjunto desses títulos com características de risco similares.

Ao avaliar a perda de valor recuperável de forma coletiva, a Companhia utiliza tendências históricas da probabilidade de inadimplência, do prazo de recuperação e dos valores de perda incorridos, ajustados para refletir o julgamento da Administração quanto às premissas sobre se as condições econômicas e de crédito atuais são tais que as perdas reais provavelmente serão maiores ou menores que as sugeridas pelas tendências históricas.

A redução do valor recuperável de um ativo financeiro é reconhecida como segue:

a) custo amortizado: pela diferença entre o valor contábil e o valor presente dos futuros fluxos de caixa estimados, descontados à taxa de juros efetiva original do ativo. As perdas são reconhecidas no resultado e refletidas em uma conta de provisão contra recebíveis. Os juros sobre o ativo que perdeu valor continuam sendo reconhecidos através da reversão do desconto. Quando um evento subsequente indica reversão da perda de valor, a diminuição na perda de valor é revertida e registrada no resultado.

b) Disponíveis para venda: pela diferença entre o custo de aquisição, líquido de qualquer reembolso e amortização do principal e o valor justo atual, decrescido de qualquer redução por perda de valor recuperável previamente reconhecida no resultado. As perdas são reconhecidas no resultado.

b) Moeda estrangeira

Transações em moeda estrangeira são convertidas para a respectiva moeda funcional da Companhia e suas controladas pelas taxas de câmbio nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data de apresentação são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio apurada naquela data. O ganho ou perda cambial em itens monetários é a diferença entre o custo amortizado da moeda funcional no começo do exercício, ajustado por juros e pagamentos efetivos durante o exercício, e o custo amortizado em moeda estrangeira à taxa de câmbio no final do exercício de apresentação.

c) Imobilizado (nota 15)

Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*) acumuladas, quando necessário.

O custo de ativos construídos pela própria Companhia inclui o custo de materiais e mão de obra direta, quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condição necessária para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela Administração, os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados, quando aplicado, e custos e juros de empréstimos e financiamentos obtidos de terceiros capitalizados

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

durante a fase de construção deduzidos das receitas financeiras dos recursos de terceiros não utilizados, quando aplicável.

Depreciação

Itens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear no resultado do exercício baseado na vida útil econômica estimada de cada componente. Terrenos não são depreciados. Itens do ativo imobilizado são depreciados a partir da data em que são instalados e estão disponíveis para uso, ou em caso de ativos construídos internamente, do dia em que a construção é finalizada e o ativo está disponível para utilização.

As taxas de depreciação estão de acordo com a Resolução Normativa nº 474/12, emitida pela ANEEL, que altera as tabelas I e XVI do Manual de Controle Patrimonial do Setor Elétrico - MCPSE, aprovado pela Resolução Normativa nº 367/09. As taxas de depreciação refletem a vida útil dos ativos e são as utilizadas pela Companhia e suas controladas para a depreciação dos seus ativos imobilizados.

Os juros e demais encargos financeiros incorridos de financiamentos vinculados às obras em andamento são apropriados nas imobilizações em curso. Para aqueles recursos que foram captados especificamente para determinadas obras, a alocação dos encargos é feita de forma direta para os ativos financiados. Para os demais empréstimos e financiamentos que não são vinculados diretamente a obras específicas, é estabelecida uma taxa para a capitalização dos custos desses empréstimos.

d) Redução ao valor recuperável de ativos tangíveis e intangíveis

No fim de cada exercício, a Companhia e suas controladas revisam o valor contábil de seus ativos tangíveis e intangíveis para determinar se há alguma indicação de que tais ativos sofreram alguma perda por redução ao valor recuperável. Se houver tal indicação, o montante recuperável do ativo é estimado com a finalidade de mensurar o montante dessa perda, se houver. Quando não for possível estimar o montante recuperável de um ativo individualmente, a Companhia e suas controladas calculam o montante recuperável da unidade geradora de caixa à qual pertence o ativo. Quando uma base de alocação razoável e consistente pode ser identificada, os ativos corporativos também são alocados às unidades geradoras de caixa individuais ou ao menor grupo de unidades geradoras de caixa para o qual uma base de alocação razoável e consistente possa ser identificada.

Ativos intangíveis com vida útil indefinida ou ainda não disponíveis para uso são submetidos ao teste de redução ao valor recuperável pelo menos uma vez ao ano e sempre que houver qualquer indicação de que o ativo possa apresentar perda por redução ao valor recuperável.

O montante recuperável é o maior valor entre o valor justo menos os custos na venda ou o valor em uso. Na avaliação do valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao valor presente pela taxa de desconto, antes dos impostos, que reflita uma avaliação atual de mercado do valor da moeda no tempo e os riscos específicos do ativo para o qual a estimativa de fluxos de caixa futuros não foi ajustada.

Se o montante recuperável de um ativo (ou unidade geradora de caixa) calculado for menor que seu valor contábil, o valor contábil do ativo (ou unidade geradora de caixa) é reduzido ao seu valor recuperável. A perda por redução ao valor recuperável é reconhecida imediatamente no resultado.

Quando a perda por redução ao valor recuperável é revertida subsequentemente, ocorre o aumento do valor contábil do ativo (ou unidade geradora de caixa) para a estimativa revisada de seu valor recuperável, desde que não exceda o valor contábil que teria sido determinado, caso nenhuma perda por redução ao valor recuperável

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

tivesse sido reconhecida para o ativo (ou unidade geradora de caixa) em exercícios anteriores. A reversão da perda por redução ao valor recuperável é reconhecida imediatamente no resultado.

e) Licenças ambientais

As licenças ambientais prévias e de instalação, obtidas na fase de planejamento do empreendimento e na instalação do mesmo, consecutivamente, são reconhecidas como custo dos ativos das pequenas centrais hidrelétricas e parques eólicos.

f) Benefícios a empregados

Benefícios de curto prazo a empregados

Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensuradas em uma base não descontada e são incorridas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado.

Acordos de pagamentos baseados em ações

O plano de remuneração baseado em ações para empregados e outros provedores de serviços similares são mensurados pelo valor justo dos instrumentos de patrimônio na data da outorga. Os detalhes a respeito da determinação do valor justo desses planos estão descritos na nota 26.

O valor justo das opções concedidas determinado na data da outorga é registrado pelo método linear como despesa no resultado do exercício (Controladora) ou capitalizados durante a fase de construção dos parques eólicos das controladas durante o prazo no qual o direito é adquirido, com base em estimativas da Administração da Companhia sobre quais opções concedidas serão eventualmente adquiridas, com correspondente aumento do patrimônio. No final de cada período de relatório, a Administração revisa suas estimativas sobre a quantidade de instrumentos de patrimônio que serão adquiridos.

As transações que resultem em pagamentos baseados em ações, cuja liquidação é feita com instrumentos de patrimônio, com terceiros, exceto funcionários e executivos, são mensuradas pelo valor justo dos produtos ou serviços recebidos. Quando o valor justo não pode ser estimado com confiabilidade, as transações são mensuradas pelo valor justo dos instrumentos de patrimônio concedidos na data em que os produtos e os serviços foram recebidos.

g) Provisões

Uma provisão é reconhecida quando a Companhia possui uma obrigação contratual, ou não formalizada, como resultado de um evento passado, que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. Os custos financeiros incorridos são registrados no resultado.

h) Resultados

O resultado é apurado em conformidade com o regime de competência. A receita obtida com a venda de energia elétrica é reconhecida no resultado quando do seu fornecimento e medição. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa na sua realização. As receitas financeiras abrangem basicamente as receitas de juros sobre investimentos e mútuos com partes relacionadas. A receita de juros é reconhecida no resultado através do método dos juros efetivos. As despesas financeiras abrangem basicamente as despesas com juros sobre

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

empréstimos e financiamentos. Custos de empréstimo que não são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável são reconhecidos no resultado através do método de juros efetivos.

i) Imposto de renda e contribuição social

Imposto corrente

Para a Companhia, o imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente foram calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber/compensar esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável. Conforme facultado pela legislação tributária, determinadas companhias consolidadas optaram pelo regime de tributação com base no lucro presumido.

Neste regime, a base de cálculo do imposto de renda é calculada à razão de 8% sobre as receitas brutas provenientes da geração de energia e de 100% das receitas financeiras, sobre as quais se aplicam as alíquotas regulares de 15%, acrescida do adicional de 10%, para o imposto de renda. A base de cálculo da contribuição social é calculada à razão de 12% sobre as receitas brutas provenientes da geração de energia e de 100% das receitas financeiras, sobre as quais se aplicam a alíquota regular de 9%.

Imposto diferido

O imposto de renda e contribuição social diferidos (“imposto diferido”) é reconhecido sobre as diferenças temporárias no final de cada período de relatório entre os saldos de ativos e passivos reconhecidos nas demonstrações financeiras e as bases fiscais correspondentes usadas na apuração do lucro tributável, incluindo saldo de prejuízos fiscais, quando aplicável.

A recuperação do saldo dos impostos diferidos ativos é revisada no final de cada período de relatório e, quando não for mais provável que lucros tributáveis futuros estarão disponíveis para permitir a recuperação de todo o ativo, ou parte dele, o saldo do ativo é ajustado pelo montante que se espera que seja recuperado.

Impostos diferidos ativos e passivos são mensurados pelas alíquotas aplicáveis no período no qual se espera que o passivo seja liquidado ou o ativo seja realizado, com base nas alíquotas previstas na legislação tributária vigente no final de cada período de relatório, ou quando uma nova legislação tiver sido substancialmente aprovada.

j) Resultado por ação

O resultado por ação básico é calculado por meio do resultado do exercício atribuível aos acionistas controladores da Companhia e a média ponderada das ações ordinárias e preferenciais em circulação no respectivo exercício. O resultado por ação diluído é calculado por meio da referida média das ações em circulação, ajustada pelos instrumentos potencialmente conversíveis em ações, com efeito, diluídos, nos exercícios apresentados.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

k) Informações por Segmento (nota 6)

Os resultados que são reportados à Administração incluem itens diretamente atribuíveis ao segmento, bem como aqueles que podem ser alocados em bases razoáveis. Os itens não alocados compreendem principalmente ativos corporativos, despesas da sede e ativos e passivos de imposto de renda e contribuição social.

l) Demonstrações de valor adicionado

A Companhia elaborou as demonstrações do valor adicionado (DVA) individuais e consolidadas, nos termos do pronunciamento técnico CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado, as quais são apresentadas como parte integrante das demonstrações financeiras conforme este CPC aplicável às companhias abertas, enquanto que para IFRS representam informação financeira adicional.

m) Novas normas e interpretações ainda não adotadas

Normas, interpretações e alterações de normas existentes que ainda não estão em vigor e não foram adotadas antecipadamente pela Companhia:

Pronunciamento	Data de entrada em vigor
IFRS 9 - Instrumentos Financeiros	Em vigor para períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2015.
IFRS 10 - Demonstrações Financeiras Consolidadas	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2013.
IFRS 11 - Negócios em Conjunto	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2013.
IFRS 12 - Divulgações de Participações em Outras Entidades	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2013.
IFRS 13 - Mensuração do Valor Justo	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2013.
Modificações à IAS 1 - Apresentação dos Itens de outro Resultado Abrangente	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de julho de 2012.
Modificações à IFRS 7 - Divulgação – Compensação de Ativos Financeiros e passivos Financeiros	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2013.
Modificações às IFRSs 9 e IFRS 7 - Data de Aplicação Mandatória da IFRS 9 e Divulgações de Transição	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2015.
Modificações às IFRSs 10, 11 e 12 - Demonstrações Financeiras Consolidadas, Negócios em Conjunto e Divulgações de Participações em Outras Entidades: Guia de Transição.	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2013.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

IAS 19 (revisada em 2011) - Benefícios a Empregados	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2013.
IAS 27 (revisada em 2011) - Demonstrações Financeiras Separadas	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2013.
IAS 28 (revisada em 2011) - Investimentos em Coligadas e Joint Ventures	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2013.
Modificações à IAS 32 - Compensação de Ativos e Passivos Financeiros	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2014.
Modificações às IFRSs	Ciclo de Melhorias anuais aos 2009-2011

IFRS 9 Instrumentos Financeiros

IFRS 9 - *Instrumentos Financeiros*, emitida em novembro de 2009 e alterada em outubro de 2010, introduz novas exigências para a classificação, mensuração e baixa de ativos e passivos financeiros.

A IFRS 9 estabelece que todos os ativos financeiros reconhecidos que estão inseridos no escopo da IAS 39 - *Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração (equivalente ao CPC 38)* sejam subsequentemente mensurados ao custo amortizado ou valor justo. Especificamente, os instrumentos de dívida que são mantidos segundo um modelo de negócios, cujo objetivo é receber os fluxos de caixa contratuais, e que possuem fluxos de caixa contratuais que se referem exclusivamente a pagamentos do principal e dos juros sobre o valor principal devido são geralmente mensurados ao custo amortizado ao final dos períodos contábeis subsequentes. Todos os outros instrumentos de dívida e investimentos em títulos patrimoniais são mensurados ao valor justo ao final dos períodos contábeis subsequentes. Adicionalmente, de acordo com a IFRS 9, as entidades podem optar, de forma irrevogável, por apresentar as alterações subsequentes ao valor justo de um investimento patrimonial (não mantido para negociação) em outros resultados abrangentes, sendo somente a receita de dividendos reconhecida no resultado.

Novos normativos e revisões sobre consolidação, acordos de participação, coligadas e divulgações

Em maio de 2011, um pacote de cinco normas de consolidação, acordos de participação, coligadas e divulgações foi emitido, incluindo a IFRS 10, IFRS 11, IFRS 12, IAS 27 (revisada em 2011) e IAS 28 (revisada em 2011). As principais exigências dessas cinco normas estão descritas a seguir:

A IFRS 10 substitui as partes da IAS 27 Demonstrações Financeiras Consolidadas e Separadas que tratam das demonstrações financeiras consolidadas. A SIC-12 Consolidação – Sociedades de Propósito Específico será retirada com a aplicação da IFRS 10. De acordo com a IFRS 10, existe somente uma base de consolidação, ou seja, o controle. Adicionalmente, a IFRS 10 inclui uma nova definição de controle que contém três elementos: (a) poder sobre uma investida; (b) exposição, ou direitos, a retornos variáveis da sua participação na investida e (c) capacidade de utilizar seu poder sobre a investida para afetar o valor dos retornos ao investidor. Orientações abrangentes foram incluídas na IFRS 10 para abordar cenários complexos.

A IFRS 11 substitui a IAS 31 Participações em Joint Ventures. A IFRS 11 aborda como um acordo de participação onde duas ou mais partes têm controle conjunto deve ser classificada. A SIC-13 Joint Ventures – Contribuições Não-Monetárias de Investidores será retirada com a aplicação da IFRS 11. De acordo com a IFRS

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

11, os acordos de participação são classificados como operações conjuntas ou joint ventures, conforme os direitos e as obrigações das partes dos acordos. Por outro lado, de acordo com a IAS 31, existem três tipos de acordos de participação: entidades controladas em conjunto, ativos controlados em conjunto e operações controladas em conjunto. Adicionalmente, de acordo com a IFRS 11, as joint ventures devem ser contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto as entidades controladas em conjunto, de acordo com a IAS 31, podem ser contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial ou pelo método de contabilização proporcional.

A IFRS 12 é uma norma de divulgação aplicável a entidades que possuem participações em controladas, acordos de participação, coligadas e/ou entidades estruturadas não consolidadas. De um modo geral, as exigências de divulgação de acordo com a IFRS 12 são mais abrangentes do que as normas atuais. Em junho de 2012, as modificações às IFRS 10, IFRS 11 e IFRS 12 foram emitidas para esclarecer certas regras de transição na aplicação destas IFRSs pela primeira vez.

IFRS 13 Mensuração do Valor Justo

A IFRS 13 apresenta uma fonte única de orientação para as mensurações do valor justo e divulgações acerca das mensurações do valor justo. A norma define valor justo, apresenta uma estrutura de mensuração do valor justo e exige divulgações das mensurações do valor justo. O escopo da IFRS 13 é abrangente, aplicando-se a itens de instrumentos financeiros e não-financeiros, para os quais outras IFRSs exigem ou permitem mensurações do valor justo e divulgações das mensurações do valor justo, exceto em determinados casos. Por exemplo, divulgações quantitativas e qualitativas, com base na hierarquia de valor justo de três níveis atualmente exigida para instrumentos financeiros somente de acordo com a IFRS 7 Instrumentos Financeiros: Divulgações, serão complementadas pela IFRS 13 de modo a incluir todos os ativos e passivos em seu escopo.

Modificações à IAS 1

As modificações à IAS 1 foram realizadas de forma a permitir consistência e clareza na apresentação de itens em Outros Resultados Abrangentes. A principal mudança foi a exigência de divulgações adicionais na seção de outro resultado abrangente de forma que sejam agrupados em duas categorias: (a) itens que não serão reclassificados posteriormente no resultado e (b) itens que serão reclassificados posteriormente no resultado de acordo com determinadas condições. O imposto de renda sobre os itens de outro resultado abrangente será destinado da mesma forma.

Alterações à IFRS 7 e IAS 32 – Compensação de ativos e passivos financeiros e divulgações relacionadas

As alterações à IAS 32 esclarecem questões de adoção existentes com relação às exigências de compensação de ativos e passivos financeiros. Especificamente, essas alterações esclarecem o significado de “atualmente possui o direito legal de compensar” e “realização e liquidação simultâneas”. As alterações à IFRS 7 exigem que as entidades divulguem as informações acerca dos direitos de compensação e acordos relacionados (como as exigências de garantias) para os instrumentos financeiros sujeitos à compensação ou contratos similares.

IAS 19 Benefícios a Empregados

As modificações às IAS 19 alteram a contabilização dos planos de benefícios definidos e dos benefícios de rescisão. A modificação mais significativa refere-se à contabilização das alterações nas obrigações de benefícios definidos e ativos do plano. As modificações exigem o reconhecimento das alterações nas obrigações de benefícios definidos e no valor justo dos ativos do plano conforme ocorram, e, portanto, a eliminação da "abordagem de corredor" permitida na versão anterior da IAS 19 e o reconhecimento antecipado dos custos de serviços passados. Adicionalmente, as modificações exigem que todos os ganhos e prejuízos atuariais sejam

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

reconhecidos imediatamente por meio de outro resultado abrangente de forma que o ativo ou passivo líquido do plano de pensão seja reconhecido na demonstração consolidada da posição financeira para refletir o valor integral do déficit ou superávit do plano. Além disso, as despesas com juros e o retorno esperado sobre os ativos do plano utilizados na versão anterior da IAS 19 foram substituídos por um valor de “juros líquidos”, calculado com base na taxa de desconto ao ativo ou passivo do benefício definido líquido.

Melhorias anuais ao ciclo de IFRSs 2009 – 2011

As melhorias anuais ao ciclo de IFRSs 2009 – 2011 incluem várias alterações a diversas IFRSs. As alterações às IFRSs são aplicáveis para períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013 e incluem:

- alterações à IAS 16 – Imobilizado - as alterações à IAS 16 esclarecem que as peças de substituição, equipamentos reservas e equipamentos de serviço devem ser classificados como imobilizado conforme estejam de acordo com a definição de imobilizado da IAS 16 e de outra forma, como estoque; e
- alterações à IAS 32 - Instrumentos financeiros: apresentação - as alterações à IAS 32 esclarecem que o imposto de renda relacionado às distribuições dos titulares de instrumentos patrimoniais e aos custos das transações patrimoniais deve ser contabilizado de acordo com a IAS 12 – Impostos sobre o lucro.

Impacto nas demonstrações financeiras da Companhia

A Companhia pretende adotar tais normas quando as mesmas entrarem em vigor.

Considerando as atuais operações da Companhia e de suas controladas, a Administração não espera que essas novas normas, interpretações e alterações tenham um efeito relevante sobre as demonstrações financeiras a partir de sua adoção, mas somente em possíveis divulgações adicionais.

O CPC ainda não editou os respectivos pronunciamentos e modificações correlacionados às IFRSs novas e revisadas apresentadas anteriormente. Em decorrência do compromisso de o CPC e a CVM manterem atualizado o conjunto de normas emitidas com base nas atualizações feitas pelo IASB, é esperado que esses pronunciamentos e modificações sejam editados pelo CPC e aprovados pela CVM até a data de sua aplicação obrigatória.

3. Princípios de consolidação

Foram consolidadas as Demonstrações Contábeis das controladas mencionadas na nota 1 Demonstrações Contábeis consolidadas.

Descrição dos principais procedimentos de consolidação:

- eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas;
- eliminação das participações da controladora no patrimônio líquido das entidades controladas, direta e indiretamente;
- eliminação dos saldos de receitas e despesas. Perdas não realizadas são eliminadas da mesma maneira, mas apenas quando não há evidências de problemas de recuperação dos ativos relacionados;
- reversão dos saldos das contas de ativo e resultado do ativo diferido da controlada Espra (nota 2.2).

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Os critérios contábeis adotados na apuração foram aplicados uniformemente entre as diversas empresas da Companhia. Os critérios de consolidação integral foram aplicados, conforme o quadro a seguir:

PCH		Consolidação	% Participação			
			31/12/2012		31/12/2011	
			Direta	Indireta	Direta	Indireta
Enerbras Centrais Elétricas S.A.		Integral	100,00		100,00	
Energética Serra da Prata S.A.	(a)	Integral na Enerbras		99,99		99,99
Renova PCH LTDA	(*)	Integral	99,00		99,00	

Eólico		Consolidação	% Participação			
			31/12/2012		31/12/2011	
			Direta	Indireta	Direta	Indireta
Nova Renova Energia S.A. (Holding)		Integral	99,99		99,00	
Bahia Eólica Participações S.A. (Holding)		Integral na Nova Renova		100,00		100,00
Centrais Eólicas Candiba S.A.	(b)	Integral na Bahia Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas Igarorã S.A.	(b)	Integral na Bahia Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas Ilhéus S.A.	(b)	Integral na Bahia Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas Licínio de Almeida S.A.	(b)	Integral na Bahia Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas Pindaí S.A.	(b)	Integral na Bahia Eólica		99,99		99,99
Salvador Eólica Participações S.A.		Integral na Nova Renova		100,00		100,00
Centrais Eólicas Alvorada S.A.	(b)	Integral na Salvador Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas Guanambi S.A.	(b)	Integral na Salvador Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas Guirapá S.A.	(b)	Integral na Salvador Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas Nossa Senhora Conceição S.A.	(b)	Integral na Salvador Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas Pajeú do Vento S.A.	(b)	Integral na Salvador Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas Planaltina S.A.	(b)	Integral na Salvador Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas Porto Seguro S.A.	(b)	Integral na Salvador Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas Rio Verde S.A.	(b)	Integral na Salvador Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas Serra do Salto S.A.	(b)	Integral na Salvador Eólica		99,99		99,99
Renova Eólica Participações S.A.		Integral na Nova Renova		100,00		100,00
Centrais Eólicas da Prata S.A.	(c)	Integral na Renova Eólica		99,99	99,99	
Centrais Eólicas dos Araçás S.A.	(c)	Integral na Renova Eólica		99,99	99,99	
Centrais Eólicas Morrão S.A.	(c)	Integral na Renova Eólica		99,99	99,99	
Centrais Eólicas Serafina S.A.	(c)	Integral na Renova Eólica		99,99	99,99	
Centrais Eólicas Tanque S.A.	(c)	Integral na Renova Eólica		99,99	99,99	
Centrais Eólicas Ventos do Nordeste S.A.	(c)	Integral na Renova Eólica		99,99	99,99	
Centrais Eólicas Ametista S.A.	(d)	Integral na Renova Eólica		99,99	100,00	
Centrais Eólicas Borgo S.A.	(d)	Integral na Renova Eólica		99,99	100,00	
Centrais Eólicas Caetité S.A.	(d)	Integral na Renova Eólica		99,99	100,00	
Centrais Eólicas Dourados S.A.	(d)	Integral na Renova Eólica		99,99	100,00	
Centrais Eólicas Espigão S.A.	(d)	Integral na Renova Eólica		99,99	100,00	
Centrais Eólicas Maron S.A.	(d)	Integral na Renova Eólica		99,99	100,00	
Centrais Eólicas Pelourinho S.A.	(d)	Integral na Renova Eólica		99,99	100,00	
Centrais Eólicas Pilões S.A.	(d)	Integral na Renova Eólica		99,99	100,00	
Centrais Eólicas Serra do Espinhaço S.A.	(d)	Integral na Renova Eólica		99,99	100,00	
Centrais Elétricas Botuquara LTDA	(*)	Integral	99,00		99,00	
Centrais Elétricas Itaparica LTDA	(*)	Integral	99,00		99,00	
Centrais Eólicas Arapuã LTDA	(*)	Integral	99,00			
Centrais Eólicas Bela Vista I LTDA	(*)	Integral	99,00			
Centrais Eólicas Cedro LTDA	(*)	Integral	99,00			
Centrais Eólicas Conquista LTDA	(*)	Integral	99,00			
Centrais Eólicas Riacho de Santana LTDA	(*)	Integral	99,00			
Centrais Eólicas Santana LTDA	(*)	Integral	99,00			
Centrais Eólicas São Salvador LTDA	(*)	Integral	99,99		99,99	

Comercialização		Consolidação	% Participação			
			31/12/2012		31/12/2011	
			Direta	Indireta	Direta	Indireta
Renova Comercializadora de Energia S.A.	(*)	Integral	100,00			

(a) Autorização Aneel pelo período de 30 (trinta) anos a partir de 2003

(b) Autorização Aneel pelo período de 35 (trinta e cinco) anos a partir de 2010

(c) Autorização Aneel pelo período de 35 (trinta e cinco) anos a partir de 2011

(d) Autorização Aneel pelo período de 35 (trinta e cinco) anos a partir de 2012

(*) Empresas em fase pré-operacional

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

4. Das autorizações

<u>PCH</u>	<u>Ref. Contrato</u>	<u>Resolução ANEEL</u>	<u>Data da resolução</u>	<u>Capacidade de produção instalada*</u>
Cachoeira da Lixa	PROINFA	697	24/12/2003	14,8 MW
Colino 2	PROINFA	695	24/12/2003	16,0 MW
Colino 1	PROINFA	703	24/12/2003	11,0 MW

<u>Eólico</u>	<u>Ref. Contrato</u>	<u>Portaria MME</u>	<u>Data da portaria</u>	<u>Capacidade de produção instalada*</u>
Centrais Eólicas Alvorada S.A.	LER 03/2009	695	05/08/2010	8,0 MW
Centrais Eólicas Candiba S.A.	LER 03/2009	691	05/08/2010	9,6 MW
Centrais Eólicas Guanambi S.A.	LER 03/2009	700	06/08/2010	20,8 MW
Centrais Eólicas Guirapá S.A.	LER 03/2009	743	19/08/2010	28,8 MW
Centrais Eólicas Igarapã S.A.	LER 03/2009	696	05/08/2010	30,4 MW
Centrais Eólicas Ilhéus S.A.	LER 03/2009	690	05/08/2010	11,2 MW
Centrais Eólicas Licínio de Almeida S.A.	LER 03/2009	692	05/08/2010	24,0 MW
Centrais Eólicas Nossa Senhora Conceição S.A.	LER 03/2009	693	05/08/2010	28,8 MW
Centrais Eólicas Pajeú do Vento S.A.	LER 03/2009	694	05/08/2010	25,6 MW
Centrais Eólicas Pindaí S.A.	LER 03/2009	699	05/08/2010	24,0 MW
Centrais Eólicas Planaltina S.A.	LER 03/2009	697	05/08/2010	27,2 MW
Centrais Eólicas Porto Seguro S.A.	LER 03/2009	698	05/08/2010	6,4 MW
Centrais Eólicas Rio Verde S.A.	LER 03/2009	742	19/08/2010	30,4 MW
Centrais Eólicas Serra do Salto S.A.	LER 03/2009	689	05/08/2010	19,2 MW
Centrais Eólica Morrão S.A.	LER 05/2010	268	20/04/2011	28,8 MW
Centrais Eólicas da Prata S.A.	LER 05/2010	117	25/03/2011	20,8 MW
Centrais Eólicas dos Araças S.A.	LER 05/2010	241	07/04/2011	30,4 MW
Centrais Eólicas Seraíma S.A.	LER 05/2010	332	27/05/2011	28,8 MW
Centrais Eólicas Tanque S.A.	LER 05/2010	330	26/05/2011	28,8 MW
Centrais Eólicas Ventos do Nordeste S.A.	LER 05/2010	161	18/03/2011	22,4 MW
Centrais Eólicas Ametista S.A.	LEN 02/2011	135	14/03/2012	28,8 MW
Centrais Eólicas Borgo S.A.	LEN 02/2011	222	13/04/2012	19,2 MW
Centrais Eólicas Caetité S.A.	LEN 02/2011	167	21/03/2012	28,8 MW
Centrais Eólicas Dourados S.A.	LEN 02/2011	130	13/03/2012	28,8 MW
Centrais Eólicas Espigão S.A.	LEN 02/2011	172	22/03/2012	9,6 MW
Centrais Eólicas Maron S.A.	LEN 02/2011	107	08/03/2012	28,8 MW
Centrais Eólicas Pelourinho S.A.	LEN 02/2011	168	21/03/2012	22,4 MW
Centrais Eólicas Pilões S.A.	LEN 02/2011	128	13/03/2012	28,8 MW
Centrais Eólicas Serra do Espinhaço S.A.	LEN 02/2011	171	22/03/2012	17,6 MW
Renova Energia S.A. (São Salvador)**	LEN 06/2012	-	-	22,4 MW

(*) Informações não auditadas pelos auditores independentes

(**) aguardando publicação da Portaria

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

5. Comercialização de energia

Empresa do grupo	Valores atualizados					Prazo			
	Compradora	Valor total Contrato (R\$ mil)	Montante autorizado a ser vendido por ano (MWh)	Preço MWh (R\$)	Preço atualizado MWh (R\$)	Inicial	Final	Índice de correção	Mês de reajuste
Pequenas centrais hidrelétricas:									
Cachoeira da Lixa	Eletrobras	172.450	71.055	121,35	189,82	mai/08	abr/28	IGP-M	junho
Colino 2	Eletrobras	219.008	90.238	121,35	189,82	jul/08	jun/28	IGP-M	junho
Colino 1	Eletrobras	153.243	63.141	121,35	189,82	set/08	ago/28	IGP-M	junho
Geração de energia eólica									
Centrais Eólicas Alvorada S.A.	CCEE	76.233	26.298	144,94	167,28	jul/12	jun/32	IPCA	julho
Centrais Eólicas Candiba S.A.	CCEE	101.644	35.064	144,94	167,28	jul/12	jun/32	IPCA	julho
Centrais Eólicas Guanambi S.A.	CCEE	203.287	70.128	144,94	167,28	jul/12	jun/32	IPCA	julho
Centrais Eólicas Guirapá S.A.	CCEE	330.341	113.958	144,94	167,28	jul/12	jun/32	IPCA	julho
Centrais Eólicas Igaporã S.A.	CCEE	334.900	113.958	146,94	169,59	jul/12	jun/32	IPCA	julho
Centrais Eólicas Ilhéus S.A.	CCEE	128.808	43.830	146,94	169,59	jul/12	jun/32	IPCA	julho
Centrais Eólicas Licínio de Almeida S.A	CCEE	254.109	87.660	144,94	167,28	jul/12	jun/32	IPCA	julho
Centrais Eólicas NS Sr. Conceição S.A.	CCEE	309.138	105.192	146,94	169,59	jul/12	jun/32	IPCA	julho
Centrais Eólicas Pajeú do Vento S.A.	CCEE	283.377	96.426	146,94	169,59	jul/12	jun/32	IPCA	julho
Centrais Eólicas Pindaí S.A.	CCEE	279.520	96.426	144,94	167,28	jul/12	jun/32	IPCA	julho
Centrais Eólicas Planaltina S.A.	CCEE	309.138	105.192	146,94	169,59	jul/12	jun/32	IPCA	julho
Centrais Eólicas Porto Seguro S.A.	CCEE	51.523	17.532	146,94	169,59	jul/12	jun/32	IPCA	julho
Centrais Eólicas Rio Verde S.A.	CCEE	406.574	140.256	144,94	167,28	jul/12	jun/32	IPCA	julho
Centrais Eólicas Serra do Salto S.A.	CCEE	177.876	61.362	144,94	167,28	jul/12	jun/32	IPCA	julho
Centrais Eólicas da Prata S.A	CCEE	214.701	88.537	121,25	136,89	set/13	ago/33	IPCA	setembro
Centrais Eólicas dos Araças S.A	CCEE	295.480	121.847	121,25	136,89	set/13	ago/33	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Morroão S.A.	CCEE	312.486	128.860	121,25	136,89	set/13	ago/33	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Seraíma S.A	CCEE	325.241	134.120	121,25	136,89	set/13	ago/33	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Tanque S.A	CCEE	295.480	121.847	121,25	136,89	set/13	ago/33	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Ventos do Nordeste S.A.	CCEE	214.701	88.537	121,25	136,89	set/13	ago/33	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Ametista S.A.	Distribuidoras	238.148	120.863	101,53	103,56	mar/14	dez/33	IPCA	janeiro
Centrais Eólicas Borgo S.A.	Distribuidoras	166.189	84.343	100,73	102,74	mar/14	dez/33	IPCA	janeiro
Centrais Eólicas Caetité S.A.	Distribuidoras	245.001	124.341	100,90	102,91	mar/14	dez/33	IPCA	janeiro
Centrais Eólicas Dourados S.A.	Distribuidoras	226.155	114.776	100,87	102,88	mar/14	dez/33	IPCA	janeiro
Centrais Eólicas Espigão S.A.	Distribuidoras	83.951	42.606	102,07	104,11	mar/14	dez/33	IPCA	janeiro
Centrais Eólicas Maron S.A.	Distribuidoras	236.434	119.993	101,32	103,34	mar/14	dez/33	IPCA	janeiro
Centrais Eólicas Pelourinho S.A.	Distribuidoras	202.168	102.603	101,23	103,25	mar/14	dez/33	IPCA	janeiro
Centrais Eólicas Pilões S.A.	Distribuidoras	224.441	113.906	100,09	102,09	mar/14	dez/33	IPCA	janeiro
Centrais Eólicas Serra do Espinhaço S.A.	Distribuidoras	152.483	77.387	99,69	101,68	mar/14	dez/33	IPCA	janeiro
Renova Energia S.A. (São Salvador)	Distribuidoras	158.583	89.413	88,68	90,07	jan/17	dez/36	IPCA	janeiro

Comercialização

Em agosto de 2011, a Light Energia assinou com a Companhia um compromisso de compra de energia proveniente de 400 MW de capacidade instalada de energia eólica.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

6. Segmentos operacionais

A Companhia apresenta quatro segmentos reportáveis que são suas unidades de negócios estratégicas. Tais unidades oferecem diferentes fontes de energia renovável e são administradas separadamente, pois exigem diferentes tecnologias, desenvolvimentos e características operacionais. A seguir apresentamos um resumo das operações em cada um dos segmentos reportáveis da Companhia. A diferença entre os segmentos e o consolidado refere-se às atividades administrativas desenvolvidas pela Controladora:

- a) PCH – Este segmento é responsável pelo desenvolvimento, implantação e operação de projetos de geração de energia de fontes hídricas. Este segmento inclui o desenvolvimento de estudos de inventários e projetos básicos e Geração de energia. Este segmento já se encontra em fase de operação para comparabilidade dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011.
- b) Eólico – Este segmento é responsável pelo desenvolvimento, implantação e operação de projetos de geração de energia de fontes eólicas. Inclui a medição de ventos, arrendamento de terras, implantação e geração de energia. Os parques vencedores do LER 2009 tornaram-se aptos a operar no segundo semestre de 2012. Os parques vencedores do LER 2010, LEN 2011 e LEN 2012 estão em fase de implantação.
- c) Solar – Este segmento é responsável pelo desenvolvimento, implantação e operação de projetos de geração de energia de fonte solar. Inclui medições, desenvolvimento de projetos solares de geração em larga escala e de geração distribuída e também na venda de mercadorias e serviços.
- d) Comercialização – Este segmento é responsável pela comercialização de energia em todas as suas formas.

As informações por segmento em 31 de dezembro de 2012 e de 2011 para o resultado e para ativos e passivos totais estão apresentadas a seguir:

	2012					
	PCH	Eólico	Solar	Comercialização	Adm	Consolidado
Receita líquida	38.725	76.773	141	-	-	115.639
Custos não gerenciáveis	(862)	(4.618)	-	-	-	(5.480)
Margem Bruta	37.863	72.155	141	-	-	110.159
Custos gerenciáveis	(6.006)	(7.529)	(97)	(7.500)	(32.621)	(53.753)
Depreciação	(5.316)	(27.633)	-	-	(774)	(33.723)
Resultado financeiro	(7.011)	(28.325)	-	-	12.765	(22.571)
Imposto de renda e contribuição social	(2.593)	(3.536)	-	-	-	(6.129)
Lucro (prejuízo)	16.937	5.132	44	(7.500)	(20.630)	(6.017)
Ativos totais	262.663	2.011.070	-	-	404.306	2.678.039
Passivos totais	110.234	1.261.948	-	-	314.460	1.686.642

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

2011				
(reapresentado)				
	PCH	Eólicas	Adm	Consolidado
Receita líquida	36.553	-	-	36.553
Custos não gerenciáveis	(1.155)	-	-	(1.155)
Margem Bruta	35.398	-	-	35.398
Custos gerenciáveis	(5.397)	(1.908)	(35.792)	(43.097)
Depreciação	(5.674)	(988)	(195)	(6.857)
Resultado financeiro	(8.096)	830	12.434	5.168
Imposto de renda e contribuição social	(2.171)	(502)	-	(2.673)
Lucro (prejuízo)	14.060	(2.568)	(23.553)	(12.061)
Ativos totais	260.653	1.101.024	252.904	1.614.581
Passivos totais	124.921	689.804	117.902	932.627

7. Caixa e equivalentes de caixa

	Consolidado			Controladora		
	31/12/2012	31/12/2011	01/01/2011	31/12/2012	31/12/2011	01/01/2011
Caixa	47	62	5	43	58	1
Bancos conta movimento	3.437	69.638	2.093	386	281	126
Aplicações financeiras	604.638	320.146	16.471	383.577	254.120	7.124
Total	608.122	389.846	18.569	384.006	254.459	7.251

As aplicações financeiras de curto prazo e de alta liquidez são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor. Esses investimentos financeiros referem-se substancialmente a instrumentos de renda fixa, remunerados às taxas que variam de 98,5% até 102,75% do CDI.

A exposição da Companhia a risco de taxa de juros e uma análise de sensibilidade de ativos e passivos financeiros são divulgados na nota 27.

8. Contas a receber de clientes

	Consolidado			Controladora
	31/12/2012	31/12/2011	01/01/2011	31/12/2012
Eletrobras	5.519	5.152	3.918	-
Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE	15.633	-	-	-
Outros	157	-	-	157
	21.309	5.152	3.918	157

Os saldos em 31 de dezembro de 2012 são compostos por valores a vencer, com prazo médio de recebimento de 24 dias para os quais não são esperadas perdas na sua realização.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

9. Impostos a recuperar

	Consolidado			Controladora		
	31/12/2012	31/12/2011	01/01/2011	31/12/2012	31/12/2011	01/01/2011
IRRF a compensar	5.038	9	-	4.964	9	-
IRRF sobre aplicação financeira	1.846	1.344	1.064	1.650	1.297	1.064
COFINS a compensar	94	95	94	-	1	-
CSLL a compensar	89	44	41	21	-	-
PIS a compensar	20	20	20	-	-	-
ISS a compensar	7	-	1	-	-	-
ICMS a compensar	1	-	-	1	-	-
Saldo negativo IRPJ	-	-	54	-	-	54
Total	7.095	1.512	1.274	6.636	1.307	1.118

10. Adiantamentos a fornecedores

	Consolidado			Controladora		
	31/12/2012	31/12/2011	01/01/2011	31/12/2012	31/12/2011	01/01/2011
Adiantamentos a fornecedores	4.310	13.479	121.059	2.746	4.701	116.091

11. Cauções e depósitos vinculados

	Consolidado			Controladora		
	31/12/2012	31/12/2011	01/01/2011	31/12/2012	31/12/2011	01/01/2011
Circulante	25.403	40	59	40	40	59
Não circulante	82.791	11.875	12.019	451	449	444
Total	108.194	11.915	12.078	491	489	503

Em 01 de janeiro e 31 de dezembro de 2011 os saldos apresentados no não circulante consolidado referem-se basicamente à garantia oferecida ao BNB pela Espira, no valor de R\$ 11.575 e R\$11.426, respectivamente.

Em 31 de dezembro de 2012, o detalhamento do saldo das cauções e depósitos vinculados é apresentado no quadro abaixo:

Companhia	Caução	Instituição	Taxa	Objeto Contratual	Valor
Salvador Eólica	Conta Garantia	Citibank	98% CDI	Financiamento BNDES	16.786
Bahia Eólica	Conta Garantia	Citibank	98% CDI	Financiamento BNDES	8.577
Renova	Outros	-	-	Aluguel de imóvel	40
Total circulante					25.403

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Companhia	Caução	Instituição	Taxa	Objeto Contratual	Valor
LER 2009	Reserva Especial ^(a)	Citibank	98% CDI	Financiamento BNDES	31.055
LER 2009	Reserva O&M ^(b)	Citibank	98% CDI	Financiamento BNDES	3.966
LER 2009	Reserva SD ^(c)	Citibank	98% CDI	Financiamento BNDES	36.479
Espra	Garantia	BNB	97% CDI	Financiamento BNB	10.840
Renova	Garantia	ANEEL	-	Estudos de projetos e inventários	451
Total não circulante					82.791

Referem-se a aplicações financeiras de instrumentos de renda fixa, vinculadas ao financiamento do BNDES, remunerados à taxa de 98% do CDI – Certificado de depósito interbancário. Estas aplicações somente poderão ser movimentadas pela companhia mediante autorização expressa pelo BNDES.

(a) Refere-se à caução “Reserva especial” do contrato do BNDES transferidos compulsoriamente pelo banco mandatário das SPEs para suas controladoras diretas. Esta reserva destina-se receber a totalidade dos recursos excedentes advindos das contas centralizadoras mantidas junto ao banco e não movimentável pela controlada com finalidade de garantir o pagamento integral das prestações de amortizações do principal e dos acessórios da dívida. Estas cauções somente poderão ser movimentadas pela controlada mediante autorização expressa pelo BNDES.

(b) Reserva que as controladas deverão manter durante todo o prazo de vigência do contrato com finalidade de garantir os pagamentos das obrigações dos contratos de operação e manutenção (O&M).

(c) Reserva que as controladas deverão manter durante todo o prazo de vigência do contrato com finalidade de garantir os pagamentos das obrigações do contrato de financiamento.

12. Impostos diferidos (consolidado)

Os impostos diferidos foram constituídos em função das diferenças entre a energia gerada e a efetivamente faturada (nota 19). Esses impostos diferidos foram calculados utilizando-se as alíquotas com base no lucro presumido.

	Consolidado
	31/12/2012
PIS diferido	99
COFINS diferido	457
IRPJ diferido	187
CSLL diferido	163
Total	906

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

13. Ágio na incorporação

	Controladora	
	31/12/2012	31/12/2011
Ágio	119.272	119.272
(-) Provisão do ágio no momento da incorporação	(119.272)	(119.272)

Em 15 de janeiro de 2010, a Companhia incorporou um de seus acionistas, a Hourtin Holdings S.A. (“Hourtin”). Por consequência desta incorporação a Companhia reconheceu um ágio no montante de R\$119.272. Este ágio inicialmente reconhecido na Hourtin foi em função de aquisição de participação no capital da Companhia. O fundamento econômico deste ágio foi suportado pela expectativa de rentabilidade futura da Energética Serra da Prata (“Espra”) e de outras sociedades de propósito específico detentoras de projetos pela Renova. Não obstante e conforme indicado no Laudo de Avaliação preparado para evidenciar o fundamento econômico do ágio, os peritos indicaram que pelo fato de a Renova ser uma holding pura e de tal rentabilidade incorrer de seus investimentos diretos e indiretos, o mesmo deve ser atribuído à mais-valia de tais investimentos. Os ativos que foram transferidos à Companhia à época da operação suportaram o valor do ágio que teve como contrapartida, uma reserva de capital.

Considerando posteriormente a incorporação reversa ocorrida no início de 2010, o ágio foi provisionado integralmente na incorporadora e para efeitos fiscais a Companhia mantém registrado na Parte B do seu Lalur o ágio oriundo dessa incorporação.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

14. Investimentos

O quadro abaixo apresenta investimentos em controladas:

Empresas	Controladora		
	31/12/2012	31/12/2011 (reapresentado)	01/01/2011 (reapresentado)
PCH			
Enerbras Centrais Elétricas S.A.	107.625	106.819	90.873
Renova PCH LTDA	(19)	(5)	-
Eólico			
Nova Renova Energia S.A.	652.235	364.008	-
Centrais Eólicas Candiba S.A.	-	-	2.359
Centrais Eólicas Igarorã S.A.	-	-	5.054
Centrais Eólicas Ilhéus S.A.	-	-	2.545
Centrais Eólicas Licínio de Almeida S.A.	-	-	4.220
Centrais Eólicas Pindaí S.A.	-	-	4.087
Centrais Eólicas Alvorada S.A.	-	-	1.292
Centrais Eólicas Guanambi S.A.	-	-	2.566
Centrais Eólicas Guirapá S.A.	-	-	3.520
Centrais Eólicas Nossa Senhora Conceição S.A.	-	-	3.470
Centrais Eólicas Pajeú do Vento S.A.	-	-	3.178
Centrais Eólicas Planaltina S.A.	-	-	3.349
Centrais Eólicas Porto Seguro S.A.	-	-	1.047
Centrais Eólicas Rio Verde S.A.	-	-	3.630
Centrais Eólicas Serra do Salto S.A.	-	-	2.265
Centrais Eólicas da Prata S.A.	-	3.122	-
Centrais Eólicas dos Araças S.A.	-	4.338	214
Centrais Elétricas Morrão S.A.	-	3.987	-
Centrais Eólicas Seraíma S.A.	-	3.987	-
Centrais Eólicas Tanque S.A.	-	3.727	-
Centrais Eólicas Ventos do Nordeste S.A.	-	3.487	214
Centrais Eólicas Ametista S.A.	-	945	214
Centrais Eólicas Borgo S.A.	-	483	-
Centrais Eólicas Caetité S.A.	-	947	214
Centrais Eólicas Dourados S.A.	-	688	-
Centrais Eólicas Espigão S.A.	-	455	214
Centrais Eólicas Maron S.A.	-	728	-
Centrais Eólicas Pelourinho S.A.	-	524	-
Centrais Eólicas Pilões S.A.	-	946	214
Centrais Eólicas Serra do Espinhaço S.A.	-	402	-
Centrais Elétricas Botuquara LTDA	(10)	(6)	-
Centrais Elétricas Itaparica LTDA	(10)	(5)	-
Centrais Eólicas São Salvador LTDA	208	212	214
Total	760.029	499.789	134.953

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

As principais informações sobre controladas estão sendo apresentadas abaixo:

Companhia	Em 31 de dezembro de 2012					
	Quantidade total de ações	Participação Renova (%)	Capital social	Patrimônio líquido (passivo a descoberto)	Dividendos propostos	Lucro (prejuízo)
PCH						
Enerbras Centrais Elétricas S.A.	5.170.101	100%	101.955	107.625	(15.310)	16.116
Renova PCH LTDA	100	100%	-	(19)	-	(14)
Eólico						
Nova Renova Energia S.A.	613.485.292	100%	613.485	652.235	-	4.630
Centrais Elétricas Botuquara LTDA	100	100%	-	(10)	-	(4)
Centrais Elétricas Itaparica LTDA	100	100%	-	(10)	-	(5)
Centrais Eólicas Arapuã LTDA	100	100%	-	-	-	-
Centrais Eólicas Bela Vista I LTDA	100	100%	-	-	-	-
Centrais Eólicas Cedro LTDA	100	100%	-	-	-	-
Centrais Eólicas Conquista LTDA	100	100%	-	-	-	-
Centrais Eólicas Riacho de Santana LTDA	100	100%	-	-	-	-
Centrais Eólicas Santana I LTDA	100	100%	-	-	-	-
Centrais Eólicas São Salvador LTDA	219.536	100%	220	208	-	(4)
Comercialização						
Renova Comercializadora de Energia S.A.	100	100%	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	(71)
Total	618.875.929		715.660	760.029	(15.310)	20.648

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Companhia	Em 31 de dezembro de 2011					
	Quantidade total de ações	Participação Renova (%)	Capital social	Patrimônio líquido (reapresentado)	Dividendos propostos (reapresentado)	Lucro (prejuízo) (reapresentado)
PCH						
Enerbras Centrais Elétricas S.A.	5.170.101	100%	101.955	106.819	(11.921)	12.548
Renova PCH LTDA	100	100%	-	(5)	-	(5)
Eólico						
Nova Renova Energia S.A.	344.596.140	100%	344.597	364.008	-	(1.484)
Centrais Eólicas da Prata S.A.	1.544.209	100%	1.544	3.122	-	(6)
Centrais Eólicas dos Araças S.A.	2.104.817	100%	2.105	4.338	-	(1)
Centrais Eólicas Morrão S.A.	1.869.044	100%	1.869	3.987	-	(5)
Centrais Eólicas Serafina S.A.	1.883.003	100%	1.883	3.987	-	(6)
Centrais Eólicas Tanque S.A.	1.644.174	100%	1.644	3.727	-	(7)
Centrais Eólicas Ventos do Nordeste S.A.	1.612.958	100%	1.613	3.487	-	(3)
Centrais Eólicas Ametista S.A.	219.536	100%	220	945	-	(4)
Centrais Eólicas Borgo S.A.	100	100%	-	483	-	(7)
Centrais Eólicas Caetité S.A.	219.536	100%	220	947	-	(3)
Centrais Eólicas Dourados S.A.	100	100%	-	688	-	(7)
Centrais Eólicas Espigão S.A.	219.536	100%	220	455	-	(4)
Centrais Eólicas Maron S.A.	100	100%	-	728	-	(7)
Centrais Eólicas Pelourinho S.A.	100	100%	-	524	-	(7)
Centrais Eólicas Pilões S.A.	219.536	100%	220	946	-	(4)
Centrais Eólicas Serra do Espinhaço S.A.	100	100%	-	402	-	(7)
Centrais Elétricas Botuquara LTDA	100	100%	-	(6)	-	(6)
Centrais Elétricas Itaparica LTDA	100	100%	-	(5)	-	(5)
Centrais Eólicas Arapuã LTDA	100	100%	-	-	-	-
Centrais Eólicas Bela Vista LTDA	100	100%	-	-	-	-
Centrais Eólicas Cedro LTDA	100	100%	-	-	-	-
Centrais Eólicas Conquista LTDA	100	100%	-	-	-	-
Centrais Eólicas Riacho de Santana LTDA	100	100%	-	-	-	-
Centrais Eólicas Santana LTDA	100	100%	-	-	-	-
Centrais Eólicas São Salvador LTDA	219.536	100%	220	212	-	(2)
Total	361.523.526		458.310	499.789	(11.921)	10.968

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

A movimentação dos Investimentos, em controladas é a seguinte:

Companhia	31/12/2011 (reapresentado)	Adições	Transferências	Dividendos propostos	Equivalência patrimonial	31/12/2012
PCH						
Enerbras Centrais Elétricas S.A.	106.819	-	-	(15.310)	16.116	107.625
Renova PCH LTDA	(5)	-	-	-	(14)	(19)
Eólico						
Nova Renova Energia S.A.	364.008	269.839	13.758	-	4.630	652.235
Centrais Eólicas da Prata S.A.	3.122	-	(3.122)	-	-	-
Centrais Eólicas dos Araças S.A.	4.338	-	(4.338)	-	-	-
Centrais Eólicas Morrão S.A.	3.987	-	(3.987)	-	-	-
Centrais Eólicas Serafina S.A.	3.987	-	(3.987)	-	-	-
Centrais Eólicas Tanque S.A.	3.727	-	(3.727)	-	-	-
Centrais Eólicas Ventos do Nordeste S.A.	3.487	-	(3.487)	-	-	-
Centrais Eólicas Ametista S.A.	945	-	(945)	-	-	-
Centrais Eólicas Borgo S.A.	483	-	(483)	-	-	-
Centrais Eólicas Caetité S.A.	947	-	(947)	-	-	-
Centrais Eólicas Dourados S.A.	688	-	(688)	-	-	-
Centrais Eólicas Espigão S.A.	455	-	(455)	-	-	-
Centrais Eólicas Maron S.A.	728	-	(728)	-	-	-
Centrais Eólicas Pelourinho S.A.	524	-	(524)	-	-	-
Centrais Eólicas Pilões S.A.	946	-	(946)	-	-	-
Centrais Eólicas Serra do Espinhaço S.A.	402	-	(402)	-	-	-
Centrais Elétricas Botuquara LTDA	(6)	-	-	-	(4)	(10)
Centrais Elétricas Itaparica LTDA	(5)	-	-	-	(5)	(10)
Centrais Eólicas Arapuã LTDA	-	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Bela Vista I LTDA	-	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Cedro Ltda.	-	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Conquista LTDA	-	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Riacho de Santana LTDA	-	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Santana LTDA	-	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas São Salvador LTDA	212	-	-	-	(4)	208
Comercialização						
Renova Comercializadora de Energia S.A.	-	-	-	-	-	-
Outros			71		(71)	-
Total	499.789	269.839	(14.937)	(15.310)	20.648	760.029

Em 31 de dezembro de 2012 a controlada Enerbras S.A. aprovou em AGO proposta de distribuição de dividendos para a Companhia no valor de R\$15.310 provenientes de lucro auferido no período de 2012, após provisão de reserva legal. Este valor encontra-se registrado na rubrica de Dividendos a receber no grupo Ativo Circulante da Controladora com perspectiva de recebimento no curto prazo.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Companhia	01/01/2011 (reapresentado)	Adições	Transferências	Adto para futuro aumento de capital	Dividendos propostos	Equivalência patrimonial	31/12/2011 (reapresentado)
PCH							
Enerbras Centrais Elétricas S.A.	90.873	15.319	-	-	(11.921)	12.548	106.819
Renova PCH LTDA	-	-	-	-	-	(5)	(5)
Eólico							
Nova Renova Energia S.A.	-	321.410	42.582	1.500	-	(1.484)	364.008
Centrais Eólicas Alvorada S.A.	1.292	-	(1.292)	-	-	-	-
Centrais Eólicas Candiba S.A.	2.359	-	(2.359)	-	-	-	-
Centrais Eólicas Guanambi S.A.	2.566	-	(2.566)	-	-	-	-
Centrais Eólicas Guirapá S.A.	3.520	-	(3.520)	-	-	-	-
Centrais Eólicas Licínio de Almeida S.A.	4.220	-	(4.220)	-	-	-	-
Centrais Eólicas Pindaf S.A.	4.087	-	(4.087)	-	-	-	-
Centrais Eólicas Rio Verde S.A.	3.630	-	(3.630)	-	-	-	-
Centrais Eólicas Serra do Salto S.A.	2.265	-	(2.265)	-	-	-	-
Centrais Eólicas Igaporã S.A.	5.054	-	(5.054)	-	-	-	-
Centrais Eólicas Ilhéus S.A.	2.545	-	(2.545)	-	-	-	-
Centrais Eólicas N. S. Conceição S.A.	3.470	-	(3.470)	-	-	-	-
Centrais Eólicas Pajeú do Vento S.A.	3.178	-	(3.178)	-	-	-	-
Centrais Eólicas Planaltina S.A.	3.349	-	(3.349)	-	-	-	-
Centrais Eólicas Porto Seguro S.A.	1.047	-	(1.047)	-	-	-	-
Centrais Eólicas da Prata S.A.	-	2.893	-	235	-	(6)	3.122
Centrais Eólicas dos Araças S.A.	214	3.852	-	273	-	(1)	4.338
Centrais Eólicas Morrão S.A.	-	3.738	-	254	-	(5)	3.987
Centrais Eólicas Seraíma S.A.	-	3.752	-	241	-	(6)	3.987
Centrais Eólicas Tanque S.A.	-	3.493	-	241	-	(7)	3.727
Centrais Eólicas Ventos do Nordeste S.A.	214	2.847	-	429	-	(3)	3.487
Centrais Eólicas Ametista S.A.	214	735	-	-	-	(4)	945
Centrais Eólicas Borgo S.A.	-	490	-	-	-	(7)	483
Centrais Eólicas Caetité S.A.	214	736	-	-	-	(3)	947
Centrais Eólicas Dourados S.A.	-	695	-	-	-	(7)	688
Centrais Eólicas Espigão S.A.	214	245	-	-	-	(4)	455
Centrais Eólicas Maron S.A.	-	735	-	-	-	(7)	728
Centrais Eólicas Pelourinho S.A.	-	531	-	-	-	(7)	524
Centrais Eólicas Pilões S.A.	214	736	-	-	-	(4)	946
Centrais Eólicas Serra do Espinhaço S.A.	-	409	-	-	-	(7)	402
Centrais Elétricas Botuquara LTDA	-	-	-	-	-	(6)	(6)
Centrais Elétricas Itaparica LTDA	-	-	-	-	-	(5)	(5)
Centrais Eólicas São Salvador LTDA	214	-	-	-	-	(2)	212
Total	134.953	362.616	-	3.173	(11.921)	10.968	499.789

(*) Investimento da Companhia transferido para Bahia Eólica S.A. e Salvador Eólica S.A.

Em 31 de dezembro de 2011 a controlada Enerbras S.A. aprovou em AGO proposta de distribuição de dividendos para a Companhia no valor de R\$11.921 provenientes de lucro auferido no exercício de 2011, após provisão de reserva legal. Este valor encontra-se registrado na rubrica de Dividendos a receber no grupo Ativo Circulante da Controladora com perspectiva de recebimento no curto prazo.

Reorganização societária

Em 16 de março de 2012, a Companhia autorizou o aumento do capital social de sua controlada Nova Renova, de R\$344.596 para R\$356.887, na sua totalidade a valores contábeis dos investimentos por meio da transferência da totalidade das ações ordinárias nominativas, sem valor nominal, de suas controladas CE da Prata, CE Araças, CE Morrão, CE Seraíma, CE Tanque e CE Ventos do Nordeste, nos termos dos Laudos de Avaliação, mediante a emissão de 12.291.409 (doze milhões, duzentas e noventa e uma mil e quatrocentas e nove) novas ações ordinárias nominativas, sem valor nominal da Nova Renova.

Em 16 de março de 2012, a controlada Nova Renova conforme identificada acima, autorizou o aumento de capital de sua controlada Renova Eólica dos atuais R\$100,00 (cem reais) para R\$12.291, na sua totalidade por meio da

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

transferência das ações detidas por sua controladora Nova Renova nas sociedades CE da Prata, CE Araças, CE Morrão, CE Seraíma, CE Tanque e CE Ventos do Nordeste, mediante a emissão de 12.291.409 (doze milhões, duzentas e noventa e uma mil e quatrocentas e nove) novas ações ordinárias sem valor nominal da Companhia.

Essa alteração foi necessária devido à estrutura de financiamento para os seus empreendimentos de parques eólicos referentes ao Leilão de Energia de Reserva - 2010 (LER). Desta forma, a Renova Eólica passa a deter o controle direto das mencionadas controladas e a Companhia passou a deter o controle indireto sobre elas.

Em 31 de maio de 2012, a Companhia autorizou o aumento do capital social de sua controlada Nova Renova, dos atuais R\$356.887 para R\$372.019, mediante a emissão de 15.131.144 (quinze milhões cento e trinta e uma mil e cento e quarenta e quatro) novas ações ordinárias nominativas, sem valor nominal da Nova Renova.

Em 01 de junho de 2012, a Companhia autorizou o aumento do capital social de sua controlada Nova Renova, dos atuais R\$372.019 para R\$387.764, na sua totalidade a valores contábeis dos investimentos por meio da transferência da totalidade das ações ordinárias nominativas, sem valor nominal, de suas controladas CE Maron, CE Pilões, CE Ametista, CE Dourados, CE Caetité, CE Espigão, CE Borgo, CE Serra do Espinhaço e CE Pelourinho, nos termos dos Laudos de Avaliação, mediante a emissão de 15.745.082 (quinze milhões setecentas e quarenta e cinco mil e oitenta e duas) novas ações ordinárias nominativas, sem valor nominal da Nova Renova.

Em 01 de junho de 2012, a controlada Nova Renova, conforme identificada acima, autorizou o aumento de capital de sua controlada Renova Eólica dos atuais R\$27.423 para R\$43.168, na sua totalidade por meio da transferência das ações detidas por sua controladora Nova Renova S.A. nas sociedades CE Maron, CE Pilões, CE Ametista, CE Dourados, CE Caetité, CE Espigão, CE Borgo, CE Serra do Espinhaço e CE Pelourinho, mediante a emissão de 15.745.082 (quinze milhões setecentas e quarenta e cinco mil e oitenta e duas) novas ações ordinárias sem valor nominal da Companhia.

Essas alterações foram necessárias devido à estrutura de financiamento para os seus empreendimentos de parques eólicos referentes ao Leilão de Energia Nova (A-3) - 2011 (LEN).

Desta forma, a Nova Renova passa a deter o controle direto das mencionadas Sociedades e a Companhia passou a deter o controle indireto sobre elas.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

A abertura dos investimentos realizados na subholding Nova Renova Energia S.A. que controla as companhias Renova Eólica, Salvador Eólica e Bahia Eólica é a seguinte:

Companhia	31/12/2011 (reapresentado)	Adições	Dividendos propostos	Equivalência patrimonial	31/12/2012
Nova Renova Energia S.A.	(32)	90	-	(48)	10
Renova Eólica Participações S.A.	(5)	-	-	(16)	(21)
Centrais Eólicas da Prata S.A.	-	24.399	-	(283)	24.116
Centrais Eólicas dos Araças S.A.	-	28.789	-	(115)	28.674
Centrais Eólicas Morrão S.A.	-	25.972	-	(104)	25.868
Centrais Eólicas Serafina S.A.	-	25.946	-	(88)	25.858
Centrais Eólicas Tanque S.A.	-	34.717	-	(258)	34.459
Centrais Eólicas Ventos do Nordeste S.A.	-	23.983	-	(219)	23.764
Centrais Eólicas Ametista S.A.	-	10.817	-	13	10.830
Centrais Eólicas Borgo S.A.	-	7.113	-	13	7.126
Centrais Eólicas Caetité S.A.	-	10.367	-	13	10.380
Centrais Eólicas Dourados S.A.	-	10.594	-	13	10.607
Centrais Eólicas Espigão S.A.	-	4.613	-	14	4.627
Centrais Eólicas Maron S.A.	-	10.984	-	13	10.997
Centrais Eólicas Pelourinho S.A.	-	8.051	-	13	8.064
Centrais Eólicas Pilões S.A.	-	25.218	-	13	25.231
Centrais Eólicas Serra do Espinhaço S.A.	-	6.574	-	13	6.587
Bahia Eólica Participações S.A.	(46)	650	550	(439)	715
Centrais Eólicas Candiba S.A.	16.672	3.504	-	(79)	20.097
Centrais Eólicas Igaporã S.A.	44.439	5.521	(245)	322	50.037
Centrais Eólicas Ilhéus S.A.	19.082	3.755	(60)	120	22.897
Centrais Eólicas Licínio de Almeida S.A.	34.175	5.762	(245)	365	40.057
Centrais Eólicas Pindaí S.A.	34.189	5.761	-	(494)	39.456
Salvador Eólica Participações S.A.	41	910	6.424	(641)	6.734
Centrais Eólicas Alvorada S.A.	8.856	(21)	-	49	8.884
Centrais Eólicas Guanambi S.A.	22.156	(53)	-	(58)	22.045
Centrais Eólicas Guirapá S.A.	30.686	(72)	-	(436)	30.178
Centrais Eólicas N. S. Conceição S.A.	30.805	(73)	(414)	564	30.882
Centrais Eólicas Pajeú do Vento S.A.	27.256	(65)	(1.170)	1.478	27.499
Centrais Eólicas Planaltina S.A.	28.963	(68)	(1.388)	1.717	29.224
Centrais Eólicas Porto Seguro S.A.	10.921	(17)	-	(285)	10.619
Centrais Eólicas Rio Verde S.A.	32.810	(76)	(3.452)	3.630	32.912
Centrais Eólicas Serra do Salto S.A.	23.040	(48)	-	(170)	22.822
TOTAL	364.008	283.597	-	4.630	652.235

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Companhia	01/01/2011 (reapresentado)	Adições	Adto para futuro aumento de capital	Equivalência patrimonial	31/12/2011 (reapresentado)
Nova Renova Energia S.A.	-	-	-	(32)	(32)
Renova Eólica Participações S.A.	-	-	-	(5)	(5)
Bahia Eólica Participações S.A.	-	-	-	(46)	(46)
Centrais Eólicas Candiba S.A.	-	16.726	-	(54)	16.672
Centrais Eólicas Igarorã S.A.	-	42.999	1.500	(60)	44.439
Centrais Eólicas Ilhéus S.A.	-	19.134	-	(52)	19.082
Centrais Eólicas Lício de Almeida S.A.	-	34.277	-	(102)	34.175
Centrais Eólicas Pindaí S.A.	-	34.278	-	(89)	34.189
Salvador Eólica Participações S.A.	-	-	-	41	41
Centrais Eólicas Alvorada S.A.	-	8.950	-	(94)	8.856
Centrais Eólicas Guanambi S.A.	-	22.349	-	(193)	22.156
Centrais Eólicas Guirapá S.A.	-	30.927	-	(241)	30.686
Centrais Eólicas N. S. Conceição S.A.	-	30.929	-	(124)	30.805
Centrais Eólicas Pajeú do Vento S.A.	-	27.498	-	(242)	27.256
Centrais Eólicas Planaltina S.A.	-	29.213	-	(250)	28.963
Centrais Eólicas Porto Seguro S.A.	-	10.977	-	(56)	10.921
Centrais Eólicas Rio Verde S.A.	-	32.644	-	166	32.810
Centrais Eólicas Serra do Salto S.A.	-	23.091	-	(51)	23.040
TOTAL	-	363.992	1.500	(1.484)	364.008

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

15. Ativo Imobilizado

15.1 Consolidado

	Taxas anuais de depreciação %	31/12/2012			31/12/2011			01/01/2011		
		Custo histórico	Depreciação acumulada	Valor líquido	Custo histórico	Depreciação acumulada	Valor líquido	Custo histórico	Depreciação acumulada	Valor líquido
					(reapresentado)			(reapresentado)		
Imobilizado em serviço										
Geração										
Terrenos		595	-	595	595	-	595	595	-	595
Reservatórios, barragens e adutoras	3%	95.797	(9.999)	85.798	95.807	(7.818)	87.989	95.797	(5.560)	90.237
Edificações, obras civis e benfeitorias	3%	118.031	(6.762)	111.269	46.110	(5.308)	40.802	45.500	(3.595)	41.905
Máquinas e equipamentos	4%	1.242.201	(32.858)	1.209.343	65.009	(6.262)	58.747	64.995	(4.622)	60.373
Móveis e utensílios	10%	119	(51)	68	89	(26)	63	80	(18)	62
Equipamento de informática	20%	245	(128)	117	232	(111)	121	228	(65)	163
Torres de medição	20%	8.728	(2.303)	6.425	3.516	(988)	2.528	-	-	-
Outros	20%	24	(4)	20	10	(5)	5	10	(3)	7
Sistema de transmissão e conexão										
Edificações, obras civis e benfeitorias	3%	1.668	(24)	1.644	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	4%	87.196	(1.330)	85.866	-	-	-	-	-	-
		1.554.604	(53.459)	1.501.145	211.368	(20.518)	190.850	207.205	(13.863)	193.342
Administração										
Máquinas e equipamentos	10%	596	(31)	565	55	(6)	49	512	(136)	376
Benfeitorias	10%	2.277	(153)	2.124	2.156	(61)	2.095	1.236	(69)	1.167
Móveis e utensílios	10%	2.288	(412)	1.876	2.139	(205)	1.934	709	(99)	610
Softwares	20%	1.612	(367)	1.245	1.006	(108)	898	564	-	564
Equipamento de informática	20%	1.174	(354)	820	672	(167)	505	355	(110)	245
Veículos	20%	-	-	-	6	-	6	6	-	6
		7.947	(1.317)	6.630	6.034	(547)	5.487	3.382	(414)	2.968
Total do imobilizado em serviço		1.562.551	(54.776)	1.507.775	217.402	(21.065)	196.337	210.587	(14.277)	196.310
Imobilizado em curso										
Geração										
A ratear		74.404	-	74.404	156.059	-	156.059	34.067	-	34.067
Estudos e projetos		27.547	-	27.547	26.404	-	26.404	22.159	-	22.159
Terrenos		5.840	-	5.840	5.725	-	5.725	3.009	-	3.009
Máquinas e equipamentos		-	-	-	-	-	-	2.745	-	2.745
Edificações, obras civis e benfeitorias		-	-	-	77.017	-	77.017	-	-	-
Móveis e utensílios		-	-	-	3	-	3	-	-	-
Torres de medição		3.448	-	3.448	3.228	-	3.228	-	-	-
Aerogeradores		933	-	933	663.066	-	663.066	-	-	-
Equipamentos de subestação		100.304	-	100.304	5.204	-	5.204	-	-	-
Adiantamento a fornecedores		201.181	-	201.181	57.494	-	57.494	15.410	-	15.410
Projetos sociais - BNDES		3.471	-	3.471	-	-	-	-	-	-
Total do imobilizado em curso		417.128	-	417.128	994.200	-	994.200	77.390	-	77.390
Total imobilizado		1.979.679	(54.776)	1.924.903	1.211.602	(21.065)	1.190.537	287.977	(14.277)	273.700

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

15.2 Movimentações do imobilizado (consolidado)

	31/12/2011 (reapresentado)	Adições	Baixas	Reclassificações entre rubricas	Depreciação	31/12/2012
Imobilizado em serviço						
Geração						
Terrenos	595	-	-	-	-	595
Reservatórios, barragens e adutoras	87.989	-	(10)	(38)	(2.143)	85.798
Edificações, obras civis e benfeitorias	40.802	414	(129)	72.707	(2.525)	111.269
Máquinas e equipamentos	58.747	-	(12)	1.176.159	(25.551)	1.209.343
Móveis e utensílios	63	-	(5)	20	(10)	68
Equipamento de informática	121	-	(3)	42	(43)	117
Torres de medição	2.528	5.213	-	(1)	(1.315)	6.425
Aerogeradores	-	126.625	-	(126.625)	-	-
Outros	5	14	-	2	(1)	20
Sistema de transmissão e conexão						
Edificações, obras civis e benfeitorias	-	-	-	1.668	(24)	1.644
Máquinas e equipamentos	-	-	-	87.196	(1.330)	85.866
	<u>190.850</u>	<u>132.266</u>	<u>(159)</u>	<u>1.211.130</u>	<u>(32.942)</u>	<u>1.501.145</u>
Administração						
Máquinas e equipamentos	49	550	-	(10)	(24)	565
Benfeitorias	2.095	122	-	-	(93)	2.124
Móveis e utensílios	1.934	180	(23)	2	(217)	1.876
Softwares	898	607	-	-	(260)	1.245
Equipamento de informática	505	494	-	8	(187)	820
Veículos	6	-	(6)	-	-	-
	<u>5.487</u>	<u>1.953</u>	<u>(29)</u>	<u>-</u>	<u>(781)</u>	<u>6.630</u>
Total do imobilizado em serviço	<u>196.337</u>	<u>134.219</u>	<u>(188)</u>	<u>1.211.130</u>	<u>(33.723)</u>	<u>1.507.775</u>
Imobilizado em curso						
Geração						
A ratear	156.059	111.822	-	(193.477)	-	74.404
Estudos e projetos	26.404	3.041	(1.875)	(23)	-	27.547
Terrenos	5.725	2.940	(12)	(2.813)	-	5.840
Edificações, obras civis e benfeitorias	77.017	84.377	-	(161.394)	-	-
Móveis e utensílios	3	16	-	(19)	-	-
Torres de medição	3.228	3.034	-	(2.814)	-	3.448
Aerogeradores	663.066	67.989	-	(730.122)	-	933
Equipamentos de subestação	5.204	133.760	-	(38.660)	-	100.304
Adiantamento a fornecedores	57.494	225.495	-	(81.808)	-	201.181
Projetos sociais - BNDES	-	3.471	-	-	-	3.471
Total do imobilizado em curso	<u>994.200</u>	<u>635.945</u>	<u>(1.887)</u>	<u>(1.211.130)</u>	<u>-</u>	<u>417.128</u>
Total do imobilizado	<u>1.190.537</u>	<u>770.164</u>	<u>(2.075)</u>	<u>-</u>	<u>(33.723)</u>	<u>1.924.903</u>

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

	01/01/2011 (reapresentado)	Adições	Baixas	Integralização capital eólico	Reclassificações entre rubricas	Depreciação	31/12/2011 (reapresentado)
Imobilizado em serviço							
Geração							
Terrenos	595	-	-	-	-	-	595
Reservatórios, barragens e adutoras	90.237	10	-	-	-	(2.258)	87.989
Edificações, obras civis e benfeitorias	41.905	610	-	-	-	(1.713)	40.802
Máquinas e equipamentos	60.373	14	-	-	-	(1.640)	58.747
Móveis e utensílios	62	9	-	-	-	(8)	63
Equipamento de informática	163	4	-	-	-	(46)	121
Torres de medição	-	233	-	-	3.121	(826)	2.528
Outros	7	-	-	-	-	(2)	5
	<u>193.342</u>	<u>880</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>3.121</u>	<u>(6.493)</u>	<u>190.850</u>
Administração							
Máquinas e equipamentos	376	33	-	-	(356)	(4)	49
Benfeitorias	1.167	1.787	(803)	-	-	(56)	2.095
Móveis e utensílios	610	1.468	(33)	-	-	(111)	1.934
Softwares	564	442	-	-	-	(108)	898
Equipamento de informática	245	365	-	-	(20)	(85)	505
Veículos	6	-	-	-	-	-	6
	<u>2.968</u>	<u>4.095</u>	<u>(836)</u>	<u>-</u>	<u>(376)</u>	<u>(364)</u>	<u>5.487</u>
Total do imobilizado em serviço	<u>196.310</u>	<u>4.975</u>	<u>(836)</u>	<u>-</u>	<u>2.745</u>	<u>(6.857)</u>	<u>196.337</u>
Imobilizado em curso							
Geração							
A ratear	34.067	160.889	-	(28.061)	(10.836)	-	156.059
Estudos e projetos	22.159	4.245	-	-	-	-	26.404
Terrenos	3.009	4.044	-	-	(1.328)	-	5.725
Máquinas e equipamentos	2.745	-	-	-	(2.745)	-	-
Edificações, obras civis e benfeitorias	-	64.645	-	-	12.372	-	77.017
Móveis e utensílios	-	3	-	-	-	-	3
Torres de medição	-	1.940	-	-	1.288	-	3.228
Aerogeradores	-	652.007	-	-	11.059	-	663.066
Equipamentos de subestação	-	4.934	-	-	270	-	5.204
Adiantamento a fornecedores	15.410	54.909	-	-	(12.825)	-	57.494
Total do imobilizado em curso	<u>77.390</u>	<u>947.616</u>	<u>-</u>	<u>(28.061)</u>	<u>(2.745)</u>	<u>-</u>	<u>994.200</u>
Total do imobilizado	<u>273.700</u>	<u>952.591</u>	<u>(836)</u>	<u>(28.061)</u>	<u>-</u>	<u>(6.857)</u>	<u>1.190.537</u>

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

15.3 Controladora

	Taxas anuais de depreciação %	31/12/2012			31/12/2011			01/01/2011		
		Custo histórico	Depreciação acumulada	Valor líquido	Custo histórico	Depreciação acumulada	Valor líquido	Custo histórico	Depreciação acumulada	Valor líquido
Imobilizado em serviço										
Geração										
Torres de medição	20%	8.728	(2.303)	6.425	3.515	(988)	2.527	-	-	-
		8.728	(2.303)	6.425	3.515	(988)	2.527	-	-	-
Administração										
Máquinas e equipamentos	10%	596	(31)	565	55	(6)	49	512	(136)	376
Benfeitorias	10%	2.277	(152)	2.125	2.156	(60)	2.096	1.236	(69)	1.167
Móveis e utensílios	10%	2.248	(395)	1.853	2.099	(192)	1.907	669	(89)	580
Softwares	20%	1.612	(366)	1.246	1.006	(108)	898	564	-	564
Equipamento de informática	20%	1.155	(341)	814	654	(157)	497	337	(103)	234
Veículos	20%	-	-	-	6	-	6	6	-	6
		7.888	(1.285)	6.603	5.976	(523)	5.453	3.324	(397)	2.927
Total do imobilizado em serviço		16.616	(3.588)	13.028	9.491	(1.511)	7.980	3.324	(397)	2.927
Imobilizado em curso										
Geração										
A ratear		20.774	-	20.774	15.723	-	15.723	5.363	-	5.363
Estudos e projetos		27.547	-	27.547	26.404	-	26.404	22.159	-	22.159
Terrenos		2.586	-	2.586	2.509	-	2.509	3.009	-	3.009
Adiantamento a fornecedores		2.467	-	2.467	-	-	-	2.745	-	2.745
Total do imobilizado em curso		53.374	-	53.374	44.636	-	44.636	33.276	-	33.276
Total imobilizado		69.990	(3.588)	66.402	54.127	(1.511)	52.616	36.600	(397)	36.203

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

15.4 Movimentações do imobilizado (controladora)

	31/12/2011	Adições	Baixas	Integralização capital eólico	Reclassificações entre rubricas	Depreciação	31/12/2012
Imobilizado em serviço							
Geração							
Torres de medição	2.527	5.213	-	-	-	(1.315)	6.425
Administração							
Máquinas e equipamentos	49	551	-	-	(10)	(25)	565
Benfeitorias	2.096	121	-	-	-	(92)	2.125
Móveis e utensílios	1.907	182	(23)	-	2	(215)	1.853
Softwares	898	606	-	-	-	(258)	1.246
Equipamento de informática	497	493	-	-	8	(184)	814
Veículos	6	-	(6)	-	-	-	-
	5.453	1.953	(29)	-	-	(774)	6.603
Total do imobilizado em serviço	7.980	7.166	(29)	-	-	(2.089)	13.028
Imobilizado em curso							
Geração							
A ratear	15.723	45.233	-	(40.180)	(2)	-	20.774
Estudos e projetos	26.404	3.041	(1.875)	-	(23)	-	27.547
Terrenos	2.509	64	(12)	-	25	-	2.586
Adiantamento a fornecedores	-	2.467	-	-	-	-	2.467
Total do imobilizado em curso	44.636	50.805	(1.887)	(40.180)	-	-	53.374
Total do imobilizado	52.616	57.971	(1.916)	(40.180)	-	(2.089)	66.402

	01/01/2011	Adições	Baixas	Integralização capital eólico	Reclassificações entre rubricas	Depreciação	31/12/2011
Imobilizado em serviço							
Geração							
Torres de Medição	-	232	-	-	3.121	(826)	2.527
Administração							
Máquinas e equipamentos	376	33	-	-	(356)	(4)	49
Benfeitorias	1.167	1.787	(803)	-	-	(56)	2.095
Móveis e utensílios	580	1.468	(33)	-	-	(107)	1.908
Softwares	564	442	-	-	-	(108)	898
Equipamento de informática	234	365	-	-	(20)	(82)	497
Veículos	6	-	-	-	-	-	6
Imobilizações em andamento	-	-	-	-	-	-	-
	2.927	4.095	(836)	-	(376)	(357)	5.453
Total do imobilizado em serviço	2.927	4.327	(836)	-	2.745	(1.183)	7.980
Imobilizado em curso							
Geração							
A ratear	5.363	37.315	-	(28.061)	1.106	-	15.723
Estudos e projetos	22.159	4.245	-	-	-	-	26.404
Terrenos	3.009	606	-	-	(1.106)	-	2.509
Máquinas e equipamentos	2.745	-	-	-	(2.745)	-	-
Total do imobilizado em curso	33.276	42.166	-	(28.061)	(2.745)	-	44.636
Total do imobilizado	36.203	46.493	(836)	(28.061)	-	(1.183)	52.616

A Companhia e suas controladas não identificaram indícios de perda do valor recuperável de seus ativos imobilizados. Os contratos de autorização, exceto quanto as Eólicas, preveem que ao final do prazo de cada autorização o Poder Concedente determinará o valor a ser indenizado a Companhia, de forma que a Administração

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

entende que o valor contábil do imobilizado não depreciado ao final da autorização será reembolsável pelo Poder Concedente.

A ANEEL, em conformidade ao marco regulatório brasileiro, é responsável por estabelecer a vida útil econômica dos ativos de geração do setor elétrico, com revisões periódicas nas estimativas. As taxas estabelecidas pela Agência são reconhecidas como uma estimativa razoável da vida útil dos ativos da autorização. Dessa forma, essas taxas foram utilizadas como base para depreciação do ativo imobilizado.

De acordo com os artigos 63 e 64 do Decreto nº 41.019/1957, os bens e instalações utilizados na geração, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica são vinculados a estes serviços, não podendo ser retirados, alienados, cedidos ou dados em garantia hipotecária sem a prévia e expressa autorização do órgão regulador.

Em novembro de 2008, conforme Resolução Normativa ANEEL nº 190/2005, foi concluído o processo de unitização dos bens imobilizados em serviço do complexo Hidroelétrico Serra da Prata. Compondo o valor unitizado temos o montante de R\$11.886 referentes aos juros capitalizados durante a construção nos anos de 2005 e 2006. A ANEEL, por meio do ofício nº 459/2001 - SFF/ANEEL autorizou a dação dos direitos emergentes, bens e instalações da concessão em garantia ao cumprimento das obrigações assumidas pela Companhia no âmbito do financiamento direto.

Em julho de 2012, conforme Resolução Normativa ANEEL nº 190/2005, foi concluído o processo de unitização dos bens imobilizados em serviço das empresas do LER 2009. Compondo o valor unitizado temos o montante total de R\$56.186, referente a juros sobre empréstimos capitalizados durante o período de construção e ainda os custos com salários das equipes de implantação e investimentos incorridos com engenharia do proprietário, meio ambiente e seguro de construção.

Segue posição desses ativos em 31 de dezembro de 2012:

Contas	Valor original	Depreciação	Valor residual
Geração			
Edificações, obras civis e benfeitorias	71.696	(1.174)	70.522
Máquinas e equipamentos	1.177.196	(23.791)	1.153.405
Sistema de transmissão e conexão			
Edificações, obras civis e benfeitorias	1.668	(24)	1.644
Máquinas e equipamentos	87.196	(1.330)	85.866
Total Geral	1.337.756	(26.319)	1.311.437

Imobilização em curso

As imobilizações em curso registram os gastos em projetos hídricos divididos em inventários e projetos básicos que já possuem autorização da ANEEL e projetos de parques eólicos vencedores do Leilão de Energia de Reserva 2010, Leilão A-3, Leilão A-5 e projetos Mercado Livre e que estão em construção através das empresas controladas da Companhia. Dentre os investimentos incorridos estão valores para a compra de aerogeradores e gastos diversos.

Em 31 de dezembro de 2012, o saldo consolidado da rubrica de Adiantamento a fornecedores apresenta o montante de R\$201.181, composto da seguinte forma: adiantamento para compra de torres de medição com a

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

IEM, no valor de R\$2.467, adiantamento para o contrato de fornecimento de Equipamentos de Subestações assinado com a ABB Ltda, no valor de R\$798, adiantamento para compra de aerogeradores no valor de R\$172.862, com a GE, adiantamento para os serviços de transportes e correlatos, no valor de R\$4.903, com a IRGA e a Perfimec, adiantamento para obras civis no valor de R\$16.902, com o Consórcio MGT, adiantamento para consultorias diversas para meio ambiente e outros, no valor de R\$3.249, referente aos parques eólicos dos leilões LER 2010 e LEN 2011.

Em 22 de maio de 2012, foi lançado o Programa Catavento, que agrupa projetos sustentáveis e de desenvolvimento socioambiental para o Alto Sertão Baiano, local onde os parques eólicos estão sendo implantados. A iniciativa é resultado do engajamento da Companhia nas causas de interesse público visando impulsionar o crescimento da região, não somente na economia, mas no desenvolvimento sustentável que levará à melhoria na qualidade de vida da população do sertão baiano. A primeira fase da iniciativa prevê investimentos ao longo do biênio 2012-2013, nas áreas socioeconômica, cultural, de meio ambiente e de desenvolvimento organizacional. Os recursos, financiados pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), serão investidos em ações gradativas, priorizando as áreas de implantação dos Parques, estendendo-se à percepção territorial. Foram financiados mais de R\$9 milhões, que terão taxas de juros diferenciadas por serem destinados a projetos de interesse coletivo.

Baixa de projetos

A Companhia adota como prática a revisão de seu portfólio de projetos básicos e inventários trimestralmente. Após revisão de seu portfólio de desenvolvimento de projetos de pequenas centrais hidrelétricas, durante o ano de 2012, a Companhia optou por descontinuar os projetos de inventário Sobrado e Cachoeira e os projetos básicos Nova 1 e Cachoeira do Caldeirão, no montante total de R\$1.887.

16. Fornecedores

	Consolidado			Controladora		
	<u>31/12/2012</u>	<u>31/12/2011</u>	<u>01/01/2011</u>	<u>31/12/2012</u>	<u>31/12/2011</u>	<u>01/01/2011</u>
Fornecedores	<u>159.391</u>	<u>19.566</u>	<u>8.100</u>	<u>5.615</u>	<u>2.059</u>	<u>5.989</u>

No saldo dos fornecedores consolidado em 31 de dezembro de 2012 incluem-se, principalmente, valores restantes dos contratos de fornecimento de equipamentos e materiais contratados para construção dos 14 parques eólicos que foram concluídos em junho de 2012. Estão provisionados substancialmente nesta conta os valores referentes ao fornecimento dos aerogeradores, subestações e construção civil.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 31 de dezembro de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

17. Empréstimos, financiamentos e debêntures

			Consolidado					
			31/12/2012				31/12/2011	
			Encargos		Principal		Encargos	
			Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
Moeda Nacional	Custo da Dívida							
BNDES - CEOL Alvorada S.A.	TJLP + 1,92% a.a.	102	2.357	982	22.584	-	669	-
BNDES - CEOL Guanambi S.A.	TJLP + 1,92% a.a.	228	5.245	2.597	59.726	-	1.367	-
BNDES - CEOL Guirapá S.A.	TJLP + 1,92% a.a.	307	7.061	3.602	82.827	-	1.862	-
BNDES - CEOL N. S. Conceição S.A.	TJLP + 1,92% a.a.	376	8.668	3.600	82.791	-	2.384	-
BNDES - CEOL Pajeú do Vento S.A.	TJLP + 1,92% a.a.	289	6.654	3.204	73.694	-	1.654	-
BNDES - CEOL Planaltina S.A.	TJLP + 1,92% a.a.	314	7.214	3.393	78.042	-	1.796	-
BNDES - CEOL Porto Seguro S.A.	TJLP + 1,92% a.a.	66	1.523	636	14.617	-	419	-
BNDES - CEOL Rio Verde S.A.	TJLP + 1,92% a.a.	396	9.110	3.691	84.900	-	2.766	-
BNDES - CEOL Serra do Salto S.A.	TJLP + 1,92% a.a.	210	4.812	2.292	52.726	-	1.351	-
BNDES - CEOL Candiba S.A.	TJLP + 2,18% a.a.	87	1.765	1.255	25.525	-	19	-
BNDES - CEOL Igaporã S.A.	TJLP + 2,18% a.a.	322	6.548	4.254	86.496	-	59	-
BNDES - CEOL Ilhéus S.A.	TJLP + 2,18% a.a.	114	2.313	1.462	29.737	-	22	-
BNDES - CEOL Licínio de Almeida S.A.	TJLP + 2,18% a.a.	211	4.283	3.389	68.918	-	30	-
BNDES - CEOL Pindaí S.A.	TJLP + 2,18% a.a.	225	4.571	3.429	69.721	-	32	-
BNDES - CEOL Candiba S.A. (Subcrédito "C")	TJLP	2	20	75	526	-	-	-
BNDES - CEOL Ilhéus S.A. (Subcrédito "C")	TJLP	2	20	75	526	-	-	-
BNDES - CEOL Porto Seguro S.A. (Subcrédito "D")	TJLP	6	47	131	1.068	-	-	-
BNDES - CEOL Serra do Salto S.A. (Subcrédito "D")	TJLP	7	58	165	1.336	-	-	-
FNE - Banco do Nordeste do Brasil S.A. - Espra	9,5% a.a.	818	-	5.617	102.172	-	-	4.905
BNDES - CEOL Ventos do Nordeste S.A.	TJLP + 2,94%a.a.	33	-	18.700	-	-	-	-
BNDES - CEOL Tanque	TJLP + 2,94%a.a.	47	-	25.900	-	-	-	-
BNDES - CEOL da Prata S.A.	TJLP + 2,94%a.a.	34	-	18.700	-	-	-	-
BNDES - CEOL Araças S.A.	TJLP + 2,94%a.a.	37	-	20.600	-	-	-	-
BNDES - CEOL Morrão S.A.	TJLP + 2,94%a.a.	35	-	19.700	-	-	-	-
BNDES - CEOL Seraíma S.A.	TJLP + 2,94%a.a.	37	-	20.600	-	-	-	-
BNDES - CEOL Borgo S.A.	TJLP + 2,94%a.a.	3	-	2.000	-	-	-	-
BNDES - CEOL Dourados S.A.	TJLP + 2,94%a.a.	13	-	7.000	-	-	-	-
BNDES - CEOL Espigão S.A.	TJLP + 2,94%a.a.	2	-	1.000	-	-	-	-
BNDES - CEOL Maron S.A.	TJLP + 2,94%a.a.	13	-	7.000	-	-	-	-
BNDES - CEOL Pilões S.A.	TJLP + 2,94%a.a.	13	-	7.000	-	-	-	-
BNDES - CEOL Serra do Espinhaço S.A.	TJLP + 2,94%a.a.	3	-	1.800	-	-	-	-
Debêntures - 2ª emissão - Renova Energia S.A.	123,45% CDI	-	5.374	-	301.883	-	-	-
Notas promissórias (Banco Votorantim) - Renova Energia S.A.	100,00% CDI + 3,0% a.a.	-	-	-	-	1.031	-	150.000
IFC - Banco Santander S.A. - Enerbras	100,00% CDI + 2,5% a.a.	-	-	-	-	-	-	-
Sub total dos empréstimos		4.352	77.643	193.849	1.239.815	1.031	14.430	154.905
Custo de captação da operação		-	-	-	(12.137)	-	-	(591)
TOTAL		4.352	77.643	193.849	1.227.678	1.031	14.430	154.314

Debêntures - 2ª emissão - Renova Energia S.A.	123,45% CDI	5.374	301.883	-	-
Notas promissórias (Banco Votorantim) - Renova Energia S.A.	100,00% CDI + 3,00% aa	-	-	1.031	150.000
DFP - Demonstrações Financeiras Padronizadas - 31/12/2012 - RENOVA ENERGIA S/A					

Notas Explicativas

Subtotal dos empréstimos	5.374	301.883	1.031	150.000
Custo de captação da operação	-	(2.062)	-	(591)
TOTAL	5.374	299.821	1.031	149.409

Garantias

O saldo devedor dos Empréstimos e financiamentos, em 31 de dezembro de 2012, é garantido da seguinte forma:

	<u>Valores</u>
Recebíveis	3.791.169
Penhor de Ações	758.405
Hipoteca	839.917
Caução em dinheiro	107.703
	<u>5.497.194</u>

Saldo em 01 de janeiro de 2011	131.935	854	132.789	-	-	-
Empréstimos e financiamentos obtidos	987.689	-	987.689	150.000	-	150.000
Encargos financeiros provisionados	-	13.789	13.789	-	3.576	3.576
Encargos financeiros pagos	-	(36.343)	(36.343)	-	(15.865)	(15.865)
Encargos financeiros capitalizados	-	37.161	37.161	-	13.320	13.320
Amortização de financiamento	(219.689)	-	(219.689)	-	-	-
 Custo de captação	 (8.860)	 -	 (8.860)	 (2.364)	 -	 (2.364)
Custo de captação capitalizado	2.679	-	2.679	1.773	-	1.773
 Saldo em 31 de dezembro de 2011	 <u>893.754</u>	 <u>15.461</u>	 <u>909.215</u>	 <u>149.409</u>	 <u>1.031</u>	 <u>150.440</u>
 Empréstimos e financiamentos obtidos	 386.333	 -	 386.333	 -	 -	 -
Emissão de Debêntures	301.883	-	301.883	301.883	-	301.883
Encargos financeiros provisionados	-	41.407	41.407	-	383	383
Encargos financeiros provisionados (debêntures)	-	5.374	5.374	-	5.374	5.374
Encargos financeiros pagos	-	(12.797)	(12.797)	-	(4.857)	(4.857)
Encargos financeiros capitalizados	-	32.550	32.550	-	3.443	3.443
Amortização de financiamento	(154.486)	-	(154.486)	(150.000)	-	(150.000)
 Custo de captação	 (7.254)	 -	 (7.254)	 (2.126)	 -	 (2.126)
Apropriação dos custos de captação	373	-	373	64	-	64
Custo de captação capitalizado	924	-	924	591	-	591
 Saldo em 31 de dezembro de 2012	 <u>1.421.527</u>	 <u>81.995</u>	 <u>1.502.598</u>	 <u>299.821</u>	 <u>5.374</u>	 <u>305.195</u>

Vencimento das parcelas não circulante (principal e encargos)

As parcelas classificadas no passivo não circulante (consolidado) têm o seguinte cronograma de pagamento:

Ano de Vencimento	<u>31/12/2012</u>
2014	75.516
2015	92.262
2016	93.665
2017	96.115
2018	102.683
Após 2018	<u>857.217</u>
Total	<u>1.317.458</u>

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

As captações de recursos no consolidado durante o exercício de 2012 estão demonstradas abaixo:

Empréstimos/Financiamentos	Encargos Financeiros Anuais	Valor Captado
Moeda Nacional		
Debêntures - 2ª emissão	123,45% CDI	301.883
BNDES - Ponte - LER 2010 e LEN 2011	TJLP + 2,94% a.a.	150.000
BNDES 1 - LER 2009	TJLP + 1,92% a.a.	127.343
BNDES 2 - LER 2009	TJLP + 2,18% a.a.	108.990
		<u>688.216</u>

Contratos BNDES

As controladas Pajeú do Vento, Planaltina, Porto Seguro, Nossa Senhora da Conceição, Guirapá, Serra do Salto, Guanambi, Alvorada e Rio Verde, com a interveniência da controlada Salvador Eólica tomaram financiamentos junto ao BNDES no montante total de R\$586.677. Os financiamentos possuem taxas de juros de 1,92% a.a. + TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo), e 16 anos de prazo de amortização, vencendo-se a primeira parcela em 15 de maio de 2013 e a última em 15 de abril de 2029. Os nove parques totalizam 195,2MW de capacidade instalada e 84MW médios de energia firme contratada. Em 31 de dezembro de 2012, o montante total liberado foi de R\$578.604.

O total financiado para os parques Porto Seguro e Serra do Salto inclui o subcrédito “D”, destinado a investimentos sociais, no valor total de R\$6.400. O financiamento está indexado a TJLP, até dois anos de carência de juros e principal e seis anos de prazo de amortização.

As controladas Candiba, Igaporã, Ilhéus, Licínio de Almeida e Pindaí, com interveniência da controlada Bahia Eólica, tomaram financiamentos junto ao BNDES no total de R\$297.380. Os financiamentos possuem taxas de juros de 2,18% a.a. + TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo) e 16 anos de prazo de amortização, vencendo-se a primeira parcela em 15 de abril de 2013 e a última em 15 de março de 2029. Os cinco parques totalizam 98,8MW de capacidade instalada e 42,5MW médios de energia firme contratada. Em 31 de dezembro de 2012, o montante total liberado foi de R\$295.388.

O total financiado para os parques Candiba e Ilhéus inclui o subcrédito “C”, destinado a investimentos sociais, no valor total de R\$3.000. O financiamento está indexado a TJLP, até dois anos de carência de juros e principal e seis anos de prazo de amortização.

São garantias de todos os contratos do BNDES o penhor de ações, a cessão fiduciária de direitos creditórios e emergentes, alienação fiduciária de bens, fiança bancária durante a construção e 1º ano de operação comercial, e contas reserva no valor de 3 meses de serviço da dívida e 3 meses de operação e manutenção. Esta operação estabelece que o índice ICSD (Índice de Cobertura do Serviço da Dívida) = [(geração de caixa da atividade + saldo final de caixa do ano anterior) / serviço da dívida] deve ser maior ou igual a 1,3, estando o financiamento atualmente em período de carência.

Contrato BNB

A controlada Espira, com interveniência da controlada Enerbras, tomou financiamento junto ao BNB em 30 de junho de 2006, no total de R\$120.096. Os financiamentos possuem taxas de juros de 9,5% a.a. (podendo ser reduzido a 8,08% devido a 15% de bônus de adimplência) exigíveis mensalmente no dia 30 de cada mês. O contrato tem vencimento em 30 de junho de 2026.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

São garantias deste financiamento a hipoteca de imóveis do Complexo Serra da Prata, o penhor de ações, o penhor dos direitos emergentes das Resoluções Autorizativas, o direito de receber todos e quaisquer valores que, efetiva ou potencialmente, estejam ou venham a se tornar exigíveis e pendentes de pagamento pelo Poder Concedente à Espra, todos os demais direitos, corpóreos ou incorpóreos das respectivas Resoluções Autorizativas, fundo de liquidez em conta reserva (nota 11).

Notas Promissórias Comerciais – Banco Votorantim (quitada em 12 de março de 2012)

Em 18 de março de 2011, a Companhia emitiu notas promissórias comerciais no valor de R\$150.000, com vencimento em 12 de março de 2012. A remuneração é de taxa DI acrescida de 3% a.a. e demais comissões e encargos. A fim de garantir o pagamento integral e cumprimento de todas as suas obrigações contratuais, a Companhia deu em garantia aos titulares das notas comerciais todas as ações, presentes ou futuras, de sua titularidade, representativas do capital acionário de sua controlada Enerbras e seus respectivos direitos. Os detentores das respectivas notas comerciais somente poderão acionar este direito em caso de não cumprimento das cláusulas contratuais pela Companhia. Os valores captados com esta operação foram utilizados para quitação do empréstimo de IFC e o restante para investimentos nos parques eólicos dos empreendimentos do LER 2009. Em 12 de março de 2012 a Companhia quitou essas notas promissórias.

Debêntures simples não conversíveis em ações

Em 31 de dezembro de 2012, a 2ª emissão de Debêntures da Companhia possui as seguintes características:

Controladora					
Forma e Classe	Captado	Saldo em 31/12/2012	Tipo de Garantia	Encargos	Vencimento
Moeda Nacional					
Debêntures da 1ª Série - 2ª emissão	10.063	10.242	Ação	123,45% CDI	17/09/2014
Debêntures da 2ª Série - 2ª emissão	26.163	26.629	Ação	123,45% CDI	17/09/2015
Debêntures da 3ª Série - 2ª emissão	27.169	27.653	Ação	123,45% CDI	17/09/2016
Debêntures da 4ª Série - 2ª emissão	29.182	29.702	Ação	123,45% CDI	17/09/2017
Debêntures da 5ª Série - 2ª emissão	35.220	35.847	Ação	123,45% CDI	17/09/2018
Debêntures da 6ª Série - 2ª emissão	57.358	58.378	Ação	123,45% CDI	17/09/2019
Debêntures da 7ª Série - 2ª emissão	38.238	38.919	Ação	123,45% CDI	17/09/2020
Debêntures da 8ª Série - 2ª emissão	35.220	35.847	Ação	123,45% CDI	17/09/2021
Debêntures da 9ª Série - 2ª emissão	43.270	44.040	Ação	123,45% CDI	17/09/2022
Total	301.883	307.257			

Em 11 de outubro de 2012 ocorreu a liquidação financeira da 2ª emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária com garantia adicional real, em nove séries, para distribuição pública com esforços restritos de colocação, sob o regime de garantia firme, no valor total de R\$301.883 e prazo total de 10 anos, vencendo em 17 de setembro de 2022.

As debêntures serão remuneradas a uma taxa de juros de 123,45% do CDI. A amortização de principal e juros ocorre apenas no vencimento de cada série (*bullet*). A Companhia poderá resgatar as debêntures a qualquer momento e a seu critério a partir de 17 de setembro de 2014. Os recursos captados através desta emissão serão destinados ao reforço de caixa e/ou investimentos nos projetos do LER 2010 e/ou A-3 2011.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

A emissão das debêntures foi realizada nos termos da Instrução CVM 476, com base na deliberação da Reunião de Conselho de Administração da Companhia realizada em 15 de agosto de 2012 ("RCA") e da Assembleia Geral Extraordinária da Emissora, realizada em 31 de agosto de 2012 ("AGE"), nos termos do artigo 59 da Lei das Sociedades por Ações e do Estatuto Social da Companhia.

18. Impostos a recolher

	Consolidado			Controladora		
	31/12/2012	31/12/2011	01/01/2011	31/12/2012	31/12/2011	01/01/2011
INSS a recolher	417	376	140	416	372	140
FGTS a recolher	133	75	40	133	75	40
IRRF sobre folha	528	305	186	528	305	186
IRRF a recolher	427	192	157	223	44	108
IOF a recolher	136	88	10	105	15	2
ICMS a recolher	21	61	1	7	4	1
ISS a recolher	103	183	34	28	-	3
PIS a recolher	225	-	-	1	-	-
COFINS a recolher	963	-	-	2	-	-
PIS, COFINS e CSLL	584	260	436	549	212	306
INSS retido de terceiros	65	334	9	7	6	1
IRPJ a pagar	1.667	230	191	-	-	-
CSLL a pagar	1.170	158	59	-	-	-
TOTAL	6.439	2.262	1.263	1.999	1.033	787

19. Contas a pagar CCEE/Eletrobras

	<u>Consolidado</u>
	<u>31/12/2012</u>
Circulante	
Eletrobras	1.293
CCEE	3.421
	<u>4.714</u>
Não circulante	
CCEE	10.938
	<u>15.652</u>

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Eletrobras

O Contrato de Compra e Venda de Energia, celebrado entre a controlada indireta Espra e a Eletrobras, estabelece que seja apurada em cada ano (período de janeiro a dezembro) o resultado da comercialização no âmbito da CCEE. A parcela de ajuste financeiro resultante dessa apuração será compensada nas faturas mensais do ano subsequente.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2012, o montante de energia gerada (90.373MWh) foi inferior à faturada (224.434 MWh) resultando após a contabilização do Mecanismo de Realocação de Energia (MRE) no âmbito da CCEE – mecanismo de compartilhamento dos riscos hidrológicos que envolvem os geradores - num ajuste financeiro negativo de R\$1.293.

CCEE

Os Contratos de Energia de Reserva celebrados entre as controladas indiretas do LER 2009 e a CCEE, estabelecem que sejam apuradas em cada ano contratual (período de julho a junho) as diferenças entre a energia gerada das usinas e a energia contratada. O ressarcimento por desvios negativos (abaixo da faixa de tolerância – 10%) de geração será pago em 12 parcelas mensais uniformes ao longo do ano contratual seguinte, conforme expresso na subcláusula 11.3 do referido contrato. Os ressarcimentos que estiverem na faixa de tolerância serão ressarcidos após possíveis compensações com desvios positivos no quadriênio.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2012, o montante de energia disponível (478.385MWh) foi inferior à faturada (556.260 MWh) resultando num ressarcimento negativo de R\$14.359 segregado entre curto e longo prazo.

20. Provisão para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas

Em 31 de dezembro de 2012 o saldo da provisão para riscos cíveis, trabalhistas e fiscais era de R\$84 (2011, R\$74) e referem-se basicamente a processos administrativos de riscos ambientais.

A Companhia e suas controladas estão envolvidas em diversos processos contingentes no montante aproximado de R\$2.367, sendo R\$2.109 cíveis, R\$155 trabalhistas e R\$103 administrativos os quais a administração, com base na opinião dos seus assessores jurídicos, classificaram como possíveis de perda e não constituiu nenhuma provisão para o exercício findo em 31 de dezembro de 2012.

A Administração da Companhia e de suas controladas, consubstanciada na opinião de seus consultores legais quanto à possibilidade de êxito nas diversas demandas judiciais, entende que as provisões constituídas registradas no balanço são suficientes para cobrir prováveis perdas com tais causas.

21. Patrimônio líquido e remuneração aos acionistas

a) Capital social

Em 31 de dezembro de 2011, o capital social da Companhia era de R\$702.788, distribuído conforme o quadro de acionistas abaixo:

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

RENOVA ENERGIA	Ações ON		Ações PN		Total de Ações	% do Capital Social Total
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Bloco de Controle	101.123.594	69,70%	-	0,00%	101.123.594	51,70%
RR Participações	50.561.797	34,85%	-	0,00%	50.561.797	25,85%
Light Energia	50.561.797	34,85%	-	0,00%	50.561.797	25,85%
Outros Acionistas	43.943.355	30,30%	50.529.299	100,00%	94.472.654	48,30%
RR Participações*	18.892.107	13,02%	573.416	1,13%	19.465.523	9,95%
Membros do Conselho de Administração	450.866	0,31%	863.332	1,71%	1.314.198	0,67%
InfraBrasil	11.651.467	8,03%	23.302.933	46,12%	34.954.400	17,87%
Santander	1.896.000	1,31%	3.792.000	7,50%	5.688.000	2,91%
FIP Caixa Ambiental	4.666.666	3,22%	9.333.332	18,47%	13.999.998	7,16%
FIP Santa Barbara	4.228.732	2,92%	8.457.460	16,74%	12.686.192	6,49%
Outros	2.157.517	1,49%	4.206.826	8,33%	6.364.343	3,25%
Total	145.066.949	100,00%	50.529.299	100,00%	195.596.248	100,00%

*Ações fora do bloco de controle

Aumento de capital através do plano de opções de compra de ações

A Companhia possui um plano de remuneração de longo prazo para seus colaboradores, por meio do qual são outorgadas opções de compra de ações da Companhia para colaboradores elegíveis quando do cumprimento de marcos estabelecidos pelo plano. Durante o ano de 2012, a quantidade total de opções outorgadas, exercidas e integralizadas por meio do plano de opções de compra está representada no quadro a seguir:

Data	Quantidade			Valor R\$/mil
	Ações ON	Ações PN	Total de Ações	
26/01/2012	22.890	45.780	68.670	7
01/03/2012	22.000	44.000	66.000	8
30/05/2012	22.498	44.996	67.494	8
23/10/2012	5.500	11.000	16.500	2
11/11/2012	127.319	254.638	381.957	44
Total	200.207	400.414	600.621	69

BNDESPAR

Em 13 de julho de 2012, a Companhia autorizou o aumento de capital no valor de R\$314.700, através da emissão de 33.717.660 ações, sendo 24.987.244 ONs e 8.730.416 PNs, ao preço de R\$9,3333 por ação. O capital social da Companhia passou de R\$702.857 para R\$1.017.557. Esses valores foram subscritos da seguinte forma:

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

BNDESPAR

Data	Quantidade			Valor R\$/mil
	Ações ON	Ações PN	Total de Ações	
02/08/2012	22.673.874	4.111.649	26.785.523	250.000
27/08/2012	242.977	477.690	720.667	6.726
05/09/2012	142.387	285.696	428.083	3.995
26/09/2012	1	1	2	-
Total	23.059.239	4.875.036	27.934.275	260.721

Demais acionistas minoritários

Data	Fase	Quantidade			Valor R\$/mil
		Ações ON	Ações PN	Total de Ações	
18/08/2012	subscrição	1.866.301	3.731.972	5.598.273	52.251
28/08/2012	1ª sobras	37.432	74.864	112.296	1.048
06/09/2012	2ª sobras	23.172	46.344	69.516	649
26/09/2012	leilão	1.100	2.200	3.300	31
Total		1.928.005	3.855.380	5.783.385	53.979

Em 15 de outubro de 2012, a BNDESPAR converteu 13.747.814 ONs em PNs e um acionista minoritário converteu 2 ONs em PNs.

Durante o exercício de 2012, mais 37.189 ONs foram convertidas em PNs.

Em 31 de dezembro de 2012, o capital social da Companhia era de R\$1.017.557, distribuído conforme o quadro de acionistas abaixo:

RENOVA ENERGIA	Ações ON		Ações PN		Total de Ações	% do Capital Social Total
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Bloco de Controle	101.123.594	64,62%	-	0,00%	101.123.594	43,98%
RR Participações	50.561.797	32,31%	-	0,00%	50.561.797	21,99%
Light	50.561.797	32,31%	-	0,00%	50.561.797	21,99%
Outros Acionistas	55.345.801	35,38%	73.445.134	100,00%	128.790.935	56,02%
RR Participações*	18.892.107	12,07%	573.416	0,78%	19.465.523	8,47%
BNDESPAR	9.311.425	5,95%	18.622.850	25,36%	27.934.275	12,15%
InfraBrasil	11.651.467	7,45%	23.302.933	31,73%	34.954.400	15,20%
Santander	2.281.404	1,46%	4.562.808	6,21%	6.844.212	2,98%
FIP Caixa Ambiental	5.470.293	3,50%	10.940.586	14,90%	16.410.879	7,14%
FIP Santa Barbara	4.666.932	2,98%	9.333.860	12,71%	14.000.792	6,09%
Outros	3.072.173	1,97%	6.108.681	8,31%	9.180.854	3,99%
Total	156.469.395	100,00%	73.445.134	100,00%	229.914.529	100,00%

* Ações fora do bloco de controle

Nota: Bloco de controle considera ações sujeitas ao acordo de acionistas

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

O valor excedente à importância destinada ao Aumento de Capital, no valor total de R\$1.099,70 (Um mil e noventa e nove reais e setenta centavos), apurado pela diferença entre o preço mínimo de emissão e o preço de venda de *Units* no Leilão, foi contabilizado em conta de Reserva de Capital.

b) Custos na emissão de ações

	Controladora		
	31/12/2012	31/12/2011	01/01/2011
Custos na emissão de ações	(36.112)	(34.241)	(13.686)

A Companhia registra todos os custos das operações com emissão de ações em rubrica específica. Esses valores referem-se a gastos com consultoria e assessores financeiros, das operações de abertura de capital (IPO) ocorrida em julho de 2010, no valor de R\$13.686, aumento de capital através do novo investidor Light Energia ocorrida em setembro de 2011, no valor de R\$20.555 e gastos no valor de R\$1.871 com a operação de aumento de capital através da nova investidora BNDESPAR ocorrida em setembro de 2012.

c) Reservas

Em 31 de dezembro de 2012, a Companhia constituiu a reserva de capital apresentada a seguir:

Reserva de capital

Na conta de reserva de capital, a Companhia reconheceu o efeito do reconhecimento do custo dos serviços prestados em seus parques do LER 2009, LER 2010 e LEN 2011, bem como os prêmios pagos referentes ao sucesso na Oferta Pública Inicial (IPO) e também em acordos firmados com seus executivos. Esses registros refletem provisões de ações já outorgadas como também o registro de provisão de ações que serão outorgadas no médio e curto prazo. O detalhamento dos registros contábeis está na nota 26.

d) Dividendos

Do resultado do exercício serão deduzidos, antes de qualquer participação, os prejuízos acumulados, se houver, e a provisão para o imposto sobre a renda e contribuição social sobre o lucro líquido.

Os lucros líquidos apurados serão destinados sucessivamente e nesta ordem, observado o disposto no Capítulo XVI da Lei das S.A.:

(i) 5% (cinco por cento) serão aplicados, antes de qualquer outra destinação, na constituição da Reserva Legal, que não excederá 20% (vinte por cento) do capital social;

(ii) uma parcela, por proposta dos órgãos da administração e mediante deliberação da Assembleia Geral, poderá ser destinada à formação de Reservas para Contingências, na forma prevista no art. 195 da Lei das S.A.;

(iii) uma parcela será destinada ao pagamento do dividendo obrigatório aos acionistas.

Os acionistas terão o direito de receber como dividendo obrigatório, em cada exercício, 25% (vinte e cinco por cento) do lucro líquido do exercício, diminuído ou acrescido dos seguintes valores: (i) importância destinada à

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

constituição da Reserva Legal; e (ii) importância destinada à formação da Reserva para Contingências e reversão dessa reserva formada em exercícios anteriores.

22. Receita operacional líquida

	Consolidado				Controladora
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012
	MWh*	MWh*	R\$/mil	R\$/mil	
Geração/disponibilização energia					
Suprimento de energia elétrica - PCHs	224.434	224.434	41.484	37.938	-
Suprimento de energia elétrica - Eólicas	556.260	-	93.640	-	-
(-) Deduções da Receita	-	-	(19.626)	(1.385)	-
Ressarcimento CCEE/ELETRONAS	(211.936)	-	(15.206)	-	-
COFINS	-	-	(3.633)	(1.138)	-
PIS	-	-	(787)	(247)	-
	<u>568.758</u>	<u>224.434</u>	<u>115.498</u>	<u>36.553</u>	<u>-</u>
Outras receitas					
Operações - solar	-	-	160	-	160
(-) Deduções da receita	-	-	(19)	-	(19)
COFINS	-	-	(12)	-	(12)
PIS	-	-	(3)	-	(3)
ISS	-	-	(3)	-	(3)
ICMS	-	-	(1)	-	(1)
	<u>568.758</u>	<u>224.434</u>	<u>115.639</u>	<u>36.553</u>	<u>141</u>

(*) informações não auditadas pelos auditores independentes.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

23. Gastos operacionais

	Consolidado					
	31/12/2012			31/12/2011		
	Custo dos serviços	Despesas operacionais	Total	Custo dos serviços (reapresentado)	Despesas operacionais (reapresentado)	Total (reapresentado)
Tusd - Tarifa de uso do sistema de distribuição	5.393	-	5.393	1.074	-	1.074
Taxa de Fiscalização	87	-	87	81	-	81
	5.480	-	5.480	1.155	-	1.155
Pessoal, Administradores	-	8.125	8.125	-	6.237	6.237
Despesa reconhecida referente a pagamentos baseados em ações	-	2.025	2.025	-	14.633	14.633
Serviços de Terceiros	3.607	21.959	25.566	3.143	9.838	12.981
Aluguéis e Arrendamentos	4.101	1.000	5.101	-	3.159	3.159
Viagens	-	3.120	3.120	-	1.514	1.514
Depreciação	32.942	781	33.723	5.667	1.190	6.857
Projetos descontinuados	-	1.887	1.887	-	-	-
Seguros	1.692	165	1.857	520	147	667
Telefonia e TI	-	1.556	1.556	98	882	980
Material de Uso e Consumo	-	705	705	-	425	425
Custo dos produtos vendidos	97	-	97	-	-	-
Outras	899	2.815	3.714	307	2.194	2.501
	43.338	44.138	87.476	9.735	40.219	49.954
Total	48.818	44.138	92.956	10.890	40.219	51.109

	Controladora				
	31/12/2012			31/12/2011	
	Custo dos serviços	Despesas operacionais	Total	Despesas operacionais (reapresentado)	
Pessoal, Administradores	-	8.125	8.125	6.237	
Despesa reconhecida referente a pagamentos baseados em ações	-	2.025	2.025	14.633	
Serviços de Terceiros	-	19.581	19.581	8.867	
Aluguéis e Arrendamentos	-	1.000	1.000	1.393	
Viagens	-	2.992	2.992	1.428	
Depreciação	1.315	774	2.089	1.183	
Projetos descontinuados	-	1.887	1.887	-	
Seguros	-	165	165	147	
Telefonia e TI	-	1.487	1.487	866	
Material de Uso e Consumo	-	659	659	416	
Custo dos produtos vendidos	97	-	97	-	
Outras	-	2.199	2.199	1.805	
Total	1.412	40.894	42.306	36.975	

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

24. Resultado financeiro

	Consolidado		Controladora	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Receitas financeiras				
Rendimentos de aplicações financeiras	26.126	19.905	18.906	15.680
Juros recebidos - mútuo	2	10	1.917	1.070
Juros recebidos	-	77	-	1
Descontos obtidos	1.240	39	594	9
Variação monetária	55	47	55	47
	<u>27.423</u>	<u>20.078</u>	<u>21.472</u>	<u>16.807</u>
Despesas financeiras				
Juros	(243)	(67)	(77)	(10)
Juros - mútuo	-	-	(695)	(657)
Encargos da dívida	(46.781)	(13.788)	(5.757)	(3.576)
IOF	(1.354)	(945)	(872)	(98)
Despesas bancárias	(107)	(110)	(14)	(32)
Outras despesas financeiras	(1.509)	-	(71)	-
	<u>(49.994)</u>	<u>(14.910)</u>	<u>(7.486)</u>	<u>(4.373)</u>
Total	<u><u>(22.571)</u></u>	<u><u>5.168</u></u>	<u><u>13.986</u></u>	<u><u>12.434</u></u>

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

25. Imposto de renda e contribuição social

	Consolidado			
	Imposto de renda		Contribuição social	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Receita operacional bruta	135.124	37.938	135.124	37.938
Alíquota lucro presumido	8%	8%	12%	12%
Base de cálculo presumida IRPJ e CSLL	(10.810)	(3.035)	(16.215)	(4.553)
Ajustes para refletir a alíquota efetiva				
Outras receitas	(6.615)	(4.731)	(6.615)	(4.731)
Base de cálculo ajustada de IRPJ e CSLL	(17.425)	(7.766)	(22.830)	(9.284)
Alíquota efetiva	25%	24%	9%	9%
Cálculo IRPJ e CSLL	(4.356)	(1.853)	(2.147)	(844)
Desconto excedente R\$240 ano	24	24	-	-
Despesa de IRPJ e CSLL	<u>(4.332)</u>	<u>(1.829)</u>	<u>(2.147)</u>	<u>(844)</u>

A Companhia não apurou lucro tributável no exercício. Em 31 de dezembro de 2012 a Companhia possuía prejuízos fiscais e bases negativas da contribuição social a compensar, nos montantes do quadro abaixo para os quais não foram registrados impostos diferidos:

	<u>31/12/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Prejuízos fiscais de imposto de renda	95.632	68.758
Base negativa de contribuição social	95.632	68.758

A memória de cálculo do imposto de renda e contribuição social corrente da controladora está abaixo demonstrada:

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

	Controladora	
	31/12/2012	31/12/2011
Prejuízo antes do imposto de renda e contribuição social	(7.531)	(13.573)
<u>Diferenças permanentes</u>		
Resultado de equivalência patrimonial	(20.648)	(10.968)
Total	(28.179)	(24.541)
<u>Diferenças temporárias</u>		
Adições		
Despesas não dedutíveis	1.151	510
Despesa reconhecida referente a pagamentos baseados em ações	2.025	14.633
Total de adições	3.176	15.143
Exclusões		
Gastos na emissão de ações	(1.871)	(20.555)
Total de exclusões	(1.871)	(20.555)
Prejuízo fiscal do exercício	(26.874)	(29.953)
Prejuízos fiscais e bases negativas acumulados de exercícios anteriores	(68.758)	(38.805)
Total de prejuízos fiscais e bases negativas acumulados	(95.632)	(68.758)

O imposto apresentado na posição consolidada refere-se às controladas Espira (regime de lucro presumido) e aos 14 parques eólicos em operação (regime de lucro presumido) e sobre as receitas financeiras de algumas das coligadas, que embora possuam regime de lucro presumido, conforme a regra, as receitas auferidas provenientes de operações financeiras foram calculadas na regra do lucro real.

O imposto de renda e a contribuição social com base no lucro real são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

O imposto de renda e a contribuição social com base no lucro presumido são recolhidos trimestralmente sobre a receita bruta, considerando o percentual de presunção, nas formas e alíquotas previstas na legislação vigente. (Base de estimativa de 8% e 12% sobre as vendas, imposto de renda e contribuição social, respectivamente, adicionado a este valor de apuração as outras receitas financeiras).

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

26. Transações com partes relacionadas

	Consolidado			Controladora								
	Resultado	Resultado	Despesa	Vigência		Ativo		Passivo		Resultado	Resultado	Despesa
	financeiro	financeiro	operacional			financeiro	financeiro	financeiro	financeiro	operacional		
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	Início	Fim	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012
RR	2	10	-	27/05/2009	28/12/2013	-	244	-	-	2	10	-
Enerbras	-	-	-	02/01/2008	28/12/2013	-	10	-	-	1	-	-
Espra	-	-	-	10/07/2009	28/12/2013	-	-	12.562	12.087	(695)	(657)	-
CE Pajéu do Vento	-	-	-	27/05/2011	27/05/2012	-	-	-	-	-	72	-
Renova PCH	-	-	-	30/04/2010	30/04/2013	20	7	-	-	-	-	-
Nova Renova Energia	-	-	-	30/04/2010	30/04/2013	17	8	-	-	-	-	-
Bahia Eólica	-	-	-	17/10/2011	31/12/2012	8.579	8.046	-	-	502	22	-
Salvador Eólica	-	-	-	27/05/2011	31/12/2012	16.644	15.695	-	-	946	502	-
CE Alvorada	-	-	-	27/05/2011	27/05/2012	-	-	-	-	-	34	-
CE Planaltina	-	-	-	27/05/2011	27/05/2012	-	-	-	-	-	78	-
CE Rio Verde	-	-	-	27/05/2011	27/05/2012	-	-	-	-	-	98	-
CE Guirapá	-	-	-	27/05/2011	27/05/2012	-	-	-	-	-	88	-
CE N S Conceição	-	-	-	27/05/2011	27/05/2012	-	-	-	-	-	85	-
CE Guanambi	-	-	-	27/05/2011	27/05/2012	-	-	-	-	-	72	-
Renova Eólica	-	-	-	15/09/2009	31/12/2013	22	8	-	-	-	-	-
CE Serra do Espinhaço	-	-	-	30/04/2010	30/04/2013	-	163	-	-	5	1	-
CE Ametista	-	-	-	25/09/2009	31/12/2013	-	151	-	-	4	1	-
CE Borgo	-	-	-	30/04/2010	30/04/2013	-	144	-	-	4	1	-
CE Botuquara	-	-	-	30/04/2010	30/04/2013	10	6	-	-	-	-	-
CE Caetité	-	-	-	25/09/2009	31/12/2013	-	175	-	-	5	1	-
CE Dourados	-	-	-	30/04/2010	30/04/2013	-	159	-	-	4	1	-
CE Espígio	-	-	-	25/09/2009	31/12/2013	-	175	-	-	5	1	-
CE Itaparica	-	-	-	30/04/2010	30/04/2013	10	6	-	-	-	-	-
CE Maron	-	-	-	30/04/2010	30/04/2012	-	153	-	-	4	1	-
CE Pelourinho	-	-	-	30/04/2010	30/04/2013	-	144	-	-	4	1	-
CE Pilões	-	-	-	25/09/2009	25/09/2012	-	172	-	-	5	1	-
CE São Salvador	-	-	-	25/09/2009	31/12/2013	12	7	-	-	-	-	-
CE Tanque	-	-	-	25/10/2012	30/04/2013	17.147	-	-	-	164	-	-
CE Serafina	-	-	-	14/12/2012	30/04/2013	329	-	-	-	1	-	-
CE Morrão	-	-	-	21/12/2012	30/04/2013	6	-	-	-	-	-	-
CE Araças	-	-	-	14/12/2012	30/04/2013	297	-	-	-	1	-	-
CE da Prata	-	-	-	25/10/2012	30/04/2013	12.605	-	-	-	118	-	-
CE Ventos do Nordeste	-	-	-	25/10/2012	30/04/2013	14.566	-	-	-	142	-	-
Light Esco	-	-	7.500	-	-	-	-	-	-	-	-	7.500
Total	2	10	7.500	-	-	70.264	25.473	12.562	12.087	1.222	413	7.500

Os principais saldos de ativos e passivos em 31 de dezembro de 2012, assim como as transações que influenciaram o resultado do exercício, relativos às operações com partes relacionadas decorrem de transações da Companhia com sua controladora, controladas ou outras partes relacionadas.

Mesmo com os vencimentos no curto prazo, a expectativa da Companhia é que esses valores só sejam realizados no longo prazo. O montante de receita com juros sobre mútuo no resultado consolidado em 31 de dezembro de 2012 foi de R\$2 e em 31 de dezembro de 2011, R\$10.

O valor de R\$7.500 pagos à Light Esco refere-se ao serviço de comissão de intermediação de algumas operações de comercialização.

Contas a receber e a pagar

Contas a receber – correspondem a mútuos realizados com as coligadas e controladas conforme descrito no quadro. Esses mútuos foram realizados para suprir necessidade de caixa dessas empresas.

Contas a pagar – o mútuo realizado com a coligada Espra foi realizado para suprir necessidade de caixa.

Para ambos os saldos (a receber e a pagar), o valor devido está sujeito a correção pela TJLP + 0,25 a 0,5% os quais não serão capitalizados.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Remuneração do pessoal chave da Administração

A remuneração do pessoal chave da Administração para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011, conforme requerido pela Deliberação CVM nº 560, de 11 de dezembro de 2008, alcançou o montante de R\$2.602 e R\$2.015, respectivamente, valores compostos somente por benefícios de curto prazo.

Remuneração do Conselho de Administração e Diretoria Estatutária paga pela Companhia no exercício acumulado.

2012	Controladora		
	Conselho de Administração (*)	Diretoria Estatutária	Total
Número de membros	2	5	7
Remuneração fixa acumulada	196	1.726	1.922
Salário ou pró-labore	164	1.726	1.890
Benefícios diretos e indiretos	n/a	n/a	n/a
Remuneração por participação em comitê	32	n/a	32
Remuneração variável	n/a	4.053	4.053
Bônus	n/a	680	680
Pagamento baseado em ações	n/a	3.373	3.373
Benefícios pós emprego	n/a	n/a	n/a
Valor total da remuneração por órgão	196	5.779	5.975

Remuneração média mensal do Conselho de Administração e Diretoria Estatutária.

2012	Controladora	
	Conselho de Administração (*)	Diretoria Estatutária
Número de membros	2	5
Valor da maior remuneração individual	10	40
Valor da menor remuneração individual	4	25
Valor médio de remuneração individual	7	33

(*) a Companhia possui ainda 5 Conselheiros que não possuem remuneração.

Plano de Opção de Compra de Ações

O Plano de Opção de Compra de Ações da Companhia, instituído nos termos do artigo 168, § 3º, da Lei 6.404/76 e aprovado pela Assembleia Geral Extraordinária de 18 de janeiro de 2010, estabelece as condições gerais de outorga de opções de compra de ações de emissão da Companhia. O Plano tem como principal objetivo atrair profissionais qualificados e estimular a expansão e a consecução dos objetivos sociais da Companhia, alinhando interesses de seus acionistas e administradores. O Plano de Opção de Compra estabelece que seja elegível como beneficiários de outorgas de opção de compra de ações, os administradores, executivos e empregados da Companhia, bem como as pessoas naturais que prestem serviços à Companhia ou às sociedades sob seu controle.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Elaborado visando o alto desempenho de seus projetos Eólicos as outorgas e *vestings* são simultâneos e totalmente ligados ao sucesso dos marcos de cada projeto, sendo calculado ao percentual de 3% do Valor Presente Líquido do projeto calculado em cada data dos seguintes marcos:

10% na assinatura do contrato de venda de energia
 20% na assinatura do financiamento para construção do projeto
 20% na data de entrada em operação do projeto
 50% após um ano da entrada em operação do projeto

A outorga de opções deve respeitar sempre o limite máximo de 5% (cinco por cento) do total de ações representativas do capital social da Companhia, em bases totalmente diluídas, computando-se nesse cálculo todas as opções já outorgadas nos termos do plano, exercidas ou não, exceto aquelas que tenham sido extintas sem terem sido exercidas e que voltarão a ficar disponíveis para novas outorgas. Uma vez exercida a opção, as ações objeto da respectiva opção serão emitidas por meio de aumento de capital da Companhia, a ser deliberado nos termos da legislação aplicável e do Estatuto Social da Companhia.

Em 31 de dezembro de 2012 a quantidade total de opções outorgadas e integralizadas no capital social da Companhia são de 2.805.558 ações, na proporção de uma ação ordinária e duas ações preferenciais. Essas ações foram integralizadas ao valor de R\$0,34 por *unit* (uma ação ordinária e duas ações preferenciais).

A Companhia tem ainda 187.500 ações, na proporção de uma ação ordinária e duas ações preferenciais, outorgadas aguardando o período de *vesting*.

Abaixo apresentamos os valores registrados e reconhecidos do custo do serviço prestado já outorgados e valores que foram provisionados de ações ainda não outorgadas de acordo com as melhores estimativas calculadas pela Administração:

Outorgadas	<i>Units</i>	Valor do serviço - R\$/mil
LER 2009	287.475	8.015
LER 2010	27.272	733
LEN 2011	10.498	333
Controladora	609.941	16.658
Total	<u>935.186</u>	<u>25.739</u>

Não outorgadas (estimativa)	<i>Units</i>	Valor do serviço - R\$/mil
LER 2009	362.378	10.654
LER 2010	366.805	10.784
LEN 2011	173.415	5.098
Total	<u>902.598</u>	<u>26.536</u>

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Detalhamento dos registros dos serviços prestados por projeto:

		LER 2009			Data outorga e vesting
		Qtde units	Valor units - R\$	Valor Total R\$/mil	
10%	na assinatura do contrato de venda de energia	53.385	26,86	1.434	15/08/2011
20%	na assinatura do financiamento para construção do projeto	106.771	26,86	2.868	15/08/2011
20%	na data de entrada em operação do projeto	127.319	29,16	3.713	26/11/2012
50%	após um ano da entrada em operação do projeto	362.378	29,40	10.654	previsto 2013
		<u>649.853</u>		<u>18.669</u>	

		LER 2010			Data outorga e vesting
		Qtde units	Valor units - R\$	Valor Total R\$/mil	
10%	na assinatura do contrato de venda de energia	27.272	26,86	733	15/08/2011
20%	na assinatura do financiamento para construção do projeto	72.772	29,40	2.139	previsto 2013
20%	na data de entrada em operação do projeto	78.693	29,40	2.314	previsto 2013
50%	após um ano da entrada em operação do projeto	215.340	29,40	6.331	previsto 2014
		<u>394.077</u>		<u>11.517</u>	

		LEN 2011			Data outorga e vesting
		Qtde units	Valor units - R\$	Valor Total R\$/mil	
10%	na assinatura do contrato de venda de energia	10.498	31,76	333	30/05/2012
20%	na assinatura do financiamento para construção do projeto	34.106	29,40	1.003	previsto 2013
20%	na data de entrada em operação do projeto	37.841	29,40	1.113	previsto 2013
50%	após um ano da entrada em operação do projeto	101.468	29,40	2.983	previsto 2014
		<u>183.913</u>		<u>5.432</u>	

A Companhia ainda distribuiu as seguintes ações a título de sucesso na Oferta Pública Inicial (IPO) e acordo com executivo chave:

		Controladora			Data outorga e vesting
		Qtde units	Valor units - R\$	Valor Total R\$/mil	
Sucesso Oferta Publica Inicial (IPO)		360.051	24,78	8.922	14/02/2011
Sucesso Oferta Publica Inicial (IPO)		125.000	32,96	4.120	04/04/2011
Acordo executivo chave		48.000	33,15	1.591	09/06/2011
Acordo executivo chave		22.890	25,35	580	26/01/2012
Acordo executivo chave		54.000	26,76	1.445	01/03/2012
		<u>609.941</u>		<u>16.658</u>	

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Efeitos da contabilização do plano de opção de compra de ações na Controladora e controladas:

	R\$/mil	
	31/12/2012	31/12/2011
Na controladora:		
Resultado do exercício	2.025	14.633
Patrimônio líquido	2.025	14.633
Nas controladas:		
Imobilizado	536	35.080
Patrimônio líquido	536	35.080
Consolidado		
Imobilizado	35.616	35.080
Resultado do exercício	2.025	14.633
Patrimônio líquido	52.274	49.713

27. Instrumentos financeiros e gestão de riscos

A Companhia e suas controladas mantêm operações com instrumentos financeiros. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégia operacional e controles internos visando assegurar liquidez, segurança e rentabilidade. Os resultados obtidos com estas operações estão de acordo com as práticas adotadas pela Administração da Companhia.

A administração dos riscos associados a estas operações é realizada através da aplicação de práticas definidas pela Administração e inclui o monitoramento dos níveis de exposição de cada risco de mercado e previsão de fluxo de caixa futuros. Essas práticas determinam também que a atualização das informações em sistemas operacionais, assim como a informação e operacionalização das transações junto com as contrapartes sejam feitas.

a. Valor justo dos instrumentos financeiros

Valor justo é o montante pelo qual um ativo poderia ser trocado, ou um passivo liquidado, entre partes com conhecimento do negócio e interesse em realizá-lo, em uma transação em que não há favorecidos. O conceito de valor justo trata de inúmeras variações sobre métricas utilizadas com o objetivo de mensurar um montante em valor confiável.

Para apuração do valor justo projetamos os fluxos dos instrumentos financeiros até o término das operações seguindo as regras contratuais e utilizamos como taxa de desconto o DI futuro divulgado pela BM&FBovespa. Algumas rubricas apresentam saldo contábil equivalente ao valor justo. Essa situação acontece em função desses instrumentos financeiros possuírem características similares aos que seriam obtidos se fossem negociados no mercado.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

O uso de diferentes metodologias de mercado pode ter um efeito material nos valores de realização estimados. As operações com instrumentos financeiros estão apresentadas em nosso balanço pelo seu valor contábil que equivale ao seu valor justo nas rubricas de caixa e equivalentes de caixa, clientes, partes relacionadas, cauções e depósitos vinculados e fornecedores. Para empréstimos, financiamentos e encargos de dívidas, os saldos contábeis diferem do valor justo.

	Consolidado			
	Valor justo		Valor Contábil	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Ativos financeiros				
Circulante				
Caixa e equivalentes de caixa	608.122	389.846	608.122	389.846
Contas a receber de clientes	21.309	5.152	21.309	5.152
Adiantamentos a fornecedores	4.310	13.479	4.310	13.479
Cauções e depósitos vinculados	25.403	40	25.403	40
Não circulante				
Cauções e depósitos vinculados	82.791	11.875	82.791	11.875
Partes relacionadas	-	244	-	244
Passivos Financeiros				
Circulante				
Fornecedores	159.391	19.566	159.391	19.566
Empréstimos e financiamentos	198.201	155.345	198.201	155.345
Não circulante				
Debêntures	307.257	-	305.195	-
Empréstimos e financiamentos	1.010.202	759.460	1.000.126	753.870

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

	Controladora			
	Valor justo		Valor Contábil	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Ativos financeiros				
Circulante				
Caixa e equivalentes de caixa	384.006	254.459	384.006	254.459
Contas a receber de clientes	157	-	157	-
Adiantamentos a fornecedores	2.746	4.701	2.746	4.701
Cauções e depósitos vinculados	40	40	40	40
Partes relacionadas	-	-	-	-
Não circulante				
Cauções e depósitos vinculados	451	449	451	449
Partes relacionadas	70.264	25.473	70.264	25.473
Passivos Financeiros				
Circulante				
Fornecedores	5.615	2.059	5.615	2.059
Empréstimos e financiamentos	-	151.031	-	150.440
Não circulante				
Debêntures	307.257	-	305.195	-
Partes relacionadas	12.562	12.087	12.562	12.087

b. Categorias de instrumentos financeiros

Abaixo demonstramos a classificação dos instrumentos financeiros e seus saldos contábeis:

	Consolidado									
	31/12/2012					31/12/2011				
	Empréstimos e recebíveis	Valor justo através do resultado	Mantidos até o vencimento	Outros ao custo amortizado	Total	Empréstimos e recebíveis	Valor justo através do resultado	Mantidos até o vencimento	Outros ao custo amortizado	Total
Ativos financeiros										
Circulante										
Caixa e equivalentes de caixa	-	608.122	-	-	608.122	-	389.846	-	-	389.846
Contas a receber de clientes	21.309	-	-	-	21.309	5.152	-	-	-	5.152
Adiantamento a fornecedores	4.310	-	-	-	4.310	13.479	-	-	-	13.479
Cauções e depósitos vinculados	-	-	25.403	-	25.403	-	-	40	-	40
Não circulante										
Cauções e depósitos vinculados	-	-	82.791	-	82.791	-	-	11.875	-	11.875
Partes relacionadas	-	-	-	-	-	244	-	-	-	244
Passivos Financeiros										
Circulante										
Fornecedores	-	-	-	159.391	159.391	-	-	-	19.566	19.566
Empréstimos e financiamentos	-	-	-	198.201	198.201	-	-	-	155.345	155.345
Não circulante										
Empréstimos e financiamentos	-	-	-	1.000.126	1.000.126	-	-	-	753.870	753.870
Debêntures	-	-	-	305.195	305.195	-	-	-	-	-

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

	Controladora									
	31/12/2012					31/12/2011				
	Empréstimos e recebíveis	Valor justo através do resultado	Mantidos até o vencimento	Outros ao custo amortizado	Total	Empréstimos e recebíveis	Valor justo através do resultado	Mantidos até o vencimento	Outros ao custo amortizado	Total
Ativos financeiros										
Circulante										
Caixa e equivalentes de caixa	-	384.006	-	-	384.006	-	254.459	-	-	254.459
Contas a receber de clientes	157	-	-	-	157	-	-	-	-	-
Adiantamento a fornecedores	2.746	-	-	-	2.746	4.701	-	-	-	4.701
Cauções e depósitos vinculados	-	-	40	-	40	-	-	40	-	40
Não circulante										
Cauções e depósitos vinculados	-	-	451	-	451	-	-	449	-	449
Partes relacionadas	70.264	-	-	-	70.264	25.473	-	-	-	25.473
Passivos financeiros										
Circulante										
Fornecedores	-	-	-	5.615	5.615	-	-	-	2.059	2.059
Empréstimos e financiamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	150.440	150.440
Não circulante										
Debêntures	-	-	-	305.195	305.195	-	-	-	-	-
Partes relacionadas	-	-	-	12.562	12.562	-	-	-	12.087	12.087

c. Risco de Mercado

O risco de mercado é apresentado como a possibilidade de perdas monetárias em função das oscilações de variáveis que tenham impacto em preços e taxas negociadas no mercado. Essas flutuações geram impacto a praticamente todos os setores e, portanto representam fatores de riscos financeiros.

Os empréstimos e financiamentos captados pela Companhia e suas Controladas apresentados na nota 17, possuem contrapartes o BNB, BNDES e Debenturistas. As regras contratuais para os passivos financeiros criam riscos atrelados a essas exposições. Em 31 de dezembro de 2012 a Companhia e suas controladas possuíam um risco de mercado associado ao CDI, TJLP e Taxa pré-fixada.

Como riscos de mercado associados à taxa de juros, atribuímos o IGP-M, CDI e IPCA, levando em consideração que a economia brasileira apresenta um panorama favorável ao crescimento sólido e investimentos voltados para a infraestrutura, a exemplo de programas como o PAC. A inflação sob controle e a oferta de crédito são fatores importantes na captação com baixo risco.

d. Análise de sensibilidade (Consolidado)

A Companhia e suas controladas apresentam abaixo as informações suplementares sobre seus instrumentos financeiros que são requeridas pela Instrução CVM nº 475/08, especificamente sobre a análise de sensibilidade complementar à requerida pelas IFRSs e pelas práticas contábeis adotadas no Brasil. Na elaboração dessa análise de sensibilidade suplementar, a Companhia adotou as seguintes premissas, definidas na Instrução CVM nº 475/08:

- Definição de um cenário provável do comportamento do risco que, caso ocorra, possa gerar resultados adversos para a Companhia, e que é referenciada por fonte externa independente (Cenário I);
- Definição de dois cenários adicionais com deteriorações de, pelo menos, 25% e 50% na variável de risco considerada (Cenário II e Cenário III, respectivamente); e
- Apresentação do impacto dos cenários definidos no valor justo dos instrumentos financeiros operados pela Companhia e suas controladas.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Operação	Risco	Cenário I - Cenário Provável	Cenário II - deterioração de 25%	Cenário III - deterioração de 50%
Taxa efetiva em 31 de dezembro de 2012		6,90%	6,90%	6,90%
Aplicações financeiras	Baixa do CDI	604.638	604.638	604.638
Taxa anual estimada do CDI para 2013		7,25%	5,44%	3,63%
Efeito anual nas aplicações financeiras:				
Redução		-	(8.991)	(20.134)
Aumento		2.152	-	-

Operação	Risco	Cenário I - Cenário Provável	Cenário II - deterioração de 25%	Cenário III - deterioração de 50%
Taxa efetiva em 31 de dezembro de 2012		6,90%	6,90%	6,90%
Empréstimos:				
DEBÊNTURES - RENOVA	Alta do CDI	307.257	307.257	307.257
Taxa anual estimada do CDI para 2013		7,25%	9,06%	10,88%
Efeito anual nos empréstimos:				
Aumento		1.328	8.203	15.078

Operação	Risco	Cenário I - Cenário Provável	Cenário II - deterioração de 25%	Cenário III - deterioração de 50%
Taxa efetiva em 31 de dezembro de 2012		5,50%	5,50%	5,50%
Empréstimos:				
BNDES - LP_ LER 2009	Alta da TJLP	949.525	949.525	949.525
BNDES - CP_ LER 2010 e LEN 2011	Alta da TJLP	150.270	150.270	150.270
Taxa anual estimada da TJLP para 2013		5,00%	6,25%	7,50%
Efeito anual nos empréstimos:				
Redução		(5.499)		
Aumento			8.248	21.996

Para as aplicações financeiras o cenário provável considera as taxas futuras da SELIC, que é base para determinação da taxa CDI, conforme expectativas obtidas junto ao Banco Central do Brasil, com horizonte de um ano, 7,25%. Os cenários II e III consideram uma redução dessa taxa em 25% (5,44% a.a.) e 50% (3,63% a.a.), respectivamente. Estas projeções também são realizadas para as debêntures que são vinculadas à taxa CDI as quais foram projetadas nos cenários II e III considerando um aumento de 25% (9,06%) e 50% (10,88%).

Para os empréstimos, financiamentos vinculados à TJLP a Companhia e suas Controladas consideraram um cenário provável com base na taxa para o primeiro trimestre de 2013 obtida do BNDES o qual espera-se a manutenção desta taxa para o horizonte de um ano, 5%. Os cenários II e III consideram uma alta dessas taxas em 25% (6,25%) e 50% (7,50%). Observa-se que o *spread* médio ponderado nas aplicações financeiras e nos empréstimos são: (i) 101,7% do CDI nas as aplicações financeiras; (ii) 1,99% + TJLP para os empréstimos com BNDES; e (iii) 123,45% do CDI para as debêntures.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Os efeitos (aumento/redução) demonstrados nessa análise de sensibilidade, referem-se às variações das taxas de juros consideradas para os cenários I, II e III em relação a taxa de juros efetiva em 31 de dezembro de 2012.

Essas análises de sensibilidade foram preparadas de acordo com a Instrução CVM nº 475/2008, tendo como objetivo mensurar o impacto às mudanças nas variáveis de mercado sobre cada instrumento financeiro da Companhia e de suas controladas. No entanto, a liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados devido à subjetividade que está contida no processo utilizado na preparação dessas análises.

e. Risco de Liquidez

O risco de liquidez evidencia a capacidade da controlada e controladora em liquidar as obrigações assumidas. Para determinar a capacidade financeira da controlada em cumprir adequadamente os compromissos assumidos, os fluxos de vencimentos dos recursos captados e de outras obrigações fazem parte das divulgações. Informações com maior detalhamento sobre os empréstimos captados pela Companhia são apresentadas na nota 17.

A Administração da Companhia somente utiliza linhas de créditos que possibilitem sua alavancagem operacional. Essa premissa é afirmada quando observamos as características das captações efetivadas.

O fluxo de realização para as obrigações assumidas em suas condições contratuais são apresentadas conforme quadro a seguir.

		Consolidado			
		31/12/2012			
Instrumentos a taxa de juros	Total	De 1 a 3 meses	De 3 meses a 1 ano	De 1 ano a 5 anos	Mais de 5 anos
Pré fixadas					
Empréstimos, financiamentos e encargos da dívida	1.105.470	-	197.285	298.812	609.373
Pós Fixadas					
Empréstimos, financiamentos e debêntures	578.241	-	-	134.386	443.855
		Consolidado			
		31/12/2011			
Instrumentos a taxa de juros	Total	De 1 a 3 meses	De 3 meses a 1 ano	De 1 ano a 5 anos	Mais de 5 anos
Pré fixadas					
Empréstimos, financiamentos e encargos da dívida	1.530.457	158.649	11.314	410.430	950.064

f. Risco de crédito

O risco de crédito compreende a possibilidade da Companhia não realizar seus direitos. Essa descrição está diretamente relacionada às rubricas de caixa e equivalentes de caixa, clientes, cauções e depósitos vinculados, entre outros.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Ativos financeiros	Nota	Valor contábil			
		Consolidado		Controladora	
		31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	7	608.122	389.846	384.006	254.459
Contas a receber de clientes	8	21.309	5.152	157	-
Cauções e depósitos vinculados	11	25.403	40	40	40
Não circulante					
Cauções e depósitos vinculados	11	82.791	11.875	451	449

No setor de energia elétrica as operações realizadas estão direcionadas ao regulador que mantém informações ativas sobre as posições de energia produzida e consumida. A partir dessa estrutura planejamentos são criados buscando o funcionamento do sistema sem interferências ou interrupções. As comercializações são geradas a partir de leilões, contratos, entre outras. Esse mecanismo agrega a confiabilidade e controla a inadimplência entre participantes setoriais.

Outra fonte de risco de crédito é associada à aplicações financeiras. A administração desses ativos financeiros é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, segurança e rentabilidade.

A Companhia não efetua aplicações em caráter especulativo. A Companhia gerencia seus riscos de forma contínua, avaliando se as práticas adotadas na condução das suas atividades estão em linha com as políticas preconizadas pela Administração. A Companhia não faz uso de instrumentos financeiros de proteção patrimonial, pois acredita que os riscos aos quais estão ordinariamente expostos seus ativos e passivos compensam-se entre si no curso natural das suas atividades. A administração dos instrumentos financeiros é efetuada por meio de estratégias operacionais, visando liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das condições contratadas versus condições vigentes no mercado. Em 31 de dezembro de 2012 a Companhia não efetuou aplicações de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco.

Para os ativos financeiros resultantes de aplicações financeiras, a Companhia somente realiza operações com instituições financeiras classificadas com baixo risco avaliadas por agências de *rating*, com a finalidade de garantir uma rentabilidade maior com uma segurança agregada aos resultados. A Administração entende que as operações de aplicações financeiras contratadas não expõem a Companhia a riscos significativos que futuramente possam gerar prejuízos materiais.

g. Operações com instrumentos financeiros derivativos

Não houve operações de instrumentos financeiros derivativos nos exercícios apresentados.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

h. Gestão de capital

	Consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011
Dívida de financiamentos e empréstimos	1.503.522	909.215
(-) Caixa e equivalentes de caixa	608.122	389.846
Dívida líquida	895.400	519.369
Patrimônio líquido	991.397	681.954
Capital social	981.445	668.547
Índice de alavancagem financeira - %	91%	78%

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar sua capacidade de continuidade para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

Para manter ou ajustar a estrutura do capital, a Companhia pode rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas ou, ainda, emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento.

i. Risco da escassez de vento

Esse risco decorre da possibilidade da falta de vento ocasionada por fatores naturais, o qual é minimizado em função das “jazidas de vento” do Brasil estarem entre as melhores do mundo, pois, além de contar com alta velocidade, os ventos são considerados bem estáveis, diferentes de certas regiões da Ásia e dos Estados Unidos, sujeitas a ciclones, tufões e outras turbulências.

j. Risco da escassez hidrológica

A controlada indireta Energética Serra da Prata S.A. gera energia por meio de usinas hidrelétricas PCHs. Um período prolongado de escassez de chuva, durante a estação úmida, reduzirá o volume de água nos reservatórios dessas usinas. Numa situação extrema isso implicaria em redução de receita. No entanto, a Administração estabelece contratos de seguro para mitigar parte deste risco.

28. Lucro por ação

O lucro por ação básico é calculado por meio da divisão do lucro líquido do exercício atribuído aos detentores de ações ordinárias e preferenciais da controladora pela quantidade média ponderada de ações ordinárias disponíveis durante o exercício, excluídas as ações em tesouraria.

O lucro por ação diluído é calculado por meio da divisão do lucro líquido atribuído aos detentores de ações ordinárias e preferenciais da controladora pela quantidade média ponderada de ações ordinárias disponíveis

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

durante o exercício, mais a quantidade média ponderada de ações ordinárias que seriam emitidas no pressuposto do exercício das opções de compra de ações com valor de exercício inferior ao valor de mercado, excluídas as ações em tesouraria.

O quadro a seguir apresenta os dados de resultado e quantidade de ações utilizadas no cálculo dos lucros básico e diluído por ação para cada um dos períodos apresentados na demonstração de resultados:

	Consolidado		Controladora	
	31/12/2012	31/12/2011 (reapresentado)	31/12/2012	31/12/2011 (reapresentado)
Lucro (prejuízo) do exercício	(6.017)	(12.061)	(7.531)	(13.573)
<u>Lucro por ação básico:</u>				
Média ponderada das ações ordinárias e preferenciais disponíveis (em milhares)	211.548	161.844	211.548	161.844
Lucro por ação básico (em R\$)	(0,03)	(0,07)	(0,04)	(0,08)
<u>Lucro por ação diluído:</u>				
Média ponderada das ações ordinárias disponíveis (em milhares)	211.548	161.844	211.548	161.844
Efeito dilutível das opções de compra de ações (em milhares)	2.895	144	2.895	144
Total de ações aplicáveis à diluição (em milhares)	214.443	161.988	214.443	161.988
Lucro por ação diluído (em R\$)	(0,03)	(0,07)	(0,04)	(0,08)

29. Cobertura de Seguros

A controladora e as controladas mantêm contratos de seguros com coberturas determinadas por orientação de especialistas, considerando a natureza e o grau de risco, por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais perdas significativas sobre seus ativos e responsabilidades. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma revisão das demonstrações financeiras e, portanto, não foram revisadas pelos nossos auditores independentes.

O quadro a seguir apresenta os principais valores em risco com coberturas de seguros:

Riscos de Geração, construção e transmissão:

Objeto da Garantia	Operação Importância Segurada	Vigência		Segurado
		Início	Fim	
Riscos Operacionais - LER 2009	R\$ 1.287.348	11/06/2012	01/07/2013	Renova Energia
Responsabilidade Civil – Operacional LER 2009	R\$ 10.000	28/06/2012	28/06/2013	Renova Energia
Garantia - Obrigações Contratuais	R\$ 183	08/09/2012	08/09/2013	COELBA
Riscos Operacionais	R\$ 185.304	25/09/2012	25/09/2013	ESPRA
Responsabilidade Civil	R\$ 20.000	25/09/2012	25/09/2013	ESPRA

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Construção				
Objeto da Garantia	Importância Segurada	Vigência		Segurado
		Início	Fim	
Garantia Executante Construtor (LER 2009)	R\$ 48.519	01/10/2012	01/02/2014	ANEEL
Garantia de execução do fiel cumprimento de implantação LER 2010	R\$ 29.470	06/12/2012	01/12/2013	ANEEL
Garantia de execução do fiel cumprimento de implantação LEN 2011	R\$ 41.193	05/12/2011	01/06/2014	ANEEL
Risco de Engenharia / ALOP (LER 2010)	R\$ 672.254	29/11/2012	01/09/2013	ANEEL
Risco de Engenharia / ALOP (LEN 2011)	R\$ 785.586	29/11/2012	01/09/2013	ANEEL
Responsabilidade Civil - LER 2010	R\$ 20.000	29/11/2012	01/09/2013	Renova Energia
Responsabilidade Civil - LEN 2011	R\$ 20.000	29/11/2012	01/05/2014	Renova Energia
Transporte / Delay Start Up (Projeto LER 2010 / LEN 2011)	R\$ 801.500	30/11/2012	01/05/2014	Renova Energia
Garantia de Concorrência (BID - A5 - 2012) - São Salvador	R\$ 629	03/12/2012	01/06/2013	CCEE

Administração e Portfólio				
Objeto da Garantia	Importância Segurada	Vigência		Segurado
		Início	Fim	
Seguros de responsabilidade civil geral de administradores – D&O	R\$ 30.000	18/12/2012	18/12/2013	Renova Energia
Seguro de Responsabilidade Civil para Oferta Pública de Ações – POSI	R\$ 25.000	07/07/2010	07/07/2013	Renova Energia
Seguro Escritório - Filiais	R\$ 2.250	19/11/2012	19/11/2013	Renova Energia
Seguro Escritório - Sede	R\$ 3.000	07/11/2012	07/11/2013	Renova Energia
Garantia de Registro - PB - PCH	R\$ 412	15/07/2011	15/08/2013	ANEEL
Garantia de Registro - PB - PCH Sucuriu	R\$ 225	01/11/2011	01/11/2013	ANEEL
Garantia de Registro - PB - PCH Figueirinha II	R\$ 197	03/12/2011	03/12/2014	ANEEL
Garantia de Registro - PB - PCH Taquarizinho	R\$ 245	12/08/2012	12/08/2013	ANEEL
Garantia de Registro - PB - PCH Açungui	R\$ 916	13/08/2012	14/08/2014	ANEEL
Garantia ICG LEN 2011 - 1ª Fase	R\$ 5.560	10/08/2012	03/04/2013	ANEEL
Garantia ICG LEN 2011 - 2ª Fase	R\$ 5.560	23/08/2012	01/12/2014	ANEEL

30. Compromissos de capital

A controladora e suas controladas possuem obrigações contratuais e compromissos que incluem a amortização de empréstimos e financiamentos, contratos com empreiteiros para a construção de novos empreendimentos, conforme demonstrado na tabela a seguir:

	2013	2014	2015	2016	2017	após 2017
Empréstimos, financiamentos e debêntures	169.963	85.758	118.891	121.318	125.817	1.172.932
Compra de energia elétrica (ressarcimento)	4.714	2.188	2.188	2.188	2.188	-
Construção civil LER 2010 e LEN 2011	147.742	36.935	-	-	-	-
Fornecimento de máquinas LER 2010 e LEN 2011	766.594	191.648	-	-	-	-

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

31. Transações não envolvendo caixa

Durante o exercício de 2012, a Companhia realizou as seguintes atividades de investimento e financiamento não envolvendo caixa; portanto, essas não estão refletidas na demonstração dos fluxos de caixa:

	Consolidado		Controladora	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Encargos financeiros capitalizados	33.474	39.840	4.034	15.093
Dividendos propostos de controladas	-	-	(15.310)	(11.921)
Integralização de capital com despesas de pagamento baseado em ações (imobilizado em curso)	536	35.080	536	35.080
Integralização de capital com despesas de pagamento baseado em ações (imobilizado em serviço)	-	-	-	-
Integralização de capital em controladas com mútuos	-	-	2.908	-
Integralização de capital em controladas com ativo imobilizado	-	143.934	40.180	143.934
Integralização de capital em controladas com adiantamento para futuro aumento de capital	-	-	-	4.747

* * *

Carlos Mathias Aloysius Becker Neto
Diretor Presidente

Pedro V.B. Pileggi
Diretor de Relações com Investidores e Novos
Negócios

Pedro V.B. Pileggi
Diretor Financeiro, de Controladoria, de Planejamento
e de Administração*

Luiz Eduardo Bittencourt Freitas
Diretor Jurídico e Regulatório

Alexandre Nogueira Machado
Diretor de Engenharia e Construção e Diretor de
Operações

Ney Maron de Freitas
Diretor de Meio Ambiente

Reinaldo Silveira
Contador CRC 014311-0/0-S- SP

*interinamente.

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

As projeções da Renova Energia em 31 de dezembro de 2012 são as que constam no Formulário de Referência da Companhia.

Pareceres e Declarações / Parecer dos Auditores Independentes - Sem Ressalva

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da
Renova Energia S.A.
São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Renova Energia S.A. ("Companhia"), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB, e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Companhia em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da Companhia em 31 de dezembro de 2012, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfases

Conforme descrito na nota explicativa nº 2, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Companhia, essas práticas diferem do IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo; e pela opção da manutenção do saldo de ativo diferido, existente em 31 de dezembro de 2008, que vem sendo amortizado. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

Conforme descrito na nota explicativa nº 2.7, os bens do imobilizado da atividade de geração de energia no regime de produção independente são depreciados pelo seu prazo estimado de vida-útil, considerando-se os fatos e circunstâncias que estão mencionados na referida nota. À medida que novas informações ou decisões do órgão regulador ou do poder concedente sejam conhecidas, o atual prazo de depreciação desses ativos poderá ou não ser alterado. Nossa opinião não contém ressalva relacionada a esse assunto.

Outros assuntos

Auditoria das informações contábeis referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011

As demonstrações financeiras correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, apresentados para fins de comparação, estão sendo reapresentadas, conforme descrito na nota explicativa no 2.6 e foram auditadas por outros auditores independentes, os quais emitiram relatório datado de 15 de março de 2013, sem ressalvas e com parágrafo de ênfase similar ao descrito acima, referente à nota explicativa nº 2.

Informação suplementar - Demonstrações do valor adicionado

Examinamos, também, as demonstrações financeiras individuais e consolidadas do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, preparados sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Salvador, 18 de março de 2013

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU José Luiz Santos Vaz Sampaio
Auditores Independentes Contador
CRC- nº 2SP 011.609/O-8-“F” BA CRC-BA nº 015.640/O-3 “S” SP

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras**DECLARAÇÃO**

Em atendimento ao artigo 25, parágrafo 1º, incisos V e VI, da Instrução CVM 480 de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concorda com as Demonstrações Financeiras contidas neste Relatório e com as opiniões expressas no Parecer dos Auditores Independentes - Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes.

São Paulo, 18 de março de 2013.

Carlos Mathias A. Becker Neto
Diretor Presidente

Pedro Villas Boas Pileggi
Diretor de RI e Novos Negócios

Pedro Villas Boas Pileggi
Diretor Financeiro, de Controladoria,
de Planejamento e Administração(*)

Luiz Eduardo Bittencourt Freitas
Diretor Jurídico e Regulatório

Ney Maron de Freitas
Diretor de Meio Ambiente

Alexandre Nogueira Machado
Diretor de Engenharia e Construção

Alexandre Nogueira Machado
Diretor de Operações

(*) Interinamente

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes

DECLARAÇÃO

Em atendimento ao artigo 25, parágrafo 1º, incisos V e VI, da Instrução CVM 480 de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concorda com as Demonstrações Financeiras contidas neste Relatório e com as opiniões expressas no Parecer dos Auditores Independentes - Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes.

São Paulo, 18 de março de 2013.

Carlos Mathias A. Becker Neto
Diretor Presidente

Pedro Villas Boas Pileggi
Diretor de RI e Novos Negócios

Pedro Villas Boas Pileggi
Diretor Financeiro, de Controladoria,
de Planejamento e Administração(*)

Luiz Eduardo Bittencourt Freitas
Diretor Jurídico e Regulatório

Ney Maron de Freitas
Diretor de Meio Ambiente

Alexandre Nogueira Machado
Diretor de Engenharia e Construção

Alexandre Nogueira Machado
Diretor de Operações

(*) Interinamente

Deloitte

Deloitte
Touche
Tohmatsu
Auditores
Independentes

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Renova Energia S.A. e Controladas

**Demonstrações Financeiras Individuais e
Consolidadas Referentes ao Exercício findo em
31 de Dezembro de 2012 e Relatório dos
Auditores Independentes sobre as
Demonstrações Financeiras**

Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes



Deloitte Touche Tohmatsu
Auditores Independentes
Avenida Tancredo Neves 450
Edf. Suarez Trade – 29º andar
41.820-020 – Salvador - BA

Tel: + 55 (71) 2103-9400
Fax: + 55 (71) 2103-9440
www.deloitte.com.br

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da
Renova Energia S.A.
São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Renova Energia S.A. (“Companhia”), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board – IASB*, e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

RENOVA ENERGIA S.A.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Companhia em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da Companhia em 31 de dezembro de 2012, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board – IASB* e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfases

Conforme descrito na nota explicativa nº 2, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Companhia, essas práticas diferem do IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo; e pela opção da manutenção do saldo de ativo diferido, existente em 31 de dezembro de 2008, que vem sendo amortizado. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

Conforme descrito na nota explicativa nº 2.7, os bens do imobilizado da atividade de geração de energia no regime de produção independente são depreciados pelo seu prazo estimado de vida-útil, considerando-se os fatos e circunstâncias que estão mencionados na referida nota. À medida que novas informações ou decisões do órgão regulador ou do poder concedente sejam conhecidas, o atual prazo de depreciação desses ativos poderá ou não ser alterado. Nossa opinião não contém ressalva relacionada a esse assunto.

Outros assuntos

Auditoria das informações contábeis referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011

As demonstrações financeiras correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, apresentados para fins de comparação, estão sendo reapresentadas, conforme descrito na nota explicativa nº 2.6 e foram auditadas por outros auditores independentes, os quais emitiram relatório datado de 15 de março de 2013, sem ressalvas e com parágrafo de ênfase similar ao descrito acima, referente à nota explicativa nº 2.

RENOVA ENERGIA S.A.

Informação suplementar - Demonstrações do valor adicionado

Examinamos, também, as demonstrações financeiras individuais e consolidadas do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, preparados sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Salvador, 18 de março de 2013

Deloitte Touche Tohmatsu
DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC- nº 2SP 011.609/O-8-“F” BA

José Luiz Santos Vaz Sampaio
José Luiz Santos Vaz Sampaio
Contador
CRC-BA nº 015.640/O-3 “S” SP